

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES**

**MÍDIA E CENÁRIO POLÍTICO: A COBERTURA DO JORNAL GAZETA DO POVO
E O CENÁRIO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2004 EM CURITIBA**

**CURITIBA
2008**

FÁBIO PENDIUK

**MÍDIA E CENÁRIO POLÍTICO: A COBERTURA DO JORNAL GAZETA DO POVO
E O CENÁRIO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2004 EM CURITIBA**

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Sociologia. Programa de Pós-graduação em Sociologia, Departamento de Ciências Sociais, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Nelson Rosário de Souza.

**CURITIBA
2008**

Não é necessário, a um príncipe, possuir todas as qualidades, mas é preciso parecer ser piedoso, fiel, humano, íntegro e religioso já que às vezes é necessário agir em contrário a essas virtudes, porém é necessário que esteja disposto a modelar-se de acordo com o tempo e a necessidade.

Maquiavel

*Aos meus pais, Airle e Alcenir
– ao meu lado em mais esta conquista.*

AGRADECIMENTOS

Ao professor Dr. Nelson Rosário de Souza, pela orientação, aos professores Dr. Emerson Urizzi Cervi e Dra. Luciana Veiga, pela colaboração, aos pesquisadores do Núcleo de Estudos sobre Comunicação e Política, por seus esforços, a todo corpo docente do Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal do Paraná, pelo conhecimento, e aos que estiveram ao meu lado, pelo apoio, pelo amor e pela amizade.

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS E TABELAS	vii
RESUMO	viii
ABSTRACT	ix
INTRODUÇÃO	1
1 MÍDIA E POLÍTICA: TEORIAS E ABORDAGENS	6
2 A IMAGEM DA CIDADE NA MÍDIA	26
3 A COBERTURA DOS CANDIDATOS	49
4 AS CAMPANHAS NO HGPE	57
CONCLUSÃO	74
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	77
ANEXOS	81

LISTA DE QUADROS E TABELAS

QUADRO 1 – A IMAGEM DA CIDADE: TEMAS E ENQUADRAMENTOS	47
TABELA 1 – TOTAL DE ENQUADRAMENTOS	49
TABELA 2 – ENQUADRAMENTOS POR CANDIDATO	53
TABELA 3 – TEMAS ABORDADOS NA COBERTURA DOS CANDIDATOS	55
TABELA 4 – TEMAS ABORDADOS NO HGPE: ÂNGELO VANHONI (PT)	57
TABELA 5 – TEMAS ABORDADOS NO HGPE: BETO RICHA (PSDB)	62
TABELA 6 – TEMAS ABORDADOS NO HGPE: OSMAR BERTOLDI (PFL)	66
TABELA 7 – TEMAS ABORDADOS NO HGPE: MAURO MORAES (PL)	69
TABELA 8 – TEMAS ABORDADOS NO HGPE: RUBENS BUENO (PPS)	71

RESUMO

Buscando evidenciar o papel da mídia na construção do cenário político das eleições municipais de 2004 em Curitiba, este estudo analisa a relação de influências entre o comportamento do jornal Gazeta do Povo durante sua cobertura da cidade e dos principais candidatos à prefeitura daquele pleito e as campanhas apresentadas no Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral. Através das análises apresentadas neste trabalho foi possível identificar os elementos que contribuíram para construção de um Cenário de Representação da Política marcado por um caráter conservador adotado pelo jornal ao longo de 2003 e 2004 e a repercussão destes elementos na maneira como os candidatos haviam enfatizado os principais temas de suas campanhas.

Palavras-chave: Mídia, Cenário Eleitoral, Agendamento e Cenário de Representação da Política.

ABSTRACT

Searching to show the importance of media in the formation of the political environment of the city elections in 2004 in Curitiba, this project analyses the influences between the behavior of Gazeta do Povo news during its covering of the city and the main candidates to the city hall in that election and the campaigns showed in the Free Time Election Propaganda. Through analysis showed in this project, it was possible to identify the elements that contributed to the formation of a Political Representation Environment marked by a conservative character adopted by the newspaper along 2003 and 2004 and the repercussion of these elements in the way the candidates had emphasized the main themes of their campaigns.

Key words : Media, Election Environment, Scheduling and Political Representation Scenery.

INTRODUÇÃO

A atribuição do título de cidade modelo a Curitiba, fruto de uma estratégia de projeção da eficácia de seu planejamento urbano, implementado a partir da década de 70 e tomado como o carro chefe do discurso oficial de um mesmo grupo político ao longo das últimas gestões, transformou a “cidade modelo”, “das inovações urbanísticas”, na protagonista não só dos debates políticos, mas também do espaço reservado à cidade nos veículos de mídia locais. A produção desta imagem da cidade, apoiada na promoção dos feitos de seus gestores e na espetacularização da política de urbanismo, consolidou-se como identidade local e motivo de orgulho cívico entre seus habitantes, construindo uma representação do interesse dominante que contribui para legitimar a estabilidade hegemônica do grupo político dos urbanistas.

Marco da introdução de um novo perfil de liderança política na capital paranaense, a disputa para a prefeitura de Curitiba em 2004 mostra-se um terreno fértil para estudos sobre o cenário político local. O rompimento público do candidato e então vice-prefeito, Beto Richa (PSDB), com o prefeito Cassio Taniguchi (PFL), e sua vitória no segundo turno do processo eleitoral abalou, aparentemente, o perfil tecnocrático dos últimos gestores, visto que o candidato do PSDB, apesar de ter sido vice-prefeito e receber o apoio de Jaime Lerner (PSB), líder dos urbanistas, não tinha origem naquele grupo, nem havia associado sua imagem ao planejamento urbano durante a campanha¹. É possível que o cenário eleitoral anterior já apontasse para uma vontade de mudança, por parte do eleitorado, no perfil de liderança daqueles que exerciam a hegemonia na cidade desde 1970², dado que nas eleições de 2000, a vitória não havia sido tão fácil quanto em eleições anteriores, tendo o crescimento do candidato da oposição, Ângelo Vanhoni (PT), surpreendido o grupo da situação³. Neste contexto, operando com uma definição mais ampla dos tipos de mensagens geralmente consideradas relevantes, indo além dos conteúdos explicitamente políticos, este trabalho pretende analisar o comportamento da mídia ao longo da cobertura dos temas referentes à

¹ Vale sublinhar que o grupo da situação estava, então, dividido entre o candidato apoiado por Taniguchi, Osmar Bertoldi (PFL), que se apresentava como integrante daquele grupo, e Beto Richa (PSDB), apoiado por Lerner, que representava certa mudança no tipo de gestão realizada até aquele momento. É importante lembrar também que em 2004 o cenário político nacional estava ainda envolvido por um espírito de mudança com a vitória de Lula (PT) nas eleições presidenciais de 2002.

² De 1970 a 2004, o grupo político de técnicos urbanistas, liderados pelo arquiteto Jaime Lerner (então filiado ao PDT) só não esteve à frente do executivo municipal entre 1983 e 1989, início do período de redemocratização, quando nas administrações de Maurício Fruet e Roberto Requião, ambos do PMDB.

³ No primeiro turno das eleições de 2000, o candidato do grupo dos urbanistas, Cassio Taniguchi (PFL), teve 43,97% dos votos válidos, tendo Ângelo Vanhoni (PT) garantido sua ida para o segundo turno com 35,37% dos votos. No segundo turno Taniguchi vence a disputa com 51,48% dos votos, contra 48,52% de Vanhoni.

cidade e aos principais candidatos da disputa eleitoral, com o objetivo de evidenciar sua importância no processo de construção desta conjuntura.

Quanto à relação estabelecida entre mídia e política ao longo de processos eleitorais, a que este trabalho se volta para analisar seus efeitos, nota-se, atualmente, que os meios de comunicação de massa tornaram-se o principal elo de ligação entre a elite política e seus eleitores. O crescente impacto destes meios na sociedade fez com que surgissem novas preocupações quanto à administração da imagem dos candidatos a cargos políticos, fazendo com que a habilidade no uso dos critérios de noticiabilidade reconhecidos pela mídia fosse vista como um elemento importante não só para um bom desempenho nas corridas eleitorais como também para a manutenção dos cargos. A mídia é também apontada como responsável pela produção de boa parte da agenda pública, fazendo com que o cidadão volte suas preocupações para as questões de maior destaque nos meios de comunicação, obrigando, assim, os líderes políticos a darem uma resposta a elas, o que amplia o jogo de influências entre os veículos de comunicação e os agentes políticos ao incluir, nessa relação, as reações dos eleitores diante do comportamento dos veículos de mídia. Além disso, a atual centralidade dos meios de comunicação de massa nas esferas social e cultural aponta para a importância de seu papel na construção da realidade política através de suas representações.

Nota-se também que, ao longo dos últimos anos, os meios de comunicação de massa vêm transformando a relação entre representantes e representados ao trazer para a política elementos da esfera da comunicação, alterando, assim, boa parte da natureza da relação de representação, que, diante da freqüente exposição dos candidatos na mídia, conferindo maior intensidade a suas personalidades, somada a viabilidade imprevisível das promessas de governo diante da complexidade das circunstâncias políticas, passou a ser marcada por um significativo caráter personalista da escolha eleitoral e das estratégias de campanha (MANIN, 1995). Neste contexto, é possível também que a ampliação do acesso à personalidade dos candidatos, deixando-os expostos ao público, torne mais difícil a construção da imagem de grandes líderes, visto que a atual superabundância de informações sobre estes e, conseqüentemente, a constante exposição de seus defeitos e vacilações pode acabar por desconstruir a boa imagem daqueles que se apresentam como redentores dos oprimidos (MEYROWITZ, 1985).

Quanto aos objetivos deste trabalho, a partir do conceito de *agenda-setting* (MCCOMBS & SHAW, 1972), ou seja, de que os meios de comunicação de massa, mais do que determinar o que o público pensa, têm um papel crucial na indicação de quais são os

temas importantes do momento, influenciando tanto os cidadãos comuns quanto o governo e a elite política, e do conceito de *cenários de representação da política* (LIMA, 1994), segundo o qual, em uma sociedade centrada na mídia, os meios de comunicação constroem elementos que, ao constituir nossas representações da realidade, definem e delimitam o espaço da realidade política, buscou-se, através da análise das imagens de Curitiba produzidas no discurso do principal jornal da cidade ao longo dos anos que antecedem as eleições municipais de 2004, acreditando ser este um importante elemento na construção do cenário de representação da política (CR-P) daquele momento, e da análise dos enquadramentos utilizados pelo jornal quando na cobertura dos principais candidatos à prefeitura, identificar os tipos de cobertura feitos pelo jornal antes e durante o processo eleitoral e verificar a existência de uma suposta relação de influência entre o comportamento da mídia ao longo do período analisado e as estratégias discursivas de campanha apresentadas pelos candidatos à prefeitura no Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral. Parte-se da hipótese de que o jornal *Gazeta do Povo* teria construído um CR-P ao longo de sua cobertura dos temas referentes à cidade, cujos elementos se refletiram nos programas apresentados no HGPE, porém, durante sua cobertura dos candidatos, teria adotado um comportamento apático e descritivo, optando por reproduzir um cenário político eleitoral marcado pelo personalismo das campanhas pouco propositivas daquele momento.

Deve-se levar em consideração os motivos pelos quais se justifica o estudo dos veículos de comunicação impressa no Brasil, sendo este um país de poucos leitores. Segundo Cervi (2002), tal estudo se justifica pelo maior poder de agenda dos veículos de comunicação impressos quando comparado aos meios eletrônicos, onde os conteúdos são mais fragmentados, o que dificulta o aprofundamento nos debates, além do fato de os grandes jornais impressos serem fontes de notícias para rádios e emissoras de tevê em todo o país, o que geraria uma influência indireta dos conteúdos da mídia impressa àqueles que não lêem jornais. Outra justificativa é a presença dos formadores de opinião na relação de agendamento público pela mídia. Trata-se de um tipo social mais informado dos acontecimentos noticiados, em especial pela mídia impressa, que serviria de intermediário entre o conteúdo político dos noticiários e os não-leitores. Para esta análise, além das justificativas acima, a escolha do jornal *Gazeta do Povo* se deve ao fato deste pertencer ao Grupo RPC – Rede Paranaense de Comunicação: TV Paranaense e *Gazeta do Povo* –, ligado à Rede Globo, que lidera a audiência na maior parte de sua programação, dada a complementaridade entre estas empresas, visto que as notícias em destaque no jornal impresso ganham as telas no noticiário

local, e vice-versa, além de sua tiragem e circulação diária, muito superior a outros periódicos locais.⁴

Além da mídia impressa, outro importante objeto de estudo utilizado aqui e que vem ganhando espaço entre as pesquisas de comunicação e política no Brasil é o Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral (HGPE). Além de manter o eleitor informado sobre as propostas de seus candidatos e o contexto geral das eleições, o HGPE, em especial o televisivo, pelos altos índices de audiência, é extremamente valorizado pelos atores políticos na hora de calcular e projetar os futuros lances de suas carreiras ou buscarem alianças. Nota-se também que, atualmente, as campanhas eleitorais situam-se cada vez mais nas telas do que nos palanques, atrelando o discurso político a um padrão estabelecido pela grande mídia. Uma adaptação da retórica política que vem se apresentando como uma realidade cada vez mais efetiva e irreversível. Segundo Figueiredo e Aldé (2003), ao transformar-se em uma peça fundamental da democracia ao longo das últimas décadas, o horário eleitoral gratuito fez surgir, ao contrário do que alguns possam acreditar, um público significativo que o reconhece como sendo importante dentro da campanha, principalmente entre os eleitores indecisos. Evidencia-se também a importância do horário eleitoral entre estudos de comunicação política ao servir de fonte para a avaliação e compreensão das estratégias políticas utilizadas pelos candidatos para persuadir o eleitorado (CERVI, SOUZA, VEIGA, 2005).

O texto a seguir estrutura-se em quatro partes. No primeiro capítulo são apresentadas as dimensões teóricas referentes à problemática desta análise. Presentes nesta construção conceitual estão os critérios de *noticiabilidade*, o conceito de *agenda-setting* e, em especial, a produção de *cenários de representação* pela mídia e a importância das imagens produzidas por ela na análise do momento político. O segundo capítulo destina-se a uma análise qualitativa da produção de imagens da cidade de Curitiba pela *Gazeta do Povo* durante os anos 2003 e 2004⁵ para verificar o tipo de cobertura feita pelo jornal dos assuntos referentes à cidade e, posteriormente, contrastar estas imagens às utilizadas pelos candidatos em suas estratégias de campanha. No terceiro capítulo encontra-se uma análise quantitativa da

⁴ Tal complementaridade e circulação do jornal *Gazeta do Povo* justificam também a adaptação feita neste trabalho no uso do conceito de Cenário de Representação da Política, tal como descrito por Lima (2004), que prioriza a televisão como principal veículo de construção de cenários de representação, devido ao seu alto índice de audiência.

⁵ A delimitação deste período para análise se deve ao fato de importantes temas abordados pela *Gazeta do Povo*, ao longo dos meses que antecedem à disputa eleitoral, terem a origem de suas ênfases em acontecimentos noticiados durante o primeiro semestre de 2003. Além disso, considera-se um período significativo para analisar o comportamento adotado pelo jornal e verificar a construção de um cenário de representação.

cobertura feita pelo jornal dos principais candidatos à prefeitura no período que precede as eleições municipais de Curitiba em 2004 (1º e 2º turno) com o objetivo de identificar, através da observação dos enquadramentos mais recorrentes nos noticiários, o tipo de cobertura realizada e verificar se esta apresentou mudanças significativas no comportamento adotado ao longo dos últimos anos pelo jornal. Finalmente, o quarto capítulo trata da análise comparativa dos temas abordados nas campanhas apresentadas no Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral com o cenário construído pela mídia impressa, buscando evidenciar uma suposta relação de influências entre estes canais de comunicação e esclarecer o papel da mídia na construção daquela conjuntura.

1. MÍDIA E POLÍTICA: TEORIAS E ABORDAGENS

Antes de iniciar uma explicação detalhada dos conceitos utilizados como base teórica das análises a seguir, cabe aqui fazer um ensaio resumido dos caminhos percorridos pelos estudos dos meios de comunicação de massa, para que fique clara a linha de estudo a que este se filia.

Diante da impossibilidade de se chegar a uma síntese significativa dos fragmentados conhecimentos produzidos pelas pesquisas sobre o comportamento e os efeitos dos meios de comunicação de massa, buscando definir a principal área temática dos estudos de mídia e escolher qual seria a base disciplinar capaz de unificá-los, os debates teórico-ideológicos da disciplina, a partir dos anos 70, voltaram-se para a elaboração de uma abordagem baseada em um conjunto de hipóteses e metodologias capaz de homogeneizar o campo e conter a dispersão de conhecimentos. Aos poucos esta busca pela homogeneidade foi dando forma a uma área temática específica. Até este momento, salvo alguns casos que já apontavam para as transformações futuras, boa parte dos estudos dos efeitos da mídia era caracterizado por análises de casos isolados e de curto prazo, produzindo resultados não comparáveis, o que dificultava a elaboração de uma teoria geral. Outra dificuldade encontrada nos estudos precedentes dizia respeito às relações entre os meios de comunicação de massa e a sociedade como um todo, sendo negligenciadas, em função de seus objetivos práticos, ou tratadas de forma genérica pelas *teorias conspirativas*, que abordavam o desenvolvimento dos meios de comunicação em contextos vagos, marcando seu funcionamento com objetivos únicos de manipulação do público.

Essa oposição dentro do debate a respeito da relação entre a mídia e a sociedade, apontava para certa polarização dos estudos sobre comunicação de massa: de um lado, a pesquisa *administrativa*, que se interessava exclusivamente pelos processos da comunicação, enfatizando a centralidade de seus dispositivos; do outro, a pesquisa *crítica*, cuja exclusividade da abordagem sociológica, descuidava dos processos da comunicação, enfatizando apenas a relevância das estruturas organizacionais e dos processos sociais. É neste contexto que o reconhecimento da necessidade de um estudo multidisciplinar dentro da delimitação sociológica e a mudança da perspectiva temporal no âmbito das pesquisas sobre mídia, reforçado a partir dos anos 70, se apresenta como o marco de uma mudança histórica nos estudos de comunicação de massa: a superação do conflito entre as pesquisas *administrativa* e *crítica*. É importante pontuar aqui que nem todo o conhecimento da área

produzido até então se limitava a uma posição polarizada em um destes dois paradigmas. Desde a década de 50, alguns estudos britânicos (*cultural studies*) já vinham propondo uma articulação das relações entre o sistema da mídia e outras estruturas e instituições sociais, situando-se, assim, em uma posição intermediária, o que já apontava para o rumo tomado nas décadas seguintes pelos estudos dos meios de comunicação de massa (WOLF, 2005).

A progressiva introdução da sociologia do conhecimento nas pesquisas sobre comunicação de massa proporcionou importantes mudanças na temática dos efeitos, fazendo com que as preocupações se voltassem cada vez mais para os processos de construção de imagens cognitivas. A importância desse tipo de abordagem já aparecia nos estudos de Lazarsfield (1940), quando este se mostrava consciente da existência de efeitos relativos à aquisição de conhecimentos e de representações da realidade. Foi nos estudos ligados ao paradigma dos *efeitos limitados*, uma teoria dos meios de comunicação de orientação sociológica, desenvolvida a partir da década de 40, na qual eram salientadas as influências das relações interpessoais e do papel dos *líderes de opinião* no comportamento dos espectadores menos ativos, além da influência exercida diretamente pela mídia, e onde se destacaram autores como Lazarsfield (1940), Merton (1949) e Katz (1957), que se desenvolveram os primeiros motivos para redefinição do problema dos efeitos, baseando-se nos limites da capacidade dos meios de comunicação de massa de indicar a importância de temas e problemas no contexto político, especificamente, nas campanhas eleitorais. Isso, somado à percepção de Lang e Lang (1962) de que os meios de comunicação moldam as imagens dos candidatos e seus partidos e definem a atmosfera da competição eleitoral num período maior do que os limites da campanha, realçou a necessidade de uma medida a respeito do conteúdo e do significado do que os meios de comunicação expõem de maneira cotidiana e continuada, contribuindo assim para o desenvolvimento do paradigma dos *efeitos de longo prazo*. Com o desenvolvimento dos meios de comunicação e a forma predominantemente midiática assumidas pelas campanhas eleitorais, a partir dos anos 60 e 70, surge a necessidade de formulação de um novo modelo de investigação que reexaminasse a questão dos efeitos e o papel da mídia na construção da realidade através de um processo cumulativo, o que acaba levando à retomada de alguns argumentos das primeiras teorias sobre os poderes dos meios de comunicação de massa, porém, sem desconsiderar as limitações já identificadas, como a importância dos formadores de opinião ou o prazo para construção de imagens cognitivas.

Segundo Roberts (1972), a mídia, através da análise de seu conteúdo acumulado, mostra-se capaz de estruturar a imagem da realidade social ao enfatizar elementos implícitos

nesta imagem, formulando e sustentando, assim, crenças e opiniões. Contemporânea, Noelle Neumann (1973) vai mais longe e, além da *acumulação*, que se refere à capacidade da mídia de criar e sustentar a relevância de um tema, cujas conseqüências estão ligadas à repetitividade da produção dos meios de comunicação de massa, aponta mais duas características da mídia que conferem a ela a capacidade de moldar o conjunto de conhecimentos sobre a realidade social: a *consonância*, ligada aos traços comuns encontrados nas informações passadas pela mídia e à presença de um padrão no processo de produção das mensagens; e a *onipresença*, ligada ao poder de difusão e publicidade dos meios de comunicação e a constante exposição do público ao seu conteúdo. Assim, através de sua expressão e visibilidade, os pontos de vista difundidos pela mídia se fundem com a opinião pública a respeito das experiências com o mundo que se encontra além das esferas de interação de seus espectadores.

Atualmente, os temas mais significativos dos estudos de meios de comunicação de massa dividem-se entre aqueles que abordam a questão dos efeitos diretos da mídia, ou seja, seu poder de agendamento de assuntos considerados importantes pelo público, o que orientaria o espectador diante dos acontecimentos confrontados em variadas conjunturas sociais, e os que tratam de seus efeitos cognitivos, não pontuais, mas cumulativos, que a tornam capaz de construir a imagem da realidade social. É justamente na união destas duas linhas de pesquisa, ambas voltadas para os efeitos de longo prazo da mídia, que se baseia o presente trabalho.

No que diz respeito à produção acadêmica brasileira, nas últimas décadas, vem crescendo o número de estudos sobre mídia e política. Uma tradição que teve início nos anos 80, posteriormente impulsionada pelas eleições presidenciais diretas de 1989. Atualmente, percebe-se, através de uma vasta literatura produzida por autores ligados a núcleos de pesquisa em comunicação e política de boa parte das grandes universidades do país, que o estudo dos processos políticos e do comportamento de seus atores encontra na mídia brasileira, tanto a impressa quanto a televisiva, um caminho sólido para a realização de análises empíricas, sendo possível destacar alguns, dentre muitos, estudos nacionais dedicados às análises do impacto dos meios de comunicação de massa na relação entre representantes e representados (MIGUEL, 2000), do comportamento apartidário e independente da mídia (AZEVEDO, 2001), do efeito persuasivo do Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral na formação da intenção de voto (VEIGA, 2002), da cobertura da mídia

durante campanhas eleitorais (CERVI e SOUZA, 2004) e das estratégias discursivas de campanhas (FIGUEIREDO, ALDÉ, DIAS e JORGE, 2000).

Para que fique clara a perspectiva adotada por este trabalho na escolha do objeto e durante a análise do problema proposto, é fundamental a revisão de algumas abordagens desenvolvidas no campo de estudos que tratam das relações entre a mídia e a política, precisamente, os conceitos utilizados aqui como ferramentas teóricas.

A maneira como a mídia se organiza e a compreensão de como se dá o processo de transformação dos acontecimentos e assuntos em notícias são de suma importância para uma interpretação eficaz de sua cobertura. Assim, para que seja compreendida a dinâmica da construção de agendas coincidentes e enquadramentos predominantes, que atuam direta ou indiretamente na formação da opinião pública, é necessário salientar, previamente, a lógica do processo produtivo de notícias nos meios de comunicação, onde se evidencia o estabelecimento de rotinas profissionais e de pressões exercidas pelos interesses das empresas de comunicação que condicionam o trabalho cotidiano dos jornalistas e exprimem determinados critérios no processo seletivo do que deve ou não tornar-se notícia.

Segundo Wolf (2005), a seleção dos fatos que serão noticiados é feita em relação a um conjunto de valores que incluem critérios profissionais e organizacionais, como a eficiência, a produção de notícias e o tempo disponível para seu tratamento, o que evidencia uma lógica de produção específica da mídia. Enquanto o público é pouco conhecido pelos jornalistas, o contexto profissional-organizacional-burocrático exerce uma influência decisiva nas escolhas. Isso não significa que a imagem que os meios de comunicação têm de seus consumidores não tenha importância na escolha daquilo que se tornará ou não notícia, mas quando se trata de meios de comunicação de massa, onde boa parte das características do público não são uma constante, as exigências de produção, ou seja, as referências implícitas no grupo de colegas e no sistema de fontes, prevalecem sobre as referências implícitas no público.

A partir desta abordagem, que já nos anos 50 exaltava a importância de uma sociologia dos emissores, os estudos sobre os critérios de noticiabilidade (*newsmaking*) passaram a levar em conta a questão da *manipulação inconsciente* produzida na cobertura informativa, relacionando as características de produção de cada meio com suas práticas profissionais e seus valores compartilhados e interiorizados, ao invés de reduzir todas as manipulações exclusivamente às pressões e influências externas. Neste sentido, características da organização do trabalho e elementos da cultura profissional definem o que é ou não notícia e legitimam o processo de produção indiferentemente da existência de tais forças externas,

que poderiam estar encobertas nesse processo, o que também acabaria prevenindo as críticas de um público preocupado com a imparcialidade dos meios de comunicação. Assim, não sendo esta influência externa uma constante, o conceito de noticiabilidade deve, antes, ser entendido através de um complexo de requisitos – criados a partir dos pontos de vista da estrutura do trabalho nos aparatos informativos e do profissionalismo dos jornalistas – exigidos de cada evento para que ganhe o espaço público em forma de notícia (SOUSA, 1999).

Levando-se em consideração que parte do *modus operandi* do jornalista limita sua função ao relato de eventos, mas que o processo rotineiro de produção delimita seus critérios de seleção e tratamento destes eventos, conclui-se que os acontecimentos de maior noticiabilidade são aqueles que se apresentam passíveis de serem utilizados sem muitas alterações do ciclo de produção normal e que em algum ponto despertam o interesse do público. Porém, nada impede que, diante de eventos excepcionais, o aparato informativo tenha certa elasticidade para adaptar-se à situação. Revela-se, assim, uma perspectiva prática, voltada não apenas para a seleção de acontecimentos mais ou menos noticiáveis, mas também para a seleção do que é mais noticiável em um determinado evento para torná-lo atrativo aos espectadores. Surge aí o elemento *valor notícia*, que, segundo seu conceito, ao derivar de uma série de admissões implícitas e considerações de aspectos substantivos da notícia, aparece como indicador de quão interessante é um acontecimento para ser exposto no noticiário, como afirma Sousa (1999) na passagem abaixo.

Há muitas listas de atributos que tornam uma mensagem noticiável. (...) Por exemplo, o momento do acontecimento, a intensidade ou magnitude do mesmo, a inexistência de dúvidas sobre o seu significado, a proeminência social dos sujeitos envolvidos, a proximidade, os valores sócio-culturais, a continuidade, ou seja, ser o desenvolvimento de algo já noticiado, etc. (...) Mas existem outras perspectivas (...) como o papel das restrições ligadas à organização do trabalho e das convenções profissionais criadas nesse sistema enquanto elementos da noticiabilidade. Parece-me também que esses critérios, que atribuem a qualidade de noticiáveis a um acontecimento ou a uma mensagem (os critérios de valor-notícia), são, essencialmente, de índole social, ideológica e cultural, embora não exclua a ação pessoal (por exemplo, os diretores terão maior poder de definição do que é notícia). (SOUSA, 1999, p.14).

É importante também considerar que entre a seleção de um evento e sua publicação há um importante processo de hierarquização que determina o tratamento e o espaço deste no noticiário. Segundo Silva (2005), para compreender os critérios que levam um fato a ser considerado noticiável é necessário situar o conceito de *valores-notícia* no universo mais amplo do conceito de noticiabilidade, levando-se em consideração a importância destes

valores no tratamento hierárquico dado às notícias, ou seja, o valor de noticiabilidade de um fato pode estar nas possibilidades de tratamento dado a ele. Entende-se, assim, que os *valores-notícia* estão presentes não apenas na rotina de seleção das notícias, mas também permeando os procedimentos posteriores ao guiar, implícita ou explicitamente, o trabalho redacional e seus agentes, sugerindo o que deve ser enfatizado ou omitido na apresentação do material ao público e estabelecendo, desta forma, critérios de fácil e rápida aplicação diante da urgência em que se dá todo o processo.

Nota-se, então, que esta seleção não pode ser explicada como uma simples escolha feita de forma pessoal pelo jornalista, sendo necessário encará-la como um processo complexo desenvolvido durante todo o ciclo de trabalho, realizado com base em diferentes fatores, funções e valores organizacionais, e onde nem todas as motivações são reduzíveis à necessidade direta de escolher quais notícias serão difundidas. Visto desta maneira, tal processo se apresenta como uma dimensão objetiva que viabiliza a análise científica das posições assumidas pelos meios de comunicação de massa diante da seleção das notícias e do tratamento dado a elas, principalmente durante processos políticos, como, no caso desta pesquisa, o eleitoral, onde diferentes grupos poderiam ser explicitamente favorecidos com a seleção do que frequentemente se torna ou não notícia, ou do que nesta é enfatizado.

Vale lembrar que, de toda essa complexidade, ainda que levadas em consideração as variações ligadas à diversidade do contexto e as diferenças organizacionais, pouco transparece no produto acabado. Assim, inúmeras restrições que aos poucos influenciam a escolha das notícias são apagadas por uma apresentação que intencionalmente se dá como o simples relato dos acontecimentos do dia.

Do mesmo modo que as rotinas de produção e os critérios de relevância em sua aplicação constante formam um quadro institucional e profissional onde os jornalistas percebem a noticiabilidade dos eventos, uma série de estudos específicos constatou que os meios de comunicação, ao enfatizar certos temas por um longo período, formam esquemas cognitivos em seus espectadores, determinando de maneira mais ou menos consciente o sentido dos eventos observados, o que trouxe grandes avanços para a compreensão do poder da mídia e de sua relação com diversas esferas da sociedade, principalmente a política. Neste contexto, porém retomando um argumento que se distanciava dos estudos culturais, surge o conceito de *agenda-setting*, desenvolvido pelos pesquisadores Maxwell McCombs e Donald Shaw (1972), que, ao testar empiricamente os efeitos da comunicação de massa na preferência política e eleitoral do público, sustentam, enquanto hipótese da análise, que o público tende a

incluir ou excluir de seus conhecimentos aquilo que a mídia, em longo prazo, inclui ou exclui de seu conteúdo⁶. Este conceito é utilizado aqui como premissa teórica que justifica o intuito da análise do comportamento da mídia e da relação de influência estabelecida entre a sua cobertura e as campanhas eleitorais para a prefeitura de Curitiba em 2004.

A partir da afirmação de Bernard Cohen de que a mídia, na maioria das vezes, não obtém tanto sucesso em dizer *como* o público deve pensar quanto *em que* deve pensar, McCombs e Shaw (1972), em um artigo pioneiro, analisaram a capacidade da mídia de agendar discussões durante a campanha presidencial de 1968 nos Estados Unidos, verificando o que os eleitores da cidade de Chapel Hill, no norte da Califórnia, acreditavam ser os conteúdos mais importantes das campanhas para em seguida comparar com os assuntos cobertos por diversos meios de comunicação (revistas, jornais e televisão). Assim, os autores concluíram que a mídia havia realmente pautado os interesses daquele público, visto que o que não era preocupação antes, passou a ser após a ênfase dada pelos meios de comunicação a determinados temas. Além disso, os autores evidenciaram, através de informações características do público entrevistado, que a mídia impressa influenciava mais aqueles que se interessavam por política do que a televisão e que tanto para os que se interessavam pouco por política, quanto para os interessados, o que mais influenciava não era diretamente os meios de comunicação, mas as conversas entre as pessoas, fato que não diminui a importância do papel da mídia nesta relação, mas ressalta a importância dos formadores de opinião.⁷

⁶ Há uma discussão entre pesquisadores que acreditam que a teoria da agenda-setting seja um reforço dos efeitos poderosos dos meios de comunicação sobre seu público e aqueles que o tratam como um conceito filiado ao paradigma dos efeitos limitados (COLLING, 2001). Parte desta discussão tem início com o argumento de que quando o conceito de *agenda-setting* foi criado, a teoria dos efeitos limitados já havia conquistado um espaço significativo entre os estudos de comunicação e, ao retomar a idéia de que a mídia tinha um poder sobre seu público, o de pautar as discussões com temas colocados por ela, o conceito estaria reafirmando as antigas teses dos efeitos absolutamente previsíveis. Porém, o próprio McCombs (1996) afirma que suas pesquisas atestam os efeitos limitados ao revelarem que o poder de agenda nem sempre é verificado, havendo casos em que a opinião pública prevalece sobre a cobertura das notícias. Entende-se, assim, o conceito como uma ferramenta teórica para a análise dos efeitos da mídia. É importante registrar que esta pesquisa fundamenta-se no conceito de *agenda-setting* como hipótese, à maneira como foi colocada desde o início por McCombs e Shaw (1972), a partir da qual se baseia o estudo do comportamento de um veículo de mídia e sua suposta influência na propaganda eleitoral, e, portanto, não encara o agendamento como uma condição *sine qua non*, que desconsidera o poder de outros elementos ou agentes envolvidos, como o poder de negociação do público com o conteúdo vinculado na mídia, o papel dos formadores de opinião ou mesmo a possibilidade não haver um agendamento.

⁷ Nota-se que os autores não haviam identificado um poder ilimitado e direto dos meios de comunicação sobre seu público, o que confirma o argumento do próprio McCombs (1996) de que sua pesquisa, mesmo identificando um poder de agenda, não seguia na contramão do paradigma dos efeitos limitados. Mostra-se, assim, o poder de agenda dos meios de comunicação de massa como uma hipótese a ser sempre testada em diferentes casos.

Entende-se por *agenda-setting* a capacidade da mídia de pautar a comunicação para além dela e influenciar a maneira como os acontecimentos são projetados na opinião pública. Desta forma, tratando-se de uma sociedade moderna, onde os meios de comunicação de massa assumem um importante papel como fonte de informação, pressupõe-se que a maneira como a realidade social é vista e encarada pela opinião pública é fornecida, em grande parte, pelos meios de comunicação de massa, devido a constante exposição do público a seu conteúdo e seu efeito cumulativo e de longo prazo. Ou seja, ao longo de sua cobertura, a mídia constrói quadros de referência que são utilizados pelos espectadores para interpretar os temas da agenda pública.

Ferreira (2000) explica que a imposição da agenda pela mídia se dá em dois níveis: no primeiro, a tematização proposta pelos meios de comunicação, conhecida como ordem do dia, que serão os assuntos e argumentos presentes em suas agendas; e no segundo, a hierarquização temática, que são os temas em relevo na agenda da mídia e que assumirão um relevo na opinião pública, da mesma forma que os temas sem grande relevância na mídia terão uma relevância correspondente junto ao público. O autor destaca também alguns pressupostos em geral adotados para que se verifique o agendamento, como o fluxo contínuo de informações e as influências dadas a médio e longo prazo.

Percebendo que as relações de agendamento não se limitam aos envolvimento dos meios de comunicação de massa com seu público, visto que estas relações se realizam de diferentes formas na sociedade, Barros Filho (2001) classifica cinco tipos de agenda: (a) agenda individual ou intrapessoal, que corresponde às preocupações sobre as questões públicas que cada indivíduo interioriza; (b) agenda interpessoal, ligadas a percepção que cada sujeito tem dos temas discutidos em suas relações com outros sujeitos; (c) agenda pública, constituída pelo conjunto de temas que a sociedade como um todo estabelece como relevante, (d) agenda institucional, estabelecida pelas prioridades temáticas de uma instituição e (e) agenda da mídia, que corresponde ao elenco temático selecionado pelos meios de comunicação. Quanto aos estudos de *agenda-setting*, estes, em sua maioria, voltam-se para a relação entre agenda da mídia e a agenda pública, sendo uma preocupação constante dos pesquisadores analisar os efeitos dos meios de comunicação sobre a opinião pública.

Segundo Hohlfeldt (2001), além da relação de influências entre a mídia e seus receptores, nota-se um interagendamento entre diferentes tipos de mídia evidenciada na hierarquia assumida pela mídia impressa sobre a mídia eletrônica, tanto pelo poder de agendamento do receptor em geral, devido sua maior permanência e poder de introspecção

através da leitura, quanto pela sua maior dinamicidade e flexibilidade para expandir a informação e complementá-la.

Estabelece-se uma espécie de *suite sui generis*, em que um tipo de mídia vai agendando a outra. Lembremos o episódio Collor de Melo, em que as revistas *Isto É* e *Veja* terminaram por *agendar* literalmente as televisões e os jornais, ainda que tivessem apenas edições semanais, graças às entrevistas, com o motorista ou a secretária, capazes de trazer novos enfoques ao tema. (...) Pode-se ainda lembrar o episódio anterior que foi o agendamento, pela opinião pública, da TV Globo, quando da chamada *Diretas Já*, em que aquela rede tentou esquivar-se o quanto pôde à cobertura do evento, mas acabou rendendo-se às pressões do receptor e do restante da mídia, com destaque ao jornal *Folha de São Paulo* e ao noticiário noturno da *TV Manchete*. (HOHLFELDT, 2001, p.198)

De certa forma, justifica-se, assim, a análise a seguir, cujo objeto é a relação de agendamento que supostamente se daria entre dois canais de comunicação: a imprensa e a propaganda eleitoral televisiva, entendida aqui como um tipo de mídia, apesar de sua origem distinta.

Quanto às características particulares dos receptores para a formação de agenda, Hohlfeldt (2001) afirma que tudo depende dos graus de percepção da relevância ou importância do tema, além dos diferentes níveis de necessidade de orientação dos receptores, sejam estes o público em geral ou algum outro tipo de mídia específico. Segundo o autor, o agendamento só ocorrerá de maneira eficiente caso seja alto o grau de relevância do tema em um determinado contexto, como é o caso da imagem da cidade construída na mídia, analisada neste trabalho, enquanto protagonista do cenário político eleitoral, sendo esta relevante tanto para os cidadãos comuns, ao nortear suas preocupações, quanto para as elites políticas envolvidas na disputa, ao ser utilizada em suas campanhas para atingir o eleitorado.

De acordo com Fernando Antônio Azevedo (2004), em um artigo sobre o agendamento político, a teoria do agendamento da mídia e seus modelos investigativos ganham relevância quando relacionados à formação da opinião pública em sociedades midiaticizadas, como as *democracias de público*, descritas por Bernard Manin (1995). A partir da freqüente afirmação de que a representação política estaria passando por uma crise nos países ocidentais, Manin (1995) identifica as principais transformações ocorridas nos governos representativos para saber se estaríamos mesmo diante de uma crise ou se apenas presenciemos o surgimento de uma nova forma de representação. Segundo o autor, esta idéia de crise, que passa a imagem de um crescente abismo entre representantes e representados, advém do surgimento de uma política cada vez mais personalista, onde as estratégias eleitorais visam a construção de imagens que projetam a personalidade dos líderes, fazendo

com que os eleitores se preocupem mais com a figura do candidato do que com as políticas que desejam ver executadas. Neste contexto, chegam ao poder apenas aqueles que possuem maior habilidade e experiência com os meios de comunicação onde suas imagens são construídas, fazendo com que a arena política seja dominada por fatores técnicos que os cidadãos não dominam.

Manin (1995) analisa os modelos de governo representativo mais significativos e estáveis da história da representação política (parlamentar e democracia de partido) e, através da exaltação das principais características do atual contexto da representação política, desenvolve um terceiro modelo, como um tipo-ideal, chamado *democracia de público*, para mostrar que estamos diante de uma nova forma de representação política que está longe de representar seu declínio ou mesmo seu fim.

Segundo o autor, em uma *democracia de público*, que caracteriza o tipo de representação política que vem se desenvolvendo desde a década de 70 nos democracias ocidentais, no que se refere às eleições, os resultados eleitorais não são mais explicados pelas características sociais, econômicas ou culturais dos eleitores. Tendendo a variar de uma eleição para outra, ainda que inalteradas suas condições socioeconômicas e culturais, um eleitorado flutuante surge, dando uma dimensão relativa ao voto. De acordo com Manin (1995), isso ocorre devido a uma personalização da escolha eleitoral, ou seja, cada vez mais se escolhe um candidato por suas qualidades pessoais, ignorando o partido a que pertence, sugerindo assim, para alguns, uma crise do governo representativo. Para o autor, as causas desse personalismo são: (1) o uso da mídia, ou seja, os meios de comunicação afetaram a natureza da relação de representação, aproximando os candidatos de seus eleitores e dispensando a rede de relações partidárias, além de conferirem uma intensidade maior à personalidade dos candidatos, o que lembra a natureza face a face da representação característica do modelo parlamentarista; (2) o aumento do âmbito das atividades do governo, o que tornou mais difícil para os políticos fazerem promessas muito detalhadas, levando-os a construir suas campanhas sobre promessas vagas e assuntos gerais, sem entrar em detalhes específicos, pois, do contrário, os programas ficariam muito extensos e seriam praticamente inlegíveis, e (3) a complexidade das circunstâncias políticas após a II Guerra Mundial, que, com a crescente interdependência econômica, fez com que as decisões passassem a envolver um número cada vez maior de atores. De acordo com Manin (1995), neste tipo de representação política, os eleitores estão cientes de que o governo terá de enfrentar imprevistos, o que torna a confiança pessoal inspirada pelo candidato um critério mais

adequado do que o exame de incertos projetos para o futuro. O que não significa que não existam mais candidatos que se identifiquem com diferentes clivagens sociais – não apenas identificam como também assinalam as diferenças para delimitar seu público (eleitor) alvo e, assim, angariar adeptos. Desta forma, o autor afirma que o que, a primeira vista, pode parecer uma crise da democracia, é na verdade o surgimento de uma nova forma de representação política, adaptada à evolução dos meios de comunicação. Daí a importância de se analisar o comportamento da mídia durante os períodos eleitorais e o uso dos meios de comunicação pelos candidatos para se verificar as características desta relação de representação em diferentes conjunturas.

Este personalismo, indicado por Manin (1995), que, a partir do seu ponto de vista, substitui os ideais partidários por atributos como competência e honestidade dos candidatos como fatores de decisão na escolha do voto, quando analisado em casos específicos, podem revelar-se resultado de inter-relações entre características da formação de uma determinada cultura política, além daquelas citadas pelo autor. Borba (2005), por exemplo, ao analisar o comportamento do eleitor brasileiro, aponta o impacto que as idéias tecnocráticas e autoritárias tiveram na configuração da cultura política personalista do país. Segundo ele, ao longo da história republicana do Brasil, os dois regimes autoritários organizaram o aparelho do Estado a partir de uma racionalização inspirada em argumentos tecnocráticos que, somados à promoção de um desprestígio das instituições políticas que constituem a democracia, como o parlamento e os partidos políticos, resultaram em um sistema partidário fragmentado, instável e extremamente frágil como mediador político entre a sociedade e o Estado. Isso, somado aos aspectos da estrutura econômica da sociedade brasileira, onde boa parte dos cidadãos não tem acesso a condições mínimas de subsistência, ou seja, a conjunção de eleitores pouco sofisticados com a constante difusão de ideologias antidemocráticas, contribuiu para a formação de um eleitor de tipo personalista, que decide seu voto a partir de atributos individuais (BORBA, 2005).

Quanto às estratégias de campanha adotadas pelos partidos e candidatos durante os períodos eleitorais, para Albuquerque e Dias (2002), o argumento de que, em todo o mundo democrático, os meios de comunicação de massa têm deslocado os partidos de diversas das suas funções, perde boa parte de sua eficácia quando aplicado a realidades políticas específicas, como no caso brasileiro da propaganda política na televisão. Segundo os autores, este *argumento da substituição*, produto da convergência entre as hipóteses de que há um declínio do papel dos partidos como protagonistas da representação política e uma atuação

crescente dos meios de comunicação de massa como agentes políticos dotados de uma lógica particular, peca quando encara suas hipóteses como dependentes entre si, ou seja, que o declínio dos partidos é explicado pelo aumento da importância dos meios de comunicação na esfera política. Para os autores, estas não são instituições que se substituem, mas que convivem, articulando e alterando seus padrões de interação de forma dinâmica.

De acordo com estes autores, o *argumento da substituição* apresenta-se de forma pura no texto de Manin (1995). Albuquerque e Dias (2002) consideram o texto um esforço teórico-analítico importante, porém capaz apenas de explicar algumas realidades históricas específicas, como boa parte dos países da Europa Ocidental e América do Norte. Os autores notam a impossibilidade de uma aplicação integral do modelo criado por Manin para explicar as dinâmicas política e institucional brasileiras, visto que o Brasil nunca teve um sistema partidário particularmente sólido e, mesmo que o papel da televisão na esfera política venha aumentando ao longo dos últimos anos, no caso da propaganda política na televisão, o meio de comunicação perde sua autonomia diante da legislação brasileira que dá acesso gratuito à televisão, dado que estes são livres para construir suas estratégias. Assim, tomando o Partido dos Trabalhadores como um exemplo atual de coletivismo partidário, os autores identificam a possibilidade dos partidos adotarem estratégias eleitorais coletivistas. Além disso, o resultado das eleições de 2002 apontou para um fortalecimento do sistema partidário brasileiro com a concentração de cadeiras legislativas nacionais entre sete partidos.

Para os autores, o personalismo político, que ficou evidente com a multiplicação do número de legendas partidárias na década de 80, em especial aquelas que serviam de suporte para projetos pessoais, enfraqueceu a partir de 1990 com a concentração de alguns partidos na cena política nacional, o que, segundo eles, reflete no comportamento do eleitorado voltado para estas legendas. Desta forma, Albuquerque e Dias (2005) concluem que é possível encontrar resultados diferentes, senão opostos, aos encontrados por Manin no que se refere à substituição do papel dos partidos pelos meios de comunicação de massa, na medida em que são consideradas as circunstâncias históricas e institucionais de cada caso em específico.

Outra crítica à existência de uma *democracia de público* no Brasil, onde os partidos teriam dado lugar à figura do candidato enquanto referência no momento de escolha do voto, se encontra em um artigo de Luciana Veiga (2006), onde a autora, a partir do estudo do comportamento eleitoral brasileiro, com base nos dados do Eseb (Estudos Eleitorais Brasileiros) correspondentes ao período pré-eleitoral de 2002, propõe uma tipologia dos eleitores e identifica como as imagens que estes têm dos partidos influencia suas decisões de

voto. Segundo Veiga (2006), os dados da pesquisa apontam para um eleitor de perfil *falso alheio*, ou seja, um eleitor que, em um primeiro momento, se recusa a manifestar sua preferência partidária, mas após certa insistência acaba por manifestá-la. Esta preferência, como mostram os resultados da pesquisa, tem uma influência considerável na hora de decidir em quem votar. De acordo com a autora, esta rejeição aos partidos por parte dos eleitores pode ser explicada pela percepção de que “a justificção dos partidos políticos não corresponde aos seus padrões de funcionamento. Os eleitores acreditam que os partidos políticos não cumprem o seu papel de representar os interesses do povo e se atêm apenas a seus interesses imediatos” (VEIGA, 2006, p.74).

Segundo Veiga (2006), o sentimento pelo partido pode ser visto como atalho para decisão eleitoral, como no caso do eleitor que descarta a possibilidade de voto nos candidatos das legendas que rejeita e volta sua atenção para os candidatos dos partidos com os quais simpatiza. Para a autora, o partido pode servir também de avalista do candidato, visto que os eleitores sentem mais confiança em candidatos que pertencem a partidos que passam a imagem de serem integrados por pessoas honestas do que as demais legendas. Veiga (2006) conclui, então, que, para além de uma rejeição inicial, os eleitores demonstram conhecer os partidos e possuir uma imagem dos mesmos que se mostra um fator decisivo na escolha do voto. Diante disso, ainda que considerado o lugar dos partidos no processo eleitoral, em especial nas escolhas do eleitorado, este trabalho se baseia na idéia de que o cenário político da disputa é ainda profundamente marcado por um caráter personalista difundido pelas estratégias de campanha e refletido pelo comportamento descritivo da mídia, voltado mais para a cobertura das agendas dos candidatos do que para suas plataformas eleitorais.

Como se pode ver, através dos estudos citados aqui, parece haver uma certa distância entre o modelo de *democracia de público* desenvolvido por Manin (1995) e a realidade brasileira. Porém, um ponto que não pode ser desconsiderado é que Manin (1995) cria a *democracia de público* como um tipo ideal. Para Weber (2005, p. 106), o objetivo de um tipo ideal é formar um “juízo de atribuição” a partir da reunião das relações de um conjunto histórico ou de uma seqüência de acontecimentos, ou seja, uma construção conceitual obtida através da acentuação de alguns elementos da realidade. Segundo ele, a realidade social só pode ser conhecida quando os traços que interessam ao pesquisador são exagerados para formular com clareza questões relevantes sobre suas relações com os fenômenos observados empiricamente (WEBER, 2005).

Desta forma, conclui-se que, mesmo não correspondendo integralmente a algumas realidades específicas, o tipo-ideal criado por Manin (1995), que exalta importantes características do contexto geral da representação política atual nos países ocidentais, em especial o personalismo e o uso dos meios de comunicação de massa, não deve ser descartado, visto que pode ser utilizado como referência para a análise de diferentes casos de representação, podendo este aproximar-se ou não da realidade, o que não invalida a esforço do autor. Vale lembrar que, até mesmo no caso brasileiro, onde os partidos possuem alguma influência sobre a decisão de voto, é possível encontrar características personalistas associadas ao uso dos meios de comunicação de massa que o aproximam dos argumentos utilizados por Manin (1995). É neste sentido que o tipo ideal de *democracia de público* é tomado neste trabalho como ponto de referência capaz de esclarecer algumas características do processo eleitoral aqui analisado, sejam estas próprias ou comuns, que se aproximam ou não de seus pressupostos.

Outro importante complemento à teoria do poder de agendamento público da mídia, considerado um segundo nível da teoria do *agenda-setting* e que aparece nesta pesquisa para analisar o tipo de cobertura dada pela mídia, é o conceito de *framing* ou *enquadramento* (MCCOMBS *at al*, 1997). Utilizada inicialmente por Erwing Goofofman, em 1974, a expressão *framing* descrevia os esquemas interpretativos que permitem ao público identificar e classificar eventos e informações, facilitando o processo de construção de significados e perspectivas. Quando apropriada por pesquisadores dedicados à notícia, a expressão passou a ser caracterizada como esquemas de construção do conteúdo jornalístico (GAMSON, 1985). Segundo Gamson (1985), o que caracteriza o *framing* de notícias são os esquemas de seleção e ênfase aplicados no processamento da informação. Nestes termos, *enquadrar* seria selecionar alguns aspectos de um evento noticiável e torná-los mais salientes no texto comunicativo de modo a promover uma definição particular da interpretação, avaliação e/ou tratamento do tema por parte do público (ENTMAN, 1993).

Relacionado aos ângulos de abordagem dos assuntos pautados nos meios de comunicação, o termo *frame* passa, então, a designar a *moldura* de referência utilizada tanto pelos mídia, na construção dos temas e acontecimentos midiáticos, quanto pela audiência, na interpretação desses eventos, originando duas correntes complementares de investigação. Assim, enquanto o *quadro* midiático seria o tipo de organização de pontos de vista ou idéias que sugerem a questão essencial de um determinado evento noticiado, o *quadro* de referência

do público seria o processo cognitivo de armazenamento das idéias que guiam o processamento da informação até sua interpretação (GUTMANN, 2006).

Em outras palavras, o conceito de *framing* pressupõe que, ao salientar alguns aspectos de uma informação ou acontecimento, o jornalista determina o enquadramento da notícia, promovendo uma definição particular do evento e indicando sua interpretação. A partir deste pressuposto, a análise da cobertura da mídia se volta não apenas para os temas abordados por ela, mas também para o tipo de ênfase dado a estes temas em cada notícia. Esta ênfase pode ser identificada nos discursos jornalísticos através da observação de imagens, metáforas, símbolos ou palavras-chave repetidas insistentemente ou em destaque para que se ressalte uma determinada idéia ou ponto de vista (PORTO, 2002).

Acreditando que os enquadramentos permitam aos meios de comunicação e suas audiências organizar e interpretar temas e eventos políticos de forma específica e que as pessoas utilizam frequentemente os enquadramentos da mídia em discussões sobre eventos sociais e, principalmente, políticos, Mauro Porto (2001), em um estudo da cobertura dada pela mídia brasileira às eleições presidenciais de 2000 nos Estados Unidos, identifica quatro tipos de enquadramento típicos de coberturas eleitorais, que são utilizados neste trabalho para a análise de conteúdo da cobertura feita pela mídia impressa dos principais candidatos a prefeito de Curitiba em 2004. São eles: (1) *enquadramento corrida de cavalos*, que concebe a evolução da campanha como uma corrida entre os candidatos, dando ênfase para quem está na frente, avançando ou ficando para trás nos resultados eleitorais e nas estratégias de campanha; (2) *enquadramento personalista*, quando a ênfase é dada a atores individuais, focalizando a atenção no candidato ou em dramas humanos relacionados a ele, como a vida do candidato e suas habilidades, qualidade ou defeitos, deixando em segundo plano os aspectos mais amplos da política; (3) *enquadramento temático*, quando a ênfase se encontra nas posições e propostas dos candidatos sobre os aspectos substantivos da campanha, destacando plataformas partidárias ou programas apresentados para diferentes temas e (4) *enquadramento episódico*, que caracteriza as matérias que se restringem a relatar os últimos acontecimentos, sem a utilização dos enfoques que caracterizam os demais tipos de enquadramento, ou seja, são notícias descritivas, orientadas por acontecimentos que geram reações do público ou o simples relato de fatos ou de declarações de atores, candidatos ou não, sobre fatos da campanha (PORTO, 2001).

Além da análise da cobertura dos candidatos através das categorias acima, o conceito de enquadramento será utilizado como ferramenta para verificar o tratamento dado aos temas

mais recorrentes na Gazeta do Povo durante sua cobertura dos assuntos relativos à cidade de Curitiba, acreditando que a ênfase dada a determinados aspectos das notícias poderia ter forte influência sobre a forma como a imagem midiática da cidade foi refletida nas campanhas apresentadas no HGPE.

Outro fundamento teórico útil para explicar a relação de influência entre a mídia e o cenário político eleitoral analisada neste trabalho é o conceito de *Cenários de Representação da Política* (CR-P) desenvolvido por Venício de Lima (1994)⁸. A partir da necessidade de compreender as representações da realidade na mídia através de uma articulação que situe essa questão num quadro de referência mais amplo das relações da mídia com a sociedade, Lima (1994) propõe uma superação da divisão mecânica entre as representações e a realidade, concebidas como áreas autônomas e distintas, defendendo que a representação não se refere apenas à existência de uma realidade externa que ela reflete, mas que ela é também parte constitutiva dessa realidade. De acordo com o autor, em uma sociedade centrada nos mídia (*media centric*), como a atual, estas representações, construídas e reproduzidas na mídia, são a principal fonte de construção dos mapas cognitivos dos indivíduos. Segundo Lima (1994), atualmente, é nesse espaço midiático que surgem e se transformam as representações políticas, estéticas, de gênero, raça, gerações, entre outras. Define-se, assim, *Cenários de Representação* como o “espaço específico das diferentes representações da realidade, construído em processos de longo prazo na mídia e pela mídia” (LIMA, 2004, p.14).

O autor elabora o conceito de *Cenários de Representação da Política* a partir do conceito de hegemonia de Gramsci⁹ retrabalhado por Raymond Willians (1979), segundo o

⁸ A expressão “Cenário de Representação” foi utilizada pela primeira vez por Stuart Hall (1988) em um estudo sobre uma suposta mudança na política cultural negra na Inglaterra, onde o termo tinha o significado de subjetividade, identidade e política. Segundo LIMA (2004, p.10), “Hall não articulava diretamente a expressão com as diversas representações da realidade na mídia”. Já o conceito de *Cenários de Representação da Política*, desenvolvido por Lima (1994), foi melhor definido ao longo de uma série de artigos publicados pelo autor (LIMA, 1995, 1996, 1998, 2004).

⁹ Em Gramsci, a hegemonia é entendida como o direcionamento de uma sociedade através do qual se estabelece uma visão social de mundo e de convívio que faz a manutenção do poder dos dominantes. De acordo com o autor, a hegemonia de um grupo social se dá através do equilíbrio entre a sociedade política, que é formada pelo conjunto dos mecanismos através dos quais a classe dominante detém o monopólio legal dos aparelhos de coerção (o Estado, no sentido estrito, e suas ramificações), e a sociedade civil, formada pelos aparelhos privados de hegemonia, ou seja, pelo conjunto de organizações relativamente autônomas em relação ao Estado (meios de comunicação de massa, escola, igreja, sindicatos, organizações profissionais, partidos políticos, etc.), responsáveis pela elaboração e difusão das ideologias do grupo social dominante. Visto desta forma, uma dominação consistente de uma classe sobre a outra não se dá necessariamente pelo uso da força, mas, principalmente, pela obtenção do consenso dos dominados, conquistado através da persuasão da opinião pública e da formação de uma esfera de valores, tanto na sociedade civil quanto na sociedade política, que legitime essa dominação (COUTINHO, 1999; GRUPPI, 1978).

qual, hegemonia é um conjunto de práticas e expectativas que moldam as percepções que cada indivíduo tem de si mesmo e do mundo em que vive dentro do espaço das representações.

É um sistema vívido de significados e valores – constitutivo e constituidor – que, ao serem experimentados como prática, parecem confirmar-se reciprocamente. Constitui assim um senso da realidade para a maioria das pessoas na sociedade, um senso de realidade absoluta, porque experimentada, e além da qual é muito difícil para a maioria dos membros da sociedade movimentar-se, na maioria das áreas da sua vida. (WILLIAMS, 1979, p. 113)

Segundo Lima (2004, p.14), para quem os cenários de representação são “o espaço específico das representações da realidade, constituído e constituidor, lugar e objeto da hegemonia”, o conceito gramsciano se destaca ao “relacionar a totalidade do processo social com distribuições específicas de poder e influência”. Diante de uma sociedade marcada por desigualdades (sociedade de classes), onde as relações de domínio e subordinação caracterizam o processo social como um todo, mostra-se fundamental acrescentar essa relação aos conceitos de hegemonia e cenários de representação dividindo-os em *CR hegemônico* e *CR contra-hegemônico* ou alternativo. Assim, cenários de representação emergentes, que são construídos fora da mídia ou em mídias de menor audiência, mesmo que atinjam tardiamente a grande mídia, são considerados contra-hegemônicos. Existem também os *elementos permanentes*, que são anteriores aos CR-P hegemônico e contra-hegemônico. Trata-se de elementos construídos pelo imaginário social e pela cultura que constituem o hegemônico antes dos *cenários de representação*. Conclui-se, assim, que estes elementos dificilmente são alterados, sendo mais duradouros do que os *cenários de representação*, que apresentam um caráter transitório na construção de diferentes conjunturas. É importante também considerar o impacto que a conjuntura econômica, social ou política pode provocar no CR-P dominante, caso estes elementos conjunturais evoquem elementos pré-existentes no imaginário social ou na cultura política durante o processo eleitoral.¹⁰

¹⁰ Um importante esforço de testar empiricamente o conceito de CR-P e suas hipóteses, citado aqui apenas de forma ilustrativa, foi o estudo publicado por Mauro Porto (1995), onde o autor faz uma análise do discurso de três telenovelas da Rede Globo que precederam a eleição presidencial de 1994, com o objetivo de revelar o importante papel dos mídia na construção do Cenário de Representação da Política. O autor adota uma perspectiva metodológica qualitativa para localizar as representações dominantes da política construídas nas telenovelas, anotando as passagens que tratavam de temas políticos e agrupando-as em temas centrais, para em seguida compará-las com os resultados de uma pesquisa feita pelo Datafolha sobre as razões pelas quais os eleitores justificavam seus votos naquela eleição. Na análise, foram identificados sete elementos que constituíram o CR-P das eleições presidenciais de 94. Para o autor, ao constituírem o CR-P da época, estes elementos possivelmente tiveram forte influência sobre a candidatura de Fernando Henrique Cardoso, que melhor se adaptava às representações das novelas. Dentre estes elementos, Porto (1995) destaca o clima de otimismo e de confiança encontrado nas representações das novelas, que potencializaram e reforçaram os ânimos da recente conquista do tetra-campeonato na copa e da entrada em circulação da nova moeda. Além disso, a

Ao conceito de CR-P são introduzidas duas hipóteses relacionadas uma ao processo político como um todo e outra aos processos eleitorais. Segundo Lima (2004, p.30), no que diz respeito ao processo político, embora não prescreva os conteúdos da prática, o CR-P dominante “demarca os limites dentro dos quais as idéias e os conflitos políticos se desenrolam e são resolvidos, podendo neutralizar, modificar ou incorporar iniciativas opostas ou alternativas”. Quanto ao processo eleitoral, o autor afirma que um candidato dificilmente vencerá as eleições se não ajustar a sua imagem pública ao CR-P dominante ou construir um CR-P alternativo. Dentre os pressupostos colocados pelo autor para a aplicação do conceito de *Cenários de Representação da Política* à compreensão e análise dos processos eleitorais, a que este trabalho se interessa, destaca-se a disputa intra-hegemônica de interesses entre candidatos que defendem o CR-P hegemônico, podendo ser esta tanto uma disputa entre classes quanto frações de um bloco histórico no poder ou entre candidatos que buscam uma nova articulação hegemônica (alternativa). Um exemplo disso são as disputas eleitorais de Curitiba, onde boa parte dos candidatos à prefeitura utiliza, de forma positiva, elementos do cenário de representação construído sobre a imagem do grupo hegemônico dos urbanistas.

A partir deste conceito, pretende-se analisar os temas que contribuíram para a construção de uma imagem midiática da cidade de Curitiba na Gazeta do Povo ao longo dos anos 2003 e 2004 e o tipo de cobertura feito pelo jornal dos candidatos à prefeitura durante o período pré-eleitoral, com o intuito de revelar importantes elementos do Cenário de Representação da Política daquele momento, para, em seguida, investigar o uso destes nos discursos das campanhas apresentadas no Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral, verificando, assim, uma suposta relação de influências entre o comportamento da mídia e a propaganda eleitoral.

Dentre as críticas feitas ao conceito de *Cenários de Representação da Política*, destaca-se o artigo de Jorge Almeida (1999), onde o autor, com base em pesquisas quantitativas e qualitativas do HGPE de 1994 e no estudo das telenovelas realizado por Porto (1995), dialoga criticamente com o conceito. Almeida (1999) sugere que os autores que baseiam seus estudos nos Cenários de Representação da Política subestimam o papel do Estado e da sociedade civil na construção dos cenários políticos. Segundo ele, ao concluir que

constante desqualificação das lideranças e ideais de esquerda nas novelas tornou-se um poderoso obstáculo à candidatura de Luis Inácio “Lula” da Silva, visto que a pesquisa Datafolha apontava que apenas 3% de seus eleitores mencionaram o fato do candidato ser de esquerda ou ter idéias progressistas como razão do voto. O autor então conclui que os discursos dominantes e de oposição presentes nos mídia contribuem para a constituição, mudança ou reforço de elementos fundamentais para o processo político, tais como valores e leituras da realidade.

os meios de comunicação são os principais construtores dos cenários que direcionam as campanhas eleitorais, Porto (1995) desconsidera a implantação da nova moeda como uma importante mudança no cenário político hegemônico identificado por ele. De acordo com Almeida (1999), as eleições de 94 mostraram que a intervenção do Estado foi o principal fator para a alteração no cenário de representação da política, viabilizando a vitória de FHC. Visto isso, o autor lembra que para entender um cenário de representação é preciso verificar onde este cenário se realiza. Desta forma, para que um CR-P construído nos mídia seja considerado hegemônico, ele precisa se realizar na sociedade, ou seja, ser predominante não apenas nos meios de comunicação, mas também na opinião pública. É neste último caso que podem surgir outros atores e mediações capazes de alterar a maneira como um cenário identificado nos mídia se realiza na sociedade. O autor defende assim os estudos de recepção como um importante complemento para identificação dos cenários de representação.¹¹ Também assim, Almeida (1999) enfatiza a importância de se compreender o papel concreto do Estado, da sociedade civil e da mídia, e, principalmente, qual a direção das vias que ligam um ao outro na construção do hegemônico, em cada momento histórico e formação social, dada a diversidade de instrumentos com que cada um destes agrupamentos se utiliza para se manter ou chegar ao poder e assim construir ou reforçar cenários de representação hegemônicos.

É importante deixar claro que, para a análise proposta aqui, considera-se que os *Cenários de Representação* não são construídos exclusivamente dentro da relação dada entre a mídia e o receptor, muito menos considera esta uma via de mão única. Mesmo que os meios de comunicação de massa se mostrem capazes de criar fatos que se passem por reais sem se referir à existência de uma realidade externa, o que se deve a sua credibilidade, esta pesquisa não trabalha com tal hipótese, mas com a idéia de que os meios de comunicação, ao transformar acontecimentos isolados, e até mesmo opiniões isoladas sobre estes, em representações comuns, podem, ainda que levado em consideração o poder de negociação do público com o conteúdo apresentado pela mídia, torná-los parte do hegemônico através de sua ênfase em determinados temas e de seus respectivos enquadramentos. Ou seja, as mediações entre o que os meios de comunicação de massa enfatizam e a maneira como o público

¹¹ Mesmo acreditando na importância de um estudo da recepção do CR-P na opinião pública e aceitando o argumento de que uma série de mediações podem alterar a forma como as representações produzidas nos meios de comunicação é assimilada pelo público, este trabalho limita-se a analisar o uso do cenário midiático pelos candidatos em suas tentativas de persuadir o eleitorado durante suas campanhas, visto que o objetivo aqui, não é comprovar a existência de um cenário de representação que interferiu no comportamento do eleitor, e sim esclarecer as relações de agendamento entre a mídia e a política através do estudo do comportamento da mídia e da fixação de suas representações no discurso político eleitoral.

assimila tais informações não exclui a hipótese de que um cenário de representação construído na mídia possa ser fixado na opinião pública. É evidente também a necessidade de se levar em consideração fatos e acontecimentos que surgem fora dessa relação mídia-receptor, como é o caso do otimismo que envolvia o sucesso do plano real e sua influência na vitória de Fernando Henrique Cardoso nas eleições de 1994.¹² É certo que uma série de relações causais podem ser estabelecidas na construção do cenário político eleitoral, mas para esta pesquisa, levando-se em consideração o contexto, o universo selecionado e os limites de seu objetivo, o conceito de CR-P se mostra plausível de ser utilizado como um fundamento teórico explicativo das relações analisadas a seguir.

¹² É importante lembrar que, neste caso, os créditos da consolidação do cenário não foram exclusivos do Estado, visto que a mídia o havia reproduzido em sua programação.

2. A IMAGEM DA CIDADE NA MÍDIA

A partir da análise da cobertura do Jornal Gazeta do Povo, quando este se referia à cidade de Curitiba, durante o período de janeiro de 2003 a outubro de 2004, precisamente um ano e dez meses que precederam as eleições municipais, busca-se, neste capítulo, identificar os elementos que contribuíram para a construção da imagem da cidade na mídia e o tipo de cobertura dada aos temas envolvidos nesta construção, considerada aqui como um importante elemento do Cenário de Representação da Política eleitoral produzido na mídia, para que em outro capítulo sejam verificados seus reflexos nas campanhas políticas.

Durante a pesquisa, o assunto que mais chamou a atenção na cobertura do jornal foi a ênfase dada aos problemas que a cidade vinha enfrentando com o aumento da violência. Matérias sobre o crescimento do número de assaltos e as preocupações da população com a segurança, ou melhor, com a falta dela, se acumulavam nas páginas do jornal quase que diariamente, fazendo com que a imagem de uma cidade assolada por crescentes índices de violência, que se refletiam nas reivindicações da população por melhorias na segurança pública, se apresentasse como um importante elemento de construção do cenário de representação da cidade naquele momento.

Pouco associada a problemas sociais, o enquadramento utilizado pelo jornal em grande parte de sua cobertura do tema, atribuía a violência à falta de policiamento, com exceção de alguns casos, em que o uso de entorpecentes fora apontado para explicar a causa dos delitos noticiados. Problemas com a segurança pública, como assaltos e assassinatos ocorridos na cidade, eram noticiados quase que diariamente em reportagens que enfatizavam o medo da população diante de um policiamento escasso. Evidenciava-se, à primeira vista, uma postura crítica do jornal diante do tema da segurança pública ao noticiar as reivindicações dos curitibanos por mais policiamento, citando argumentos como a busca da população para chamar a atenção das autoridades e o uso político do aumento do policiamento somente em épocas de campanha, como mostram as duas reportagens citadas abaixo.

Moradores do Bacacheri denunciam riscos de assaltos – Comunidade pede mais policiamento para a região: Faixas pedindo paz e o fim dos assaltos estão sendo usadas como estratégia para alertar a comunidade e chamar a atenção das autoridades para a falta de segurança no bairro. As faixas foram colocadas em três pontos do bairro depois que a empresária Taciana Abila, de 27 anos, foi morta durante um assalto na região. (...) O caso reforça a preocupação de moradores e principalmente de comerciantes que já formam vítimas de pequenos furtos e de assaltos. (GAZETA DO POVO, 23 de janeiro de 2003, p. 12)

Curitibanos pedem que governo reative os módulos policiais – Apenas 23 postos, dos 74 construídos, continuam em funcionamento na capital: Um grupo de moradores do Jardim Social, em Curitiba, está se mobilizando para combater um problema comum a diversos bairros da capital. Eles reclamam do abandono de um módulo policial, que enquanto funcionava ajudou a melhorar os índices de segurança pública. (...) Segundo o coronel Itamar dos Santos, o uso político dos módulos colaborou para suas desativações. As guaritas eram construídas em época de campanha, mas o policiamento ficava por conta do estado que não tinha policiais suficientes para atender a demanda. (GAZETA DO POVO, 25 de março de 2003, p. 3)

Em grande parte das matérias, o jornal não se limitava ao simples relato dos crimes do dia, havendo especulações sobre os problemas relacionados à segurança pública. Algumas reportagens anunciavam que o número de delitos acontecidos na cidade eram provavelmente maiores do que os índices divulgados pelos órgãos estaduais de segurança devido ao fato das vítimas não denunciarem os crimes, o que era atribuído a um descrédito no serviço prestado pela polícia por parte da população. Em determinado momento, o jornal chega a encomendar uma pesquisa para saber se o índice de criminalidade na capital era ainda maior do que os números divulgados pelos órgãos de segurança diante da omissão das vítimas.

Falta de confiança na polícia faz registro de ocorrências ser menor – Não apresentação de queixas indica que criminalidade é ainda maior na capital: A falta de confiança da população em relação à eficiência da polícia aumenta ainda mais o problema da segurança pública em Curitiba. Uma pesquisa encomendada pela Gazeta do Povo ao Instituto Paraná Pesquisa revela que menos da metade das vítimas de violência informou a ocorrência aos órgãos de segurança. (...) O coronel Itamar dos Santos, chefe do Comando de Policiamento da Capital (CPC) da Polícia Militar, concorda e admite que a subnotificação é consequência do descrédito que as polícias têm junto à população. (...) Mesmo com informações mais precisas sobre os crimes na cidade, os problemas crônicos de falta de recursos e de pessoal nas duas polícias permaneceriam. O comandante do CPC informa que o telefone 190 da PM recebe 9 mil ligações por dia. Como não há viaturas e homens suficientes para atender a todos os chamados, é feita uma triagem dos casos mais graves. (GAZETA DO POVO, 07 de março de 2003, p.3)

A reportagem acima mostra a maneira como foi tratado o tema durante o período analisado. Ao longo de sua cobertura, o jornal construía um cenário da segurança pública que desqualificava as autoridades estaduais ao enfatizar a falta de confiança da população no trabalho da polícia e atribuir os altos índices de violência à falta de policiamento, atacando, assim, o governo do estado, enquanto responsável pelo controle repressivo da situação, sem introduzir elementos críticos ao senso-comum, e deixando de abordar outros aspectos que poderiam alimentar um debate sobre o problema, como a exclusão social diante das desigualdades ou a violência e a corrupção policial. Nota-se, assim, que a postura crítica do jornal em relação ao aumento da criminalidade possuía um caráter conservador que se revelava na forma como eram abordados os casos, tratando-os apenas como um problema da esfera estadual de governo, sem abordá-los através de outros fatores que envolviam a cidade

ou de possíveis providências locais, o que desresponsabilizava totalmente a administração municipal.

A imagem de uma cidade com sérios problemas com o crescimento da violência e a falta de segurança é ainda mais enfatizada quando a Rede Paranaense de Comunicação (RPC) – Jornal Gazeta do Povo e TV Paranaense – lança um projeto chamado “RPC nos Bairros” que, através da instalação de urnas eletrônicas nos principais bairros de Curitiba, coletava a opinião dos moradores sobre o que há de positivo e negativo nos serviços públicos prestados na região onde vivem. O projeto durou de abril a junho de 2003. Neste período, a Gazeta do Povo enfatizou, em 8 reportagens que acompanhavam o projeto, os resultados da pesquisa, que apontavam a segurança, em primeiro lugar, e a saúde, em segundo, como os piores serviços prestados. Entre os melhores serviços estavam a coleta de lixo e o transporte coletivo; porém, este resultado teve pouca relevância nas matérias que abordavam a votação ao serem privilegiadas as discussões sobre os votos negativos, através de entrevistas com os moradores sobre o motivo de suas escolhas e dos títulos das reportagens, que chamavam a atenção para o índice de desaprovação à segurança pública.

Para moradores, segurança é o pior serviço – Pesquisa do Projeto RPC nos Bairros começou pela região do Cajuru – Para 43% da população, o combate à violência é muito ruim: Os moradores do bairro Cajuru, um dos mais populosos de Curitiba, cerca de 90 mil habitantes, elegeram a segurança e a saúde como piores serviços oferecidos à comunidade. (...) O pedreiro José Pereira, 41 anos, está entre os 43% que apontaram a segurança como pior serviço. Ele, que mora na Vila Camargo, cobra a presença de viaturas da polícia nas ruas. (...) Depois de ter a casa invadida e ter sido assaltado duas vezes, Dorival Sardinha, 35 anos, morador da Vila Oficinas, não tem dúvidas sobre a insegurança no bairro. “Quando a gente liga, a polícia ainda demora horas para chegar”, reclama. (...) Para o funcionário público, Amauri Ferreira do Valle, de 49 anos, a criação de postos de atendimento da polícia militar e o reforço do patrulhamento escolar estão entre as medidas urgentes para melhorar a questão da segurança no Cajuru. (GAZETA DO POVO, 05 de abril de 2003, p. 12)

Preocupações da população são as mesmas em diferentes bairros – Levantamento da RPC mostra opiniões semelhantes sobre os piores serviços: As 20 mil pessoas que participaram em Curitiba da votação do projeto “RPC no Bairros”, da Rede Paranaense de Comunicação, indicam uma situação comum em relação aos serviços prestados à população nos bairros, independentemente de localização e características econômicas da região analisada. Nos dez bairros onde foi instalada a urna eletrônica da RPC, transporte coletivo e coleta de lixo foram escolhidos os dois melhores serviços entre as oito opções de votação. A votação mais expressiva, no entanto, aconteceu para a escolha do pior serviço. A segurança foi unanimidade, sendo a primeira colocada em todos os bairros, com o voto de 80% dos participantes. (GAZETA DO POVO, 08 de junho de 2003, p. 3)

Reportagens como as citadas acima, onde a insatisfação da população com os serviços de segurança pública era enfatizada através das sondagens de opinião, ganharam espaço significativo nas páginas do jornal. Nota-se, a partir deste momento, certa espetacularização

do tema e a preocupação com o agendamento deste na opinião pública ao destacar as preocupações dos entrevistados que em suas declarações reproduziam a maneira como o jornal vinha tratando o assunto. Durante o período em que a pesquisa era realizada, em nenhum momento a Gazeta do Povo abordou o tema por outro viés que não fosse o da falta de policiamento nas ruas e o descrédito das autoridades, mesmo diante da ambigüidade dos argumentos de que a população pedia por mais policiamento, mas não confiava na polícia.

Fica evidente também que, durante o período em que foram divulgados os resultados das pesquisas do projeto e nos meses que se seguiram, o jornal enfocou ainda mais o problema ao aumentar o número de matérias que abordavam o crescimento dos índices de criminalidade. Algumas matérias chegavam a questionar os números apresentados pelos órgãos oficiais, alegando que os índices poderiam ser ainda maiores. Um exemplo é a citada a seguir, onde o jornal questiona o número, declarado pela polícia militar, de homicídios ocorridos desde o início do ano, além de enfatizar o fato de que o governo do estado descartava a hipótese de contratar mais policiais, alegando priorizar a modernização da polícia e o afastamento dos policiais corruptos para controlar a situação, o que ia contra o enquadramento da escassez de policiamento dado às notícias até então pelo jornal.

Cresce o número de crimes violentos – De janeiro a março, o número de homicídios em Curitiba foi 24,5% superior ao do ano passado – Governo estuda pacote de medidas para melhorar a segurança, mas não contratará policiais: O número de assassinatos, roubos, estupros e outros crimes violentos aumentou em Curitiba no primeiro trimestre deste ano, em relação ao mesmo período de 2002. Dados oficiais da Polícia Militar e da Delegacia de Homicídios, mostram que entre janeiro e março as ocorrências aumentaram, na média, 30%. (...) Embora sejam oficiais, os dados podem não retratar integralmente a realidade. (...) Basta ver o que acontece com os homicídios: a estatística da PM registra cinquenta e sete casos no primeiro trimestre, e a Delegacia de Homicídio informa que foram 122. (...) O jornalista Benedito Pires, assessor de imprensa do governador Roberto Requião, que está em estudo um pacote de medidas para modernizar a reapelehar a polícia, dotando-a de recursos com um sistema de geoprocessamento para mapear a criminalidade. Não há previsão de contratação de policiais. “É bobagem empilhar policiais sem antes reorganizar a polícia”, diz. Pires diz que a prioridade é fazer a anunciada “faxina” na polícia, com o afastamento dos policiais corruptos. (GAZETA DO POVO, 23 de abril de 2003, p. 12)

Após o término do projeto “RPC nos Bairro”, a Gazeta do Povo continuou a enfatizar os casos de segurança pública em matérias que espetacularizavam ainda mais o problema, como mostra uma reportagem que apresentava uma lista descrevendo os maiores assaltos a imóveis de luxo ocorridos nos últimos três anos na cidade. A matéria ainda destacava a opinião da Polícia Civil, segundo a qual a cidade era rota de quadrilhas de assaltantes vindas de São Paulo e do Rio de Janeiro, como mostra a passagem citada abaixo.

Veja os principais assaltos ocorridos em Curitiba nos últimos três anos – Para a Polícia Civil, cidade é rota de quadrilhas, que usam olheiros: Nos últimos três anos Curitiba teve uma ampla lista de assaltos a imóveis de luxo e de ações contra empresas e instituições financeiras. Segundo a Polícia Civil, o estado é rota de quadrilhas paulistas e cariocas que usam “olheiros” locais e planejam assaltos e furtos milionários. Somente em maio, a Delegacia de Furtos e Roubos de Curitiba registrou 45 assaltos a residências de alto padrão, sendo que 15 envolvidos foram identificados, mas apenas dois estão presos. (GAZETA DO POVO, 03 de Julho de 2003, p. 4)

Ao longo do período analisado, alguns casos noticiados ligados à segurança, que remetiam ao imaginário social, construído pela grande mídia, de crimes comuns a grandes metrópoles como as capitais paulista e carioca, ganharam maior destaque na Gazeta do Povo, contribuindo para construir a imagem midiática de uma cidade que estava se tornando cada vez mais violenta. Entre eles, destacam-se as chacinas envolvendo guerras entre traficantes nos bairros da periferia, os freqüentes seqüestros a ônibus e uma série de mortes por balas perdidas em diversas regiões da capital.

Cinco pessoas são mortas em chacina no Uberaba – Grupos rivais disputam poder na mesma área de invasão – Briga entre gangues já causou outros homicídios na mesma região: (...) Dois grupos que teriam envolvimento com assaltos e tráfico de drogas, disputam o poder na área e os assassinatos de ontem aconteceram para vingar outras mortes ocorridas nos últimos meses. (GAZETA DO POVO, 28 de fevereiro de 2003, p. 5)

Balas perdidas fazem polícia intensificar desarmamento – Periferia de Curitiba, que tem tiroteios freqüentes, é principal alvo da PM: Ontem, o chefe do setor de comunicação social da Polícia Militar, major Roberson Bondaruk, afirmou que a corporação pretende intensificar operações de desarmamento da população para tentar reduzir a incidência de casos de bala perdida, principalmente em Curitiba. (GAZETA DO POVO, 05 de agosto de 2003, p. 3)

Recorde de assalto a ônibus coloca Curitiba em alerta – Em 6 meses, número de casos chegou a 3.586, uma média de 17 por dia: O número é 33,8% maior que o do primeiro semestre de 2002. O que mais impressiona é a ousadia dos assaltantes, que começam a seqüestrar os ônibus, obrigando os motoristas a sair do trajeto normal, ganhando o tempo necessário para a abertura do cofre com temporizador eletrônico. (GAZETA DO POVO, 12 de setembro de 2003, p. 1)

Outro fato ligado à segurança que ganhou destaque no jornal foi o impasse entre a prefeitura e o governo estadual. Ao denunciar a escassez de policiais e viaturas das polícias Civil e Militar, que são responsabilidade do estado, o jornal alimentava a imagem de um conflito entre a prefeitura e o governo estadual associado a um impasse político, tendo o jornal reservado um espaço privilegiado às acusações do então prefeito, Cassio Taniguchi, de que o governo do estado estava deteriorando a segurança na cidade por razões políticas, como mostram as duas reportagens a seguir.

Prefeito amplia a guarda para conter criminalidade – Falta de segurança em Curitiba é creditada ao governo do estado: “Há uma ordem explícita do governador Requião para deteriorar o máximo possível a questão da segurança pública. O governador determinou à polícia que não atendesse ou deixasse deteriorar a segurança em Curitiba”, diz Cassio Taniguchi, prefeito de Curitiba. “Ao contrário do que diz o prefeito Cassio Taniguchi, a segurança pública é prioridade neste governo. Estamos corrigindo a distorção do que padrinho político do prefeito (Jaime Lerner) deixou nas nossas polícias”, diz Luiz Fernando Delazari, secretário estadual de segurança pública. (...) Segundo o prefeito, o reforço do efetivo da guarda, aliado à autorização para o porte de armas, deve combater o estado da deterioração a que foi submetida a capital nos últimos meses. “Há uma sensação de insegurança na cidade e a responsabilidade deve-se em grande parte ao setor de Segurança Pública do estado”, afirmou. (GAZETA DO POVO, 9 de setembro de 2004, p. 9)

Prefeito culpa governo estadual pelos problemas de segurança pública – Convênio que previa integração entre a PM, Polícia Civil e a Guarda Municipal foi cancelado ano passado: A discussão sobre a segurança pública na capital abriu mais uma divergência política entre a prefeitura de Curitiba e o governo do estado. (...) Cassio Tanguchi afirmou que o governador Roberto Requião está discriminando a população curitibana na área de segurança pública por “pura birra”. No ano passado, afirmou Taniguchi, o governo do estado cancelou, unilateralmente e sem explicações, um convênio que tinha com a prefeitura desde 1998 e que previa a integração das ações de segurança entre as duas esferas governamentais. O prefeito propôs uma trégua ao governador e conclamou Requião a “não esperar o fim das eleições” e a retomar as ações conjuntas que visam reduzir a violência na cidade. (GAZETA DO POVO, 26 de outubro de 2004, p. 20)

A análise do grande número de matérias que tratavam dos casos ligados à segurança mostra que a Gazeta do Povo adotou uma postura crítica em relação a alguns aspectos da política de segurança pública, utilizando, em boa parte de suas reportagens, um enquadramento que apontava para a falta de policiamento como um fator explicativo da onda de crimes que vinha assolando a cidade e alegando que os índices anunciados pelas autoridades não retratavam a realidade. Porém, nota-se que esta crítica apresentava-se através de uma via conservadora que desfavorecia um debate do assunto para além dos termos em que era normalmente tratado. Além disso, a constante desqualificação das autoridades estaduais e a preocupação com a ordem, estabelecida de forma repressiva através do policiamento, desviavam a discussão da esfera política municipal, favorecendo o grupo da situação em detrimento dos opositores, que administravam as outras esferas governamentais.

Quanto à questão da saúde pública, que havia sido apontada pelas reportagens que cobriam as pesquisas do “RPC nos Bairros” como o segundo pior serviço, pouco foi explorado pelo jornal após o término do projeto, tendo apresentado apenas uma reportagem de destaque (de página inteira) sobre o problema da demora no atendimento dos postos de saúde da cidade. Nota-se, na passagem a seguir, que a reportagem desviava da administração municipal parte da responsabilidade do problema ao enfatizar, como um agravante da situação, o uso do sistema de saúde por moradores de cidades vizinhas, onde o sistema de

saúde era muito pior. Além disso, as declarações citadas no texto indicavam que a situação em Curitiba, mesmo com a falta de médicos para atender a demanda, não era tão grave quando comparada com outras capitais.

Fila no atendimento de saúde pública chega a nove meses – Consultas de moradores de cidades vizinhas ajudam a sobrecarregar o sistema – Serviços especializados são os mais demorados, espera começa às 5 horas: (...) Segundo os usuários, na maioria dos 104 postos de saúde da capital, eles perdem o dia para conseguir fazer uma consulta básica, como clínicos gerais e pediatras. Quem precisa de um especialista, chega a esperar até nove meses – como é o caso de atendimentos de oftalmologia. (...) A falta de estrutura no atendimento de saúde dos municípios da região metropolitana prejudica o atendimento na capital, já que a cidade acaba atendendo os moradores vizinhos. “Por mais que existam dificuldades, temos um sistema organizado e de melhor qualidade que em outras cidades. Mas a necessidade da população aumenta em uma proporção e nossa capacidade em outra”, explica a médica Edimara Seegmüller, superintendente da Secretaria Municipal de Saúde. Seegmüller diz que o município precisaria contratar mais 40 médicos para regularizar o atendimento nas unidades de saúde. (...) Para o presidente do Conselho Regional de Medicina, Luiz Sallim Emed, filas nas unidades de saúde são comuns em grandes cidades e Curitiba enfrenta situação menos grave se comparada a outras capitais brasileiras. O que sobrecarrega o atendimento em Curitiba é a falta de estrutura do setor nas cidades da região metropolitana, o que faz com que muitos moradores busquem as unidades de saúde da capital. (GAZETA DO POVO, 16 de julho de 2003, p. 3)

Somente em setembro de 2004, após o início do Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral e do aparecimento do tema entre as propostas de alguns candidatos, a questão da saúde pública voltou às páginas do jornal. Naquele momento, as reportagens passaram a dar mais ênfase às denúncias de demora no atendimento dos postos e a necessidade de contratação de médicos, porém, sem deixar de reservar espaço para as declarações da secretária municipal de saúde, que admitia o problema e apresentava os esforços da secretaria para melhorar a situação, o que dava um tom mais neutro ao tratamento do tema.

Especialidades são “gargalo” da saúde – Demora é principal reclamação dos usuários dos postos de saúde; rede municipal precisa de mais 120 médicos: A secretária municipal de saúde, Edimara Seegmüller, admite que o atendimento das especialidades é um dos “gargalos” da rede pública de saúde. Segundo ela, o problema ocorre sobretudo na realização dos exames. Edimara diz que há alguns tipos de procedimentos como poucos profissionais e hospitais capacitados a fazê-los e assegura que a secretaria já está trabalhando para dinamizar o atendimento e a realização de exames por meio da criação de um sistema independente da rede de postos nas áreas das especialidades. Por meio desse sistema, o paciente não precisará voltar ao posto de saúde toda vez que precisar marcar um exame solicitado pelo especialista. (...) Nos postos de saúde de Curitiba, grande parte dos usuários reclama do tempo de espera para ser atendido por um médico. “O atendimento é demorado; já cheguei a ficar quatro horas esperando para que meus filhos fossem atendidos”, diz o vendedor Carlos Alberto Reis, morador do Sítio Cercado, pai de duas crianças e um adolescente. A caixa de supermercado Daniela Luiza Fagá, mãe do garoto Ítalo, de cinco anos, também reclama da demora no atendimento. Quando a reportagem da Gazeta do Povo a entrevistou, ela já estava esperando havia uma hora no Posto de Saúde 24 horas do Sítio Cercado para que seu filho, com dor de garganta e de cabeça, fosse atendido. A secretária Edimara Seegmüller reconhece que é preciso ampliar o número de médicos em 14%. Hoje, a rede municipal conta com 850 profissionais. Precisa de mais 120. Apesar das reclamações, há quem não tenha queixas do atendimento. O

aposentado Expedito Canuto de Oliveira teve que ser atendido no Posto do Sítio Cercado e não reclamou. “Fui bem atendido. Pra mim, não demorou”. (GAZETA DO POVO, 13 de setembro de 2004, p. 9)

Além da segurança e da saúde pública, os problemas que a cidade vinha enfrentando com a habitação também foram enfatizados na cobertura do jornal em matérias que abordavam o aumento das invasões de terrenos irregulares e o crescimento das favelas. O assunto toma fôlego quando, no dia 7 de junho de 2003, um grupo integrado por 40 famílias de sem-teto, sob a bandeira do Movimento Nacional de Luta pela Moradia (MNLN), invade um prédio abandonado do antigo Banco Banestado, no centro de Curitiba, e lá permanece por quase dois meses.

Famílias ocupam prédio no centro: Cerca de 40 famílias de sem-teto ocuparam na madrugada de ontem um prédio no centro de Curitiba. É a primeira mobilização dessa natureza coordenada pelo Movimento Nacional pela Luta de Moradia no estado. O imóvel de nove andares, situado na Marechal de Deodoro, pertencia ao Banestado e agora será sub judice por causa da CPI que investiga o processo de privatização do banco. Os sem-teto dizem que só vão desocupar o local se a prefeitura apresentar um plano de assentamento para as famílias. A cohab não confirmou nenhuma reunião para a próxima semana. Até o início da tarde ninguém havia reivindicado a reintegração do prédio. (GAZETA DO POVO, 08 de junho de 2003, p.5)

O fato, que havia sido anunciado com esta simples nota, despertou, no início, pouco interesse no jornal em ser agendado. Somente após 4 dias, com o desenrolar do caso em trâmites entre os ocupantes do prédio, a companhia de habitação popular e a prefeitura, é que o assunto passou a ter destaque no jornal. A partir de então, nota-se que a Gazeta do Povo adotou uma posição no debate entre os ocupantes do prédio e o órgão responsável pela habitação na cidade. Duas reportagens, citadas abaixo, destacam essa posição tomada pelo jornal no caso, dado que, em uma delas, o texto privilegiava a opinião da diretora-presidente da Cohab em detrimento dos integrantes do movimento após enfatizar a ameaça de uma onda de invasões pelos sem-teto, e na outra, era destacada a insistência dos ocupantes do prédio ao ameaçar a invasão de outra área caso houvesse a reintegração de posse do prédio, além de ser ilustrada com opiniões de populares que desaprovavam a atitude do movimento.

Sem-teto reivindicam lotes e sugerem onda de invasões – Grupo tem atrito com a Cohab, que exige retratação e nega furar fila em loteamentos: Curitiba pode enfrentar, dentro de um mês, uma onda de invasões de prédios desocupados ou de áreas onde a prefeitura pretende implantar loteamentos populares. (...) Um grupo de 50 membros do MNLN entregou ontem a reivindicação à diretora-presidente da Cohab, Teresa Gomes de Oliveira. Ela descartou a possibilidade de “furar” a fila de 60 mil pessoas que esperam por um lote, para beneficiar os integrantes do movimento. (...) A Cohab e os sem-teto também entraram em atrito devido à declaração de Schwertner, coordenador do MNLN, sobre a possibilidade de os mutuários da companhia em situação de inadimplência comecem a ser despejados de suas casas. Mas ela

negou que a companhia pretenda fazer despejos. Segundo a presidente, a companhia está trabalhando, há meses, para motivar o mutuário a quitar as prestações de forma compactuada com a Cohab. Quem paga a dívida concorre a um carro. (...) Teresa ainda classificou como uma provocação a forma como as reivindicações foram apresentadas à Cohab. (...) Segundo ela, outro desrespeito teria sido a solicitação de uma reunião dos sem-teto com o prefeito, no prédio ocupado pelo movimento. Teresa afirmou que a prefeitura não compactua com a invasão e que jamais seus representantes aceitariam discutir a política habitacional naquele lugar. (...) Teresa também reconheceu que o país vive problemas na área de habitação e que a fila da Cohab tem avançado em um ritmo mais lento do que o esperado. “Esse não é um problema só de Curitiba”. (GAZETA DO POVO, 12 de julho de 2003, p. 3)

Sem-teto querem erguer “cidade de lona” – Invasores do prédio do Banestado em Curitiba dizem que montarão acampamento ao sair de edifício: (...) “Não adianta tentar discutir uma ordem judicial”, observou o aposentado Aílson Lopes, 62 anos. Na opinião de Lopes, o movimento que invadiu o edifício pode estar sendo usado por líderes que estão bem distante da realidade brasileira, embora o problema social seja bastante sério. (...) O representante comercial Ulisses Hatschback, 46 anos, diz acreditar que a forma como os sem-teto estão agindo não é a mais correta. “Acho que essa não é a forma de lutar pela moradia. Eles deveriam lutar para mudar os governantes, colocar gente competente no governo para resolver o problema. Se for assim, vou invadir também.” A causa dos sem-teto é considerada justa pela professora Iracilda Padilha, 54 anos, mas ela não concorda com a forma como o movimento tem agido. “Tanto o proprietário quanto os sem-teto têm suas razões. Mas já está virando bagunça”, disse a professora. “Acho que o movimento teve uma atitude precipitada ao ocupar o prédio”. (GAZETA DO POVO, 03 de agosto de 2003, p. 5)

O desinteresse inicial pelo caso e o tratamento dado a ele ao longo de sua cobertura, tendo o jornal privilegiado as declarações do órgão municipal de habitação em detrimento dos sem-teto, responsabilizando o governo federal ao creditar a ineficácia dos planos de habitação da prefeitura às dificuldades que o país vinha enfrentando na área, remetem à característica conservadora, de preocupação com a ordem e crítica a outras esferas governamentais, que não a municipal, com que o tema da segurança já vinha sendo tratado.

Após o início da cobertura deste caso, o jornal passou a reservar um espaço significativo ao tema da habitação. Um exemplo da disposição do jornal em dar ênfase ao assunto é uma reportagem de página inteira apresentando as dificuldades do órgão de habitação da prefeitura em atingir as metas para a habitação anunciadas no início do mandato e a opinião da oposição sobre o problema. Também neste caso nota-se que o jornal privilegiou as justificativas do órgão responsável pela habitação, que alegava que o apoio do governo federal ao município era insuficiente para resolver o problema, dedicando pouco espaço para os argumentos da oposição, como mostra o trecho citado abaixo.

Cohab levaria 70 anos para regularizar áreas de invasão – Em Curitiba, 50 mil famílias vivem em terrenos irregulares: (...) No início do atual mandato a prefeitura anunciou a meta de fornecer 10 mil escrituras até o fim de 2004, resolvendo pelo menos 20% do problema. “Sabemos que ainda estamos longe de conseguir esse número. Há diversos obstáculos a serem superados, mas acredito que ainda vamos cumprir a meta”, afirma Teresa Oliveira, presidente da Cohab. Segundo ela, os trâmites burocráticos foram feitos em boa parte das áreas. “Agora

vamos conseguir andar mais rápido”, diz. (...) Para a oposição, o problema está no valor destinado pela prefeitura ao tema. Em 2002, apenas 0,2% do orçamento foi para a habitação. Foram previstos R\$ 4,9 milhões e gastos R\$ 3,7 milhões, segundo dados do relatório anual de execução orçamentária da prefeitura. A Cohab afirma que não é certo relacionar os recursos aplicados pelo município à solução do problema. “Ninguém conseguiria resolver uma situação dessas com verbas municipais”, diz Tereza Oliveira. Ela afirma que o governo federal precisa apoiar mais as prefeituras e estados, retomando um sistema nacional de financiamento da casa própria. Atualmente, a principal arma da prefeitura para tentar reduzir as áreas irregulares é o Fundo Municipal de Habitação. Parte dos recursos vêm da construção civil, que paga taxas ao município para poder erguer prédios maiores do que prevê a Lei de Zoneamento. “Como o mercado imobiliário está andando devagar, o fundo também passa a recolher menos recursos”, diz Marco Aurélio Becker, coordenador de Regularização Fundiária da Cohab. (GAZETA DO POVO, 10 de Junho de 2003, p.3)

A cobertura dos assuntos referentes à habitação seguia, durante boa parte do período analisado, com matérias que tratavam do crescimento das favelas e as dificuldades de regularização das áreas de invasão. A partir de 2004, ano eleitoral, as reportagens que tratavam do tema passaram a apresentar um enquadramento voltado para as dificuldades enfrentadas pelos moradores destas áreas. As reportagens que então chamavam a atenção para um número cada vez maior de favelados e o surgimento de novas favelas dividiam-se entre a atenção dada aos argumentos da presidência da Cohab e a opinião dos moradores das favelas, que viviam sob as ameaças de desocupação.

Favela é lar de 200 mil em Curitiba – Número de pessoas vivendo em áreas irregulares cresce 34% mais do que média da cidade: Um em cada oito habitantes de Curitiba mora em favelas. São 200 mil pessoas faveladas. E essa proporção tende a aumentar nos próximos anos se não for contido um fenômeno identificado pelo IBGE, segundo o qual, o aumento do número de favelados é 34,12% superior ao crescimento médio da população da capital. (...) Segundo a presidente da Cohab, Teresa Oliveira, a queda no ritmo das atividades da construção civil é um dos motivos da escassez de recursos. (...) Outro problema, segundo Teresa, é que a liberação de recursos federais para a habitação popular está deixando a desejar. Segundo ela, a falta de recursos não pode ser usada como justificativa pelo governo federal. (...) É uma triste realidade, mas existem muitas pessoas que preferem viver em favelas a mudar para uma casa regularizada, onde terão que pagar prestação, luz e água. A catadora de papel Maria Zinco, moradora da Vila Audi, é uma dessas pessoas. “Aqui não pagamos aluguel nem água e luz, porque temos ligações clandestinas. Gostaria de ir para um lote regular, mas lá teremos que pagar a Cohab, luz e água. Não tem dinheiro para isso”, afirma. (...) Maria do Carmo Gomes dos Santos, que vive na favela Bom Menino, não vê a hora de ter uma casa própria regularizada. “Aqui não temos paz. Não podemos pensar em melhorar nossa casinha. Sempre há a ameaça de sermos retirados daqui” diz a mulher, que hoje já paga luz e água e considera “possível” assumir a prestação da Cohab. (GAZETA DO POVO, 15 de maio de 2004, p. 4)

Nota-se, na matéria acima, que o jornal enfatizava a gravidade dos problemas que a cidade vinha enfrentando com a habitação ao mesmo tempo em que desresponsabilizava a administração do município, privilegiando as declarações da presidência do órgão municipal de habitação popular de que uma crise nacional no setor da construção civil e a falta de recursos enviados pelo governo federal, que, segundo a presidente da Cohab, não poderia usar

o mesmo argumento para se justificar, eram as causas da imobilidade da prefeitura diante do problema. A responsabilidade da gestão municipal é ainda mais reduzida com o argumento de que alguns moradores de favelas preferiam permanecer nas áreas irregulares a mudar para um loteamento popular, onde teriam que pagar água, luz e prestações.

Com a aproximação das eleições, as reportagens que abordavam o tema passaram a dar um espaço mais significativo às declarações dos moradores das áreas de invasão ao lado dos argumentos que enfatizavam a gravidade do problema, como mostra a reportagem a seguir sobre a rapidez com que uma área havia sido ocupada por 355 famílias e a falta de opção dos moradores ilustrada pelas declarações de um dos ocupantes.

Agilidade marca consolidação de invasão de terra em Curitiba – Famílias que ocuparam terreno, há uma semana, começam a construir novas casas: A substituição dos barracos de lona por casas de madeira programada para iniciar hoje, marca o início do processo de consolidação da mais nova ocupação de terra de Curitiba, que completou ontem uma semana. (...) As 355 famílias que se instalaram na área, segundo números dos próprios invasores, fazem parte de um universo de pelo menos 200 mil curitibanos, que vivem em favelas. “Todo mundo está consciente de que pode ser tirado ‘na marra’ daqui, a qualquer minuto. Só que se a gente resolveu entrar aqui é porque não tinha outro lugar para ir”, disse ontem um dos ocupantes, que pediu para não ter o nome publicado. (GAZETA DO POVO, 11 de setembro de 2004, p. 3)

Fica evidente, com a análise do tratamento dado às reportagens sobre a gravidade da situação da habitação na cidade, que a Gazeta do Povo havia desviado o problema da esfera municipal de governo ao privilegiar as críticas à escassez de recursos enviados pelo governo federal e as alegações de que aquele não era um problema exclusivo da cidade, mas de todo o país. Nota-se também a postura conservadora do jornal diante das invasões, que, no caso da ocupação do prédio no centro da cidade, havia adotado um tom de reprovação à atitude do movimento dos sem-teto e, ao abordar as constantes ocupações de terrenos irregulares, tratado as invasões como quase que inevitáveis, já que as soluções argumentadas se encontravam além do alcance do órgão de habitação municipal. Reproduzia-se, assim, a consolidação de uma crise no setor público de habitação como um dos elementos que contribuíram para a construção da imagem da cidade na mídia.

O grande número de matérias que abordavam temas como a violência e a habitação escassa construía no jornal a imagem de uma cidade que vinha enfrentando com dificuldade os males das grandes metrópoles. Ao longo do período analisado, o problema era realçado com matérias que destacavam o aumento da desigualdade de renda, o crescimento do número de habitantes com o processo migratório de pessoas vindas de outros estados e do interior, o

esgotamento das áreas livres e o trânsito cada vez mais caótico, devido aos congestionamentos e ao alto índice de acidentes.

Em algumas reportagens que tratavam da escassez de áreas livres para a habitação, o jornal associava o problema a um crescimento nocivo da população com altos índices de migração, o que resultava em um empobrecimento maior do que o enfrentando por grandes centros como São Paulo. Ainda que abordando pontos negativos da cidade, o jornal enfatizava os argumentos do instituto responsável pelo planejamento urbano de Curitiba (Ippuc), que afirmava que mesmo os bairros mais distantes, localizados nos limites da cidade, haviam recebido a atenção da prefeitura com melhoramentos, como asfalto e linhas de transporte coletivo, e apontava a solução do problema com um crescimento vertical da cidade. Um comportamento que não difere do adotado até então na cobertura de outros temas, como fica claro na reportagem citada abaixo.

Curitiba já esbarra em seus limites – Parte das áreas livres não pode ser ocupada, porque está protegida por leis ambientais – Na capital paranaense, resta apenas uma faixa de terras para os grandes loteamentos: A expansão horizontal esta chegando ao fim. Após décadas em que foram abertos novos bairros e estruturados eixos que unem transporte coletivo, serviços e prédios altos, a cidade está perto de seus limites geográficos. (...) Entre 1990 e 2000, foram construídos quase 120 mil domicílios em Curitiba. Hoje são 410 mil habitações, no total. As novas construções se concentraram nas zonas próximas dos eixos de transporte, bairros que tiveram o uso do solo alterado e loteamentos populares em novas áreas. Com isso, quase todos os extremos da cidade receberam, além de habitantes, algum tipo de melhoria, como linhas de ônibus e antipó. “Não há grandes espaços livres”, diz a engenheira Rosane Valduga, coordenadora de política urbana do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (Ippuc). “Horizontalmente, a cidade não tem mais para onde ir”. (GAZETA DO POVO, 28 de setembro de 2003, p. 5)

Assim como nos casos anteriores, a reportagem acima mostra o caráter conservador com que a Gazeta do Povo tratava o problema, enfatizando-o ao mesmo tempo em que enaltecia o trabalho da prefeitura até então. Em outro momento, o jornal aborda os desafios de uma migração contínua em busca de oportunidades, citando a década de 70, data da primeira gestão do grupo dos urbanistas, como marco do desenvolvimento da região.

Curitiba enfrenta desafios de uma migração que não pára – Desde a década de 70 a capital recebe levas de pessoas de outros estados e do interior: (...) Enquanto a região metropolitana de São Paulo recebeu pouca quantidade de migrantes nos últimos anos, Curitiba não pára de receber população, vinda principalmente de outras cidades do Paraná. “No estado de São Paulo, outras grandes cidades, como Campinas e São José dos Campos, vêm abrigando essa população, que se muda em busca de uma oportunidade de emprego”, explica Rosa Moura, técnica do Iparides. O resultado para a capital paranaense é uma taxa de pobreza superior a da região metropolitana de São Paulo e também de todas as capitais da região Sul. (GAZETA DO POVO, 2 de novembro de 2003, p. 3)

Além dos problemas com o aumento da população, o destaque das matérias que abordavam as conseqüências do aumento desenfreado do número de carros em circulação na cidade e os conseqüentes congestionamentos, também contribuía para associar as dificuldades acarretadas pelo crescimento da cidade às grandes metrópoles do país. O assunto passou a ganhar destaque no jornal a partir de 2004, com a proximidade da disputa eleitoral. Durante o período, reportagens de página inteira se aprofundavam no debate sobre as possíveis soluções para o problema. O que chama atenção é o enquadramento dado a algumas reportagens, que enfatizavam o sucesso do planejamento urbano, iniciado a partir da década de 70, em evitar o caos completo do trânsito e os projetos em andamento do órgão responsável pelo urbanismo na cidade que prometiam trazer grandes melhoras para a situação. Mais uma vez, porém agora às vésperas das eleições, o jornal se posicionava a favor do grupo político da situação, como ilustra a passagem citada abaixo.

Frota de carro cresce mais rápido do que a população – A cada hora nascem três bebês e cinco novos carros entram em circulação em Curitiba – Planejamento iniciado na década de 70 foi fundamental para evitar o caos: (...) A proporção carro habitante começou a se inverter nas grandes cidades com a alta na produção da indústria automobilística nacional, fomentada no governo dos anos 60. Menos de uma década depois, urbanistas curitibanos perceberam a necessidade de delimitar o espaço de carros e pedestres. O primeiro grande impacto foi transformar a Rua XV em via exclusiva para pedestres. Os passos seguintes foram a abertura dos cinco corredores para o trânsito crescente, chamados eixos Norte e Sul (entre 1972 e 1974), Boqueirão (1977) e Leste e Oeste (1980), todos com o inédito sistema trinário, com faixas nos dois sentidos e canaleta central exclusiva para ônibus. O sistema é eficiente, mas o crescimento da frota curitibana está acima da média nacional (de um carro para nove pessoas). (...) O presidente do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (Ippuc), Luiz Hayakawa, acredita que o Eixo Metropolitano de Transporte, que está em fase de licitação, irá solucionar esse problema. Este será o sexto grande corredor da capital e, segundo Hayakawa, a exemplo dos demais também servirá como indutor de desenvolvimento daquela região, entre os bairros Pinheirinho (ao sul da BR) e o Atuba (ao Norte). Segundo ele, sem qualquer um deles, o fluxo de carros no centro e em algumas regiões da cidade seria caótico. (GAZETA DO POVO, 24 de setembro de 2004, p. 3)

Outro destaque da cobertura do jornal Gazeta do Povo eram os aumentos consecutivos das tarifas do transporte coletivo de Curitiba, que ocuparam um espaço significativo nas páginas do periódico desde o início de 2003. A possibilidade da tarifa chegar a dois reais e o fim do sistema integrado de transporte, que garantia uma tarifa única para os ônibus que ligam a capital à região metropolitana, somado à redução do número de ônibus para manutenção da tarifa, eram temas recorrentes na cobertura feita pelo jornal, passando a imagem de uma crise no sistema de transporte coletivo da cidade. O assunto passou a ter uma cobertura ainda maior quando, no dia 26 de janeiro de 2004, o então prefeito em exercício, o vice Beto Richa, em um ato polêmico, cancelou um decreto que aumentava a tarifa de ônibus de R\$ 1,65 para R\$

1,90 assinado pelo prefeito titular Cassio Taniguchi, que na época estava em viagem à Europa. O acontecimento, que criou um impasse entre o prefeito e seu vice, gerou uma série de matérias a respeito e fez aumentar ainda mais as discussões sobre o transporte coletivo de Curitiba no jornal. A reportagem abaixo mostra que, na cobertura deste caso, o jornal beneficiou a atitude do então vice-prefeito ao ilustrar a notícia com a indignação dos leitores com o aumento do preço da passagem.

Prefeitura volta atrás e suspende reajuste da passagem de ônibus – Tarifa, que era de R\$1,90 ontem, volta a custar R\$ 1,65 hoje: (...) O reajuste foi anunciado na noite de sexta-feira, no mesmo dia em que Beto Richa assumiu a prefeitura, por conta da viagem do prefeito Cassio Taniguchi a Portugal. Richa permanece no cargo até 2 de fevereiro, segunda-feira da semana que vem. Ele negou que a decisão tenha motivação eleitoral. Richa, que é pré-candidato à prefeitura, disse que foi surpreendido ao saber do aumento pelos jornais, no sábado, e decidiu cancelar o aumento até tomar conhecimento dos estudos que justificariam a correção de 15,1%. (...) A notícia do aumento da tarifa do transporte coletivo em Curitiba fez com que muitos leitores enviassem sua opinião, por e-mail, à Gazeta do Povo. Veja o que pensam alguns leitores do jornal: “O aumento além de abusivo é totalmente inaceitável. As pessoas agora pagam R\$3,80 para ir e voltar do trabalho. Esse transporte só serve para passar nas campanhas políticas e nas reportagens que falam da qualidade de vida dos curitibanos”. (...) “O valor do diesel caiu R\$ 0,04 em relação ao último aumento; a inflação de 2003 ficou em 9,5%. Como pode a passagem sobre aumento de 15%?” (...) “A prefeitura faz campanha para que os cidadãos parem de usar veículos próprios e passem a utilizar o transporte público, mas aplica um reajuste exorbitante.” (...) “O aumento é um desrespeito ao povo. Realmente, os preços subiram. Mas e os salários? Este é completamente abandonado quando se fala em aumento.” (GAZETA DO POVO, 27 de janeiro de 2004, p. 3)

Se até então o jornal vinha dedicando um espaço privilegiado aos argumentos dos órgãos da prefeitura diante dos problemas que a cidade vinha enfrentando, na cobertura do caso das tarifas não foi diferente. As reportagens sobre os reajustes que se sucederam, ao enfatizarem os argumentos da presidência da empresa que gerencia o transporte coletivo da cidade, colocavam os aumentos como inevitáveis e a população descontente como vítimas da falta de reajustes salariais diante do crescimento da inflação, como mostra a reportagem abaixo.

Tarifa sobe mais que salário e afasta usuários dos ônibus – Número de passageiros cai 5% em Curitiba em um ano – Salário mínimo de hoje compra 20 passagens a menos que o de 1994: Segundo o gerente de Operação de Transporte da Urbs (empresa que gerencia o sistema), Luiz Filla, a redução reflete uma tendência nacional. Neste último ano, entretanto, a queda foi superior à projetada. (...) O presidente da Urbs, Sérgio Galante Tocchio, aponta vários motivos para a queda, entre eles a elevação das tarifas em percentuais maiores do que os reajustes salariais. (...) O poder de compra seria ainda menor caso a Urbs reajustasse a tarifa para R\$ 1,90 como pretendido inicialmente. (...) A população sentiu a queda do seu poder de compra, mas não tem a dimensão do impacto do transporte coletivo nesse processo. (GAZETA DO POVO, 03 de março de 2004, p. 3)

Assim como na cobertura do tema da segurança pública, ao longo do período analisado, o jornal publicou um significativo número de matérias que atribuíam o prolongamento da crise no sistema de transporte coletivo da cidade a uma série de divergências entre a Comec, órgão estadual responsável pelo planejamento urbano no entorno da capital, e a Urbs, empresa subordinada à prefeitura que administra o transporte coletivo da cidade, contribuindo para a construção de um cenário político marcado pelo impasse entre a prefeitura e o governo estadual que estaria prejudicando a população. Na matéria a seguir o jornal privilegia novamente o grupo político da situação ao argumentar sobre o prejuízo da população com o fim da benfeitoria realizada pelo governo anterior, de Jaime Lerner, através de um acordo de integração entre os órgãos estadual e municipal de transporte público, com o descumprimento deste acordo pelo governo do estado, então administrado pelo grupo político rival.

Impasse sobre a tarifa de ônibus leva crise ao sistema integrado – Discordância entre prefeitura e governo afeta 5,5 milhões de passageiros por mês – Presidente da Urbs acusa Comec de tratar o assunto como uma questão política: O debate sobre a tarifa gerou uma série de acusações entre autoridade do municipais e o governo do estado, e coloca em jogo a integração do transporte metropolitano. (...) “O governo do estado está transformando a passagem de ônibus em uma questão política”, acusa o presidente da Urbs, companhia subordinada a prefeitura da capital que administra o transporte da cidade. A acusação é rebatida pelo dirigente da Comec. “Quem retirou os ônibus de circulação não foi o governo, foi a Urbs”, diz Pereira. (...) Um convênio assinado em 1996 deu à Urbs poder para administrar também as linhas metropolitanas, que antes estavam sob jurisdição da Comec. A iniciativa tinha por objetivo ampliar a Rede Integrada de Transporte, que permite aos usuários transitar por várias linhas pagando uma única passagem e trocando de carros nos terminais e estações-tubo. Na época, a prefeitura e o governo do estado eram administrado pelo mesmo grupo político. Agora que adversários históricos ocupam os cargos, a discórdia era previsível. (GAZETA DO POVO, 11 de março de 2003, p. 3)

A imagem da cidade construída na Gazeta do Povo, entre janeiro de 2003 e outubro de 2004, não se limitava aos problemas que esta vinha enfrentando. Um grande número de reportagens e chamadas em colunas assinadas mostrava Curitiba como um bom lugar para viver e visitar, graças ao sucesso em diversas áreas do planejamento urbano, que a haviam transformado em uma cidade modelo para outras cidades do Brasil e do mundo.

Transporte coletivo de Curitiba desperta interesse da Coreia – Prefeito da capital coreana visita o Paraná: O Prefeito de Seul, capital da Coreia do Sul, Myung Bak Lee, desembarcou ontem no Brasil para uma visita à capital paranaense. Lee veio conhecer o sistema de transporte coletivo implantado em Curitiba. (...) Há cerca de dois anos, membros da Câmara Municipal da cidade coreana também visitaram Curitiba e levaram informações sobre projetos. (...) Hoje, o roteiro prevê uma passagem pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente, visitas aos parques da cidade e um encontro com o prefeito Cassio Taniguchi. (GAZETA DO POVO, 22 de janeiro de 2003)

Bairros curitibano são pequenas cidades dentro da metrópole – Com 311 anos, Curitiba é formada por localidades que funcionam quase como municípios: (...) Hoje, Curitiba abriga pequenas outras cidades – bairros que cresceram na mesma velocidade de Curitiba e que apresentam uma dinâmica própria, autonomia e infra-estrutura que muitas vezes superam a de uma cidade pequena do Paraná. Descentralização ajuda na qualidade de vida: (...) O crescimento de bairros que formam núcleos de desenvolvimento é uma característica de toda a cidade que se transforma em metrópole. Na opinião de urbanistas, incentivar o crescimento de forma polinucleada ajuda na qualidade de vida da população. (GAZETA DO POVO, 29 de março de 2004, p. 3)

Reportagens como as citadas acima mostravam que o jornal reproduzia o cenário de representação hegemônico construído sobre a imagem do grupo dos urbanistas ao enfatizar a eficácia do planejamento implantado por eles ao longo das últimas décadas. Além disso, a administração do então prefeito, Cassio Taniguchi, membro daquele grupo político, tinha uma boa repercussão no jornal, ao serem enfatizadas suas preocupações com a área social e a infra-estrutura.

Programa curitibano ajuda as famílias ao dar comida a idosos – “Sem a cesta básica passaríamos fome”, diz aposentada beneficiada pelo programa Vale-vovó: (...) De acordo com a diretora da Fundação de Assistência Social (FAS), Sonia Maria Janicke Benvenuti, a intenção do programa não é assistencialista. Com visitas domiciliares, técnicos da FAS fazem um acompanhamento sistemático das famílias buscando resgatar os vínculos do idoso com seus familiares. (GAZETA DO POVO, 25 de janeiro de 2003)

Curitiba reduz índice de mães adolescentes – Desempenho é creditado à eficiência de programas municipais de planejamento familiar: (...) Nenhuma outra capital conseguiu uma redução tão rápida. Para chegar ao índice de 16,1%, o menor também entre as seis maiores cidades do estado, Curitiba ampliou os programas de prevenção nas escolas e os serviços de assistência na rede pública de saúde. (GAZETA DO POVO, 19 de abril de 2004, p. 5)

Uma série de matérias que enfatizavam o sucesso dos projetos sociais desenvolvidos pela prefeitura e comparavam suas vantagens sobre outras cidades reproduzia a imagem da “capital social” utilizada como slogan daquela gestão. Neste sentido, a reportagem abaixo, onde o jornal dispôs um espaço significativo ao prefeito para divulgar seus investimentos na área social, deixa clara a maneira como aquela gestão vinha sendo tratada pela Gazeta do Povo.

Prefeito diz que vai priorizar a área social – Taniguchi diz que sua administração busca reduzir as desigualdades sociais: A prefeitura de Curitiba vai investir 45% do seu orçamento na área social em 2003. O percentual corresponde a R\$ 540 milhões do orçamento do município de R\$ 1,2 bilhão para este ano. Cassio aproveitou para reafirmar que a preocupação com a área social não é novidade em seu governo. “Curitiba não é a capital social apenas no slogan, mas sim a da prática efetiva da inclusão social”, disse referindo-se ao lema “Curitiba, a capital social” adotado em seu segundo mandato. Cassio fez críticas indiretas ao governo federal ao afirmar que a rede social implantada pela prefeitura não tutela a população (referindo-se ao Programa Fome Zero), mas atende aos casos emergenciais. “As necessidades da população não têm siglas

partidárias, não estamos à direita ou à esquerda, mas sim a favor do povo carente”, disse. “O que estamos buscando é reduzir as desigualdades sociais”, completou. (GAZETA DO POVO, 18 de fevereiro de 2003, p. 6)

Um espaço do jornal que contribuiu para a reprodução da boa imagem da gestão de Taniguchi e de outras gestões do grupo dos urbanistas foi a coluna de Fábio Campana, onde o colunista freqüentemente apresentava as obras e os projetos realizados pela prefeitura¹³. Em sua coluna, Campana enfatizava os programas sociais da prefeitura e o fato da cidade servir de exemplo para outras cidades do mundo, o que contribuía para construção da imagem da “cidade modelo” no jornal, como mostram os trechos selecionados abaixo.¹⁴

Cidade das Oportunidades: Hoje, Dia do Trabalho, Curitiba comemora a sua situação particular de cidade das oportunidades e, por isso mesmo, a de capital com uma das menores taxas de desemprego no Brasil. (...) “É com trabalho que a gente faz a cidade cada vez melhor”, insiste Cassio Taniguchi, que deverá levar os programas de Curitiba para geração de empregos para análise e aproveitamento do governo federal ainda neste mês. (GAZETA DO POVO, 1 de maio de 2003, p. 8)

Modelo Curitibano: De janeiro a junho deste ano, Curitiba recebeu 1.087 pessoas, integrantes de 76 comitivas técnicas do Brasil e do exterior, que vieram conhecer de perto as soluções urbanas da cidade. O número de visitantes, em apenas três meses, representou mais de 70% do total registrado do ano passado. O prefeito Cassio Taniguchi conversou com a maioria delas. São ministros e governadores, prefeitos e vereadores, especialistas em questões urbanas, empresários e profissionais de gestão municipal, vindos da América Latina, dos Estados Unidos, de países africanos e da Ásia. (...) Para que se tenha uma idéia, além das delegações estrangeiras, 503 visitantes brasileiros de outras cidades vieram a Curitiba nos últimos seis meses interessados nos programas urbanos de desenvolvidos pela capital paranaense. (GAZETA DO POVO, 6 de julho de 2004, p. 8)

Um assunto que teve espaço significativo na cobertura do jornal e que contribuiu para a boa imagem da administração da cidade, foram as expectativas geradas em torno do projeto de construção do Eixo Metropolitano de Transportes, que previa a implantação de uma avenida com seis pistas e três linhas de ônibus biarticulados ao longo da BR-476 (antiga BR-116), ligando a Cidade Industrial de Curitiba ao Bairro do Atuba.

Missão do BID dá aval e obras na BR-116 começam ainda este ano – Licitação do Eixo Metropolitano de Transporte começa em julho: Pelo projeto, 22 quilômetros e 13 paradas de ônibus, que farão a interligação do sistema de transporte da BR-476 com as linhas regionais.

¹³ Considera-se, aqui, o caráter interpretativo e pessoal das colunas assinadas. Sendo assim, os textos do colunista não são encarados nesta análise da mesma forma que as reportagens no estudo do comportamento do jornal. A coluna de Fábio Campana é incluída aqui para analisar a imagem da cidade construída no jornal, dado o espaço significativo que esta ocupava na sessão de política da Gazeta do Povo e sua importância nesta construção ao reproduzir a boa imagem da cidade e da gestão de Taniguchi, que já vinham sendo enfatizada em outros espaços do jornal.

¹⁴ Durante 2004 o colunista diminuiu consideravelmente o número de notas sobre os programas da prefeitura, voltando-se para os assuntos referentes às eleições.

Além da canaleta, serão construídas seis pistas para veículos. A avenida terá ainda cicloviás e um parque linear com áreas de lazer em toda sua extensão. (...) Prefeitura aposta que antiga rodovia vai e transformar rápido. (...) Na opinião do urbanista Adhail Sprenger Passos, a transformação da BR em via urbana elimina obstáculos para expansão da cidade. Ele acredita que a prefeitura deve começar a urbanizar as marginais da rodovia o mais rápido possível. (GAZETA DO POVO, 7 de junho de 2003, p. 3)

Como a reportagem acima, boa parte das matérias que abordavam o Eixo metropolitano enfatizavam as declarações do prefeito e dos urbanistas responsáveis sobre os benefícios que o projeto traria à cidade. Ao longo da cobertura dos trâmites para seu financiamento, o projeto aparecia como uma espécie de continuidade das benfeitorias realizadas pelos urbanistas durante as últimas gestões, visto que as maiores reportagens e chamadas de primeira página sobre o assunto eram ilustradas com alguns símbolos das gestões dos urbanistas, como as estações-tubo, os ônibus biarticulados e o paisagismo das grandes avenidas. Além disso, o fim de boa parte dos congestionamentos das principais vias do centro, o melhoramento do transporte coletivo e o desenvolvimento econômico das regiões próximas à avenida davam um tom de otimismo à cobertura do projeto, o que contribuía para a boa imagem da cidade e do grupo dos urbanistas, como fica evidente na reportagem citada abaixo.

Com aval de Lula, ministro transfere BR a Curitiba – Trecho urbano da antiga BR-116 será usado no projeto de transporte Eixo Metropolitano – Obras de R\$ 387 milhões devem integrar bairros da região leste: (...) O prefeito declarou que o projeto não se reduz à implantação do eixo de transportes. A lei de zoneamento aprovada em 2000 passou a permitir novos tipos de empreendimentos ao longo da rodovia, o que deve mudar o perfil econômico dos 23 bairros cortados pela obra. (...) Entre os argumentos que embasam o projeto estão a possibilidade de melhorar a integração dos bairros a Leste da rodovia, onde vivem 590 mil pessoas, e a necessidade de desviar parte da demanda que há sobre o biarticulado que liga o Pinheirinho ao Centro. Além de novas pistas, haverá cicloviás, jardins e calçadas ao longo da pista. (GAZETA DO POVO, abril de 2004, p. 6)

Quanto à cobertura do cenário político da cidade, o assunto mais recorrente nas páginas do jornal foi o impasse entre o Partido dos Trabalhadores (PT), que lançaria o Deputado Estadual Ângelo Vanhoni como candidato a prefeito, e o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), que tentava se decidir entre apoiar o candidato do PT ou lançar candidatura própria. O impasse levou a uma divisão do PMDB em duas alas que disputavam, uma pela aliança, liderada pelo então governador do estado Roberto Requião, que havia recebido apoio do Partido dos Trabalhadores em sua última campanha e planejava formar uma frente de oposição ao grupo dos urbanistas, e outra pela candidatura própria,

liderada pelo pretendente a candidato e então presidente regional do partido, o Deputado Federal Gustavo Fruet.

Ala do PMDB declara apoio à candidatura de Vanhoni – Anúncio provoca a reação dos que defendem candidatura própria – Deputado Gustavo Fruet classifica atitude como equivocada: (...) A declaração de apoio a Vanhoni ataca diretamente a candidatura do deputado federal e presidente do diretório estadual do PMDB, Gustavo Fruet. Para Doático Santos, neste momento, Vanhoni corresponde ao projeto popular do PMDB pra Curitiba. Santos diz que Gustavo Fruet tem um papel importante no grupo de articulação do governador Roberto Requião no plano nacional. “Consideramos a possibilidade de compensa-lo com a candidatura ao Senado nas próximas eleições”, afirma. Para o deputado Gustavo Fruet, o grupo de Doático Santos tomou uma atitude equivocada ao tentar criar uma “animosidade gratuita”. “É um debate que não se sustenta por um ano”, afirma o deputado. Segundo Fruet, várias reuniões já ocorreram para traçar estratégias tanto para o atual governo quanto para futuras candidaturas. “Estão gastando energia em um processo autofágico, quando deveríamos construir um projeto para a cidade”, afirma Fruet. (...) Fruet diz não se surpreender com a posição de Doático Santos e afirma que não vai aceitar “provocação”. “Se ele acha que o PMDB não vai ter candidato próprio, o mínimo que pode fazer é renunciar à presidência do partido”, diz. Fruet rebateu a declaração de Santos sobre uma possível candidatura ao Senado. “Para alguns, a política é negocio. Para mim, não.” (GAZETA DO POVO, 14 de maio de 2003, p.9)

Como mostra a matéria acima, durante a cobertura dos impasses entre alas do PMDB e o PT, a Gazeta do Povo voltou suas atenções para as declarações de Fruet que, em um espaço privilegiado, defendia o lançamento de sua candidatura. Nas reportagens que envolviam seu nome, o deputado aparecia argumentando que alguns membros de seu partido estariam agindo de maneira equivocada ao fazerem declarações de apoio ao candidato do Partido dos Trabalhadores, já que as características do pleito que se aproximava eram completamente diferentes de anos anteriores. Fruet afirmava que o fato de não se tratar de um ano de reeleição e o grupo lernista estar dividido¹⁵ diante da perspectiva de que o PFL e o PSDB (partidos do prefeito e seu vice) saíssem em diferentes chapas próprias não tornavam o contexto favorável para a criação de uma frente de oposição. Além disso, pouco espaço foi reservado a outros atores envolvidos no caso, como os partidários do PT e seu candidato, Ângelo Vanhoni, quando comparado às declarações dos peemedebistas pró e contra o lançamento de uma candidatura própria.

Fruet diz que frente de oposição é ditadura – Deputado afirma que próxima disputa terá características próprias: (...) O presidente do diretório estadual peemedebista, Gustavo Fruet, que é pré-candidato à prefeitura, tachou ontem a idéia da frente de ditadura e afirmou que é incoerente e equivocada a tese de Moura, que alega que a união das oposições reforçaria as chances de vitória sobre o candidato do prefeito Cassio Taniguchi (PFL). “O Nereu (Moura) está se baseando nas eleições de 2000 para apresentar essa proposta, mas esqueceu que o

¹⁵ O argumento de Gustavo Fruet sobre a divisão do grupo lernista (urbanistas) se baseava nos fatos do grupo não possuir uma unidade partidária e de seu líder, Jaime Lerner (PSB), ter transferido seu domicílio eleitoral para o Rio de Janeiro, sugerindo, assim, um enfraquecimento do grupo.

momento é completamente diferente”, afirmou. (...) Fruet considerou frágil a argumentação de Moura, segundo a qual a união das oposições pode garantir a vitória, ao lembrar que o petista Ângelo Vanhoni só disputou o segundo turno com Cassio Taniguchi em 2000 porque os demais partidos lançaram candidatos. “Não fosse assim, o prefeito teria liquidado a fatura na primeira etapa”, analisou. (GAZETA DO POVO, 10 de outubro de 2003, p. 9)

No dia 16 de junho de 2004, o episódio chega ao fim quando, em convenção do partido, decide-se, através do voto dos peemedebistas, pela coligação com o PT e o apoio da candidatura de Ângelo Vanhoni, o que mais tarde culminaria na saída de Gustavo Fruet do partido. A Gazeta do Povo anuncia então o desligamento de Fruet, explicando o caso desde o início e especulando um possível apoio do então deputado federal à candidatura de Beto Richa (PSDB). Na matéria, o deputado, que havia se tornado o protagonista do caso na cobertura do jornal, fazia acusações sobre a liderança do PMDB que teriam sido acatadas em silêncio pelo partido.

Fruet deixa o PMDB e recebe convite do PSDB – Desligado do partido onde atuava há 13 anos, deputado deve ingressar na campanha de Richa: (...) Em nota oficial, o presidente estadual do PMDB disse ainda que Gustavo Fruet seguiu o exemplo do pai Maurício Fruet, exercendo a política com dignidade e garra. Em 1996, o jovem elegeu-se vereador e dois anos depois foi eleito deputado federal. Foi reeleito em 2002 e em 2003 assumiu a presidência do PMDB no Paraná. As divergências com a ala que comanda o PMDB na capital – liderada por Maurício Requião, Doático Santos e por Luiz Cláudio Romanelli – arrastam-se há quase cinco anos. Segundo Fruet, além de não incentivar a renovação de lideranças, o partido é comandado por um grupo que controla a legenda como se fosse um cartório. “Até hoje não sabemos quantos filiados têm em Curitiba. Precisei recorrer à justiça em três ações”, afirmou. As acusações de Fruet foram recebidas em silêncio pelas lideranças peemedebistas. O governador também não se pronunciou. Certo da intenção de apoio do deputado à campanha de Beto Richa, Luiz Cláudio Romanelli foi o único a se manifestar: “As penas do Gustavo não conseguiam mais esconder o seu bico de tucano”. (GAZETA DO POVO, 10 de setembro de 2004, p. 14)

Nota-se, assim, que a cobertura do jornal havia beneficiado a imagem de Gustavo Fruet em detrimento de outros atores envolvidos no caso, que pouco espaço tiveram no jornal para exporem seus argumentos em defesa de uma aliança entre os partidos de oposição. Pode-se dizer que, também neste caso, a Gazeta do Povo havia adotado uma postura conservadora, não estimulando o debate entre as alas do PMDB e o PT, ao dedicar um espaço significativo ao grupo contrário ao fortalecimento da oposição através de uma aliança entre os maiores partidos rivais do grupo lernista.

Durante o período pré-eleitoral, é possível encontrar, em algumas matérias que cobriam as campanhas eleitorais dos candidatos, elementos da imagem da cidade construída no jornal ao longo dos anos que antecederam a disputa. Fica evidente também que, com a aproximação das eleições, houve uma sensível diminuição no número de matérias sobre a

cidade, cedendo espaço à cobertura das campanhas. Apesar do pequeno número de reportagens que abordavam as propostas dos candidatos, destacam-se duas delas que tratavam do problema da segurança e das tarifas de transporte coletivo. Nelas, eram enfatizadas as propostas do candidato apoiado pela prefeitura, Osmar Bertoldi (PFL), que em seus argumentos apontavam os governos estadual e federal como os maiores responsáveis pelos problemas que a cidade vinha enfrentando com o aumento da violência e os preços das tarifas.

PFL adota segurança como mote de campanha – Programa de tevê do partido foi ao ar na noite de ontem: (...) Nos primeiros blocos do programa, são exibidos depoimentos de pessoas exaltando os pontos positivos da cidade. Na mesma linha de campanha adotada anteriormente por Jaime Lerner, o programa do PFL tenta justificar tecnicamente as soluções apresentadas para a cidade. (...) O tema principal do programa ficou para o final, apontando a falta de segurança como o grande problema da cidade. Bertoldi aparece fazendo críticas ao governo federal e estadual, pela falta de segurança e cita a solução adotada em Nova Iorque, no mandato de Rudolph Giuliani, como um modelo a ser copiado pela capital paranaense. Giuliani, que administrou Nova Iorque entre 1994 e 2002, conseguiu reduzir as estatísticas criminais da maior cidade dos Estados Unidos adotando o programa chamado “Tolerância Zero”. (GAZETA DO POVO, 1 de junho de 2004, p. 9)

Entre o ideal e o possível para as tarifas de ônibus – Candidatos reafirmam que revisão da planilha iria desonerar passagem: O prefeito Cassio Taniguchi considera inviáveis as propostas de redução de tarifa de transporte coletivo sugeridas pelos candidatos que querem sucedê-lo. A alteração do valor da passagem só será possível se for modificada a atual estrutura do sistema e desfeita a integração com as cidades da Região Metropolitana, diz ele. (...) O candidato que tem apoio do prefeito, Osmar Bertoldi (PFL), diz que só é possível diminuir o preço da passagem tirando tributos, que representariam 38% da tarifa. “Depende mais do governo estadual e federal do que de ações municipais”, comenta. “As propostas dos outros candidatos são um verdadeiro campeonato de mentira”, diz Bertoldi. (GAZETA DO POVO, 12 de agosto de 2004, p. 10)

O assunto é ainda mais enfatizado quando o jornal publica uma matéria onde o governador do estado aparece declarando em um comício que não haveria integração entre o governo do estado e a prefeitura de Curitiba caso o candidato Ângelo Vanhoni (PT) não se elegeisse, o que remete ao impasse político apontado pelo jornal ao longo de sua cobertura dos problemas que a cidade vinha enfrentando. Ao fim da matéria são lembradas as declarações feitas no mês anterior pelo prefeito Cassio Taniguchi (PFL), onde o prefeito acusava o governo estadual de ter cancelado um acordo de integração entre as polícias estaduais e municipais por razões políticas, o que vinha dificultando o combate à criminalidade.

Requião: integração só se Vanhoni vencer – Em showmício do PT, governador diz que eleitor “tem apenas duas opções: somar ou dividir”: O governador Roberto Requião (PMDB) descarta a possibilidade de integração com a Prefeitura da capital caso o vencedor da eleição não seja o petista Ângelo Vanhoni. (...) No final de agosto, o prefeito Cassio Taniguchi (PFL) atacou o governo estadual pelo fim da integração na área e segurança. Segundo ele, o governo do estado cancelou, “unilateralmente e sem explicações”, um convênio que tinha com a prefeitura desde 1998 e que previa a integração das ações de segurança entre as duas esferas governamentais. O

prefeito propôs uma trégua ao governador e conclamou Requião a “não esperar o fim das eleições” e a retomar as ações conjuntas que visam reduzir a violência na cidade. (GAZETA DO POVO, 12 de setembro de 2004, p. 12)

Através da análise da cobertura dos temas que se referiam à cidade de Curitiba feita pelo jornal Gazeta do Povo, foi possível identificar uma série de elementos que construíram a imagem da cidade na mídia. O quadro a seguir mostra os temas e enquadramentos que fizeram parte desta construção.

QUADRO 1 – A IMAGEM DA CIDADE: TEMAS E ENQUADRAMENTOS

TEMAS	ENQUADRAMENTOS
Segurança	<ol style="list-style-type: none"> 1. Crescimento dos índices de criminalidade; 2. Escassez de policiais nas ruas. 3. Descrédito das autoridades perante a população; 4. Impasse político entre a prefeitura e o governo do estado; 5. Desqualificação do governo estadual.
Saúde	<ol style="list-style-type: none"> 1. Demora no atendimento das especialidades nos postos de saúde; 2. Agravamento do problema com o uso do sistema de saúde pública por moradores de cidades vizinhas; 3. Necessidade de contratação de novos médicos; 4. Situação melhor do que a de outras cidades;
Habitação	<ol style="list-style-type: none"> 1. Crescimento das favelas; 2. Dificuldades de regularização das áreas de invasão; 3. Descaso do governo federal; 4. Desqualificação do movimento dos sem-teto.
Trânsito	<ol style="list-style-type: none"> 1. Congestionamentos nas principais avenidas; 2. Amenização do problema graças ao planejamento urbano implantado a partir da década de 70.
Transporte Coletivo	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aumentos consecutivos das tarifas; 2. Impasse político entre a prefeitura e o governo do estado; 4. Desqualificação do governo estadual e federal;
População	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aumento do número de imigrantes; 2. Escassez de áreas habitáveis; 3. Problemas comuns às grandes metrópoles; 4. Amenização do problema graças ao planejamento urbano.
Impasse entre Partidos da Oposição	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desqualificação do grupo em pró de uma aliança entre o PT e o PMDB para a formação de uma chapa única de oposição.
Administração Municipal	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sucesso dos programas sociais da prefeitura; 2. O uso das soluções urbanísticas de Curitiba por outras cidades do Brasil e do mundo (cidade modelo).
Planejamento Urbano	<ol style="list-style-type: none"> 1. Expectativas de melhorias com a construção do Eixo Metropolitano de Transporte; 2. Melhorias conquistadas ao longo das últimas gestões; 3. Transformação de Curitiba em “cidade modelo”.

Fonte: O autor.

Entre os principais enquadramentos que construíram esta imagem destacam-se o crescimento da criminalidade, as dificuldades de regularização das áreas de invasão, a demora no atendimento das especialidades nas unidades de saúde e a necessidade de contratação de novos médicos, os aumentos consecutivos das tarifas do transporte coletivo, os impasses políticos entre a prefeitura e o governo do estado, a desqualificação dos governos estadual e federal, o sucesso do planejamento urbano e dos programas sociais da prefeitura e o uso das soluções urbanísticas por outras cidades do Brasil e do mundo.

Evidencia-se também a opção do jornal por trabalhar de forma crítica os temas que preocupavam a população e as autoridades locais, ainda que por uma via conservadora, de preocupação com a ordem e de ataque às esferas governamentais para além da esfera municipal, privilegiando as declarações dos representantes da gestão em curso, o que contribuía para a construção da imagem de uma cidade que passava por diversas dificuldades que tendiam a aumentar com seu inevitável crescimento nos próximos anos e a falta de apoio dos governos estadual e federal, mas que ainda conservava as qualidades de um bom lugar para se viver, graças às soluções urbanísticas implantadas pelas gestões anteriores e o sucesso de uma série de programas sociais da prefeitura que tinham o reconhecimento de seus habitantes e serviam de exemplo para outras cidades do mundo. Assim, mesmo apontando os pontos negativos da cidade, o grande número de matérias voltadas para as declarações dos órgãos municipais, que na maioria dos casos repassava a responsabilidade dos problemas para outras esferas de governo e enfatizavam os resultados conquistados até o momento, construíam no jornal um Cenário de Representação da Política marcado pela imagem da “cidade dos urbanistas” construída ao longo das últimas gestões.

3. A COBERTURA DOS CANDIDATOS

A partir dos enquadramentos das reportagens realizadas pela Gazeta do Povo, quando em sua cobertura dos cinco principais candidatos à prefeitura de Curitiba, no período de 1º de maio a 31 de outubro, este capítulo pretende verificar como o jornal enquadrava a eleição municipal de 2004, analisando as características do tratamento dado pelo periódico às aparições de cada candidato, para em seguida comparar com o tipo de cobertura adotado pelo mesmo na construção da imagem da cidade.

Utilizada aqui para indicar o comportamento do jornal durante o período pré-eleitoral, a variável enquadramento (*framing*) define os princípios de seleção e ênfase dos temas na organização das representações da realidade construídas nos noticiários. Para a análise a seguir, as reportagens apresentadas ao longo da cobertura do período pré-eleitoral foram divididas e quantificadas pelo seu enquadramento predominante. Assim, quando o foco do texto estava na posição dos candidatos nas pesquisas de intenção de votos ou em suas estratégias para melhor se colocarem no quadro de concorrência, o enquadramento dado à reportagem era do tipo *corrida de cavalos*; caso o enfoque do texto estivesse nas características pessoais do candidato, o enquadramento seria *personalista*; se baseado na simples descrição de acontecimentos da campanha, *episódico*; e caso a matéria abordasse as propostas apresentadas pelos candidatos, enquadramento *temático* (PORTO, 2001).

TABELA 1 – TOTAL DE ENQUADRAMENTOS

ENQUADRAMENTO	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Corrida de Cavalos	34	7,5%
Personalista	12	2,7%
Temático	44	9,7%
Episódico	362	80,1%
TOTAL	452	100%

Fonte: Núcleo de Estudos sobre Comunicação Política da UFPR

A Tabela 1 mostra, de um modo geral, como a Gazeta do Povo tratou os candidatos ao longo de sua cobertura. Os dados mostram que o enquadramento mais freqüente, dominante em 80% do total de reportagens, foi o episódico. Na grande maioria das matérias onde apareciam os candidatos, os jornalistas se limitavam a relatar fatos atuais, que descreviam eventos de campanha, como convenções, debates, visitas dos candidatos a bairros da cidade e comícios, sem o contexto que caracteriza os demais tipos de enquadramento.

A presença de políticos de outras esferas governamentais nas campanhas também teve grande destaque nas páginas que cobriam o cenário político. Ângelo Vanhoni (PT), que recebeu apoio dos petistas do governo federal e dos peemedebistas do governo estadual, foi o candidato que mais chamou a atenção em reportagens que tratavam da agenda dos candidatos, tendo seu nome citado no título de várias matérias que enfatizavam a vinda de políticos para participar de sua campanha, como mostra, de forma exemplar, a reportagem abaixo.

Ministro faz caminhada com Vanhoni – Candidatos investem em comícios e no corpo a corpo na reta final da campanha: A candidatura de Ângelo Vanhoni (PT) ganha o reforço hoje do ministro-chefe da casa civil, Jose Dirceu. Ele participa de uma caminhada na Rua XV de Novembro e grava participação no programa de rádio e tevê apoiando o candidato. A passeata começa às 11 horas, na Praça Santos Andrade em direção à Boca Maldita, e deve contar também com a presença do governador Roberto Requião (PMDB) e de secretários do Estado. (...) A campanha de Vanhoni já recebeu em Curitiba outras autoridades nacionais, como o presidente nacional do PT, José Genoíno, o ministro da Saúde, Humberto Costa, e o senador Eduardo Suplicy. Nessas duas semanas finais de campanha a coordenação do comitê prepara eventos de grande porte para chamar a atenção dos eleitores. O principal é um showmício, marcado para o dia 24, inicialmente no Centro Cívico, com Zezé di Camargo e Luciano. (GAZETA DO POVO, 18 de Setembro de 2004, p. 9)

Nota-se que o jornal optou por um tipo mais descritivo de cobertura, muito pouco voltada para os assuntos substantivos da disputa, como os programas políticos, ideológicos e administrativos dos candidatos. Ao cobrir a disputa eleitoral, privilegiando a simples descrição do dia-a-dia dos candidatos, o jornal se aproxima de uma já citada particularidade da mídia brasileira de apresentar uma cobertura significativamente factual dos processos eleitorais, a qual poderia estar relacionada com a tendência ao personalismo da própria política nacional (CERVI, 2003).

O segundo enquadramento de maior incidência foi o temático. Porém, este enquadramento representou pouco mais que 9% da cobertura dos candidatos, o que mostra uma pequena participação de reportagens que enfatizavam temas políticos substantivos, como as plataformas e programas representados pelos candidatos. Ainda aqui, salvo alguns casos citados no capítulo anterior, os jornalistas adotavam, em grande parte de suas reportagens, uma postura descritiva e pouco opinativa na abordagem de temas propositivos que já haviam sido tratados de forma crítica pelo jornal ao longo do ano que antecedeu aquelas eleições, limitando-se a citar as declarações dos atores da disputa e deixando de alimentar o debate, dado que em grande parte das reportagens com enquadramento temático, o jornal apresentava um pequeno quadro (box) com propostas pouco detalhadas dos principais candidatos. Um exemplo é a matéria citada abaixo, onde o jornalista apresenta o problema da habitação como

um desafio para o próximo prefeito, mas limita-se a descrever resumidamente as propostas dos candidatos em um quadro separado, sem discutir suas declarações em profundidade ou questionar a viabilidade de suas promessas.

135 mil pessoas esperam pela habitação – Os que aguardam pela casa própria equivalem à população do Centro e Sítio Cercado – Propostas: Ângelo Vanhoni (PT): Voltar a financiar a compra, pela população, de casas populares e não apenas de lotes. Criar um fundo de financiamento habitacional para a população com renda de até 2 salários mínimos. Estabelecer parcerias com a Cohapar e a Caixa Econômica. Beto Richa (PSDB): Identificar, em Curitiba e região metropolitana, novas áreas para projetos de habitação popular. Formar consórcios com os municípios vizinhos para executar projetos conjuntos. Buscar financiamentos nacionais e internacionais para mulheres chefes de família. Osmar Bertoldi (PFL): Ampliar as parcerias com a iniciativa privada para tocar projetos de loteamento popular. Incentivar a construção de moradias populares nas áreas de transição do Eixo Metropolitano, por meio da isenção da cobrança de potencial construtivo. Rubens Bueno (PPS): Buscar recursos financeiros com juros baixos para investir na habitação popular. Trabalhar para que o governo federal libere verbas para a habitação. Aumentar recursos orçamentários do município para área de habitação. Mauro Moraes (PL): Promover a integração entre Curitiba e os municípios vizinhos para projetos de habitação popular, por meio de parcerias. Estimular as construções populares com 40m² estabelecendo descontos no IPTU para esse tipo de imóvel. (GAZETA DO POVO, 20 de setembro de 2004, p. 12).

Percebe-se aqui uma contradição na cobertura do processo eleitoral, dado que durante sua cobertura dos temas que envolviam a cidade, o jornal reservou um grande espaço para os problemas que esta vinha enfrentando em diferentes áreas de atuação do governo municipal. A cidade, entendida aqui como uma protagonista do discurso político de qualquer eleição municipal, foi muito pouco lembrada pela Gazeta do Povo durante sua cobertura dos candidatos à prefeitura. Temas como a segurança pública, a habitação e o transporte, que poderiam ter sido mais explorados naquele momento, em que concorriam futuras gestões, foram ofuscados por uma cobertura apática em relação às propostas de governo.

Quanto ao enquadramento personalista, sua incidência de apenas 2,7% mostra que o jornal reservou pouco espaço para os elementos da vida pessoal dos candidatos. Mesmo nestas reportagens, pouco foi explorado da personalidade dos candidatos citados, tendo os jornalistas optado por simplesmente reproduzir algumas declarações de apoio às candidaturas que elogiavam suas qualidades administrativas. Um exemplo de enquadramento personalista apresentado pelo jornal é uma reportagem sobre o ponto de vista dos filhos de Beto Richa (PSDB) sobre a rotina política do pai. Em suas declarações, os filhos do candidato alegavam ter um pai esforçado para estar sempre com eles e diziam acreditar na concretização de suas promessas de campanha nas áreas da saúde, segurança e transporte, além de sentirem-se incomodados com os ataques feitos por outros candidatos ao seu pai.

Eleições em Família – Filhos de candidatos contam como lidam com a rotina política dos pais: (...) “É o trabalho dele e a gente entende. Apesar da correria, ele sempre faz um esforço para ficar junto com a gente”, revela André. Os dois também depositam muita esperança na carreira do pai. “Acho que ele vai conseguir diminuir as filas nos postos de saúde e baixar o preço da tarifa do ônibus”, conta André. Rodrigo também acredita em mudanças. “Ele vai aumentar a segurança nas ruas”, avalia. (...) Mas nem tudo é festa e uma campanha política e os meninos sentem isso na pele. “Incomoda muito ouvir alguns candidatos se desviando de suas propostas para atacar o meu pai”, fala André. (GAZETA DO POVO, 18 de setembro de 2004, p. 3)

Nota-se, aqui, que os filhos do candidato, ao falarem de suas esperanças nas promessas de campanha do pai, abordam dois temas que remetem à imagem da cidade construída no jornal: a falta de segurança nas ruas e os aumentos das tarifas do transporte coletivo, sendo que este último envolvia diretamente a figura de Beto Richa, como visto no capítulo anterior.

O pequeno número de reportagens que abordavam a personalidade dos candidatos, o que, a primeira vista, poderia ir contra o argumento anterior de uma relação entre a mídia e a tendência personalista da política, pode ser explicado pelo fato de que apenas um dos principais candidatos estava estreando na disputa pela prefeitura (Osmar Bertoldi), sendo que os outros já eram conhecidos de outras eleições municipais.

Apesar do número de reportagens com o enquadramento corrida de cavalos, com pouco mais que 7% do total de matérias, ser relativamente pequeno se comparado ao volume de reportagens com outros enquadramentos, a apresentação dos resultados das pesquisas de intenção de voto eram quase todas destacadas em chamadas na primeira página do jornal, onde eram enfatizados os candidatos que subiam ou desciam nos números. Ou seja, neste caso, o volume de reportagens não revela o tratamento de destaque dado ao tema da corrida eleitoral, visto que, além das chamadas de primeira página, as colocações dos candidatos apareciam no interior do jornal em matérias de página inteira e, muitas vezes, em até duas páginas seguidas.

Ao abordar os resultados das pesquisas, o jornal, em boa parte dos casos, destacava os nomes dos líderes da disputa, Ângelo Vanhoni (PT) e Beto Richa (PSDB), nos títulos das reportagens. Já nas reportagens que abordavam a pesquisa sobre um provável segundo turno, Beto Richa era apresentado no título das reportagens como o favorito. Quanto ao conteúdo das matérias, estas se limitavam a descrever as porcentagens, que eram ilustradas em gráficos. As matérias abaixo são exemplos da maneira como o jornal havia enquadrado a corrida eleitoral.

Ibope aponta Vanhoni e Beto empatados com 24% - Bertoldi sobe quatro pontos, mas está empatado com Mauro e Bueno: (...) Em relação à última pesquisa, divulgada no dia 18, Vanhoni caiu três pontos percentuais, enquanto Richa subiu dois pontos. Outra novidade nesta

rodada é o crescimento da candidatura do pefelista Osmar Bertoldi, que tem o apoio do prefeito Cassio Taniguichi (PFL) e subiu de 5% para 9%. O resultado comparativo aponta ainda um número maior de eleitores indecisos, de 15% para 19%. (GAZETA DO POVO, 3 de setembro de 2004, p. 9)

Beto aumenta favoritismo no 2º Turno – Dez pontos separam o tucano do petista na decisão entre os dois candidatos: O candidato tucano, Beto Richa, leva vantagem na votação de segundo turno se o seu concorrente for o petista Ângelo Vanhoni, segundo aponta a pesquisa Ibope, encomendada pela Gazeta do Povo/TV Paranaense – RPC sobre a intenção de voto para a prefeitura de Curitiba. Se a votação entre os dois primeiros colocados fosse hoje, Beto Richa teria 46% da preferência dos eleitores enquanto Ângelo Vanhoni receberia 36% dos votos. Outros 8% disseram que estão indecisos se tivessem que escolher entre os dois e 10% votariam em branco. (GAZETA DO POVO, 3 de setembro de 2004, p. 10)

É importante ressaltar também que o pequeno volume de reportagens com este enquadramento no jornal se deve, em grande parte, ao fato de que nesta campanha, por conta da nova legislação restritiva, foi realizado um número menor de pesquisas de intenção de votos do que em eleições anteriores.

Nota-se, assim, que a Gazeta do Povo, privilegiou uma cobertura muito pouco substantiva no que diz respeito aos temas abordados, restringindo-se à descrição das agendas dos candidatos ao longo de suas campanhas. Estes números, quando separados por candidatos, mostram que o tratamento individual dado pelo jornal reflete significativamente a cobertura como um todo, como mostra a tabela abaixo.

TABELA 2 – ENQUADRAMENTOS POR CANDIDATO

CANDIDATO	ENQUADRAMENTO	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Ângelo Vanhoni (PT)	Corrida de Cavalos	34	10,3%
	Personalista	6	1,8%
	Temático	32	9,7%
	Episódico	257	78,2%
	TOTAL	329	100%
Beto Richa (PSDB)	Corrida de Cavalos	34	10,5%
	Personalista	9	2,8%
	Temático	32	9,8%
	Episódico	250	76,9%
	TOTAL	325	100%
Osmar Bertoldi (PFL)	Corrida de Cavalos	19	11,4%
	Personalista	1	0,6%
	Temático	21	12,6%

	Episódico	126	75,4%
	TOTAL	167	100%
Rubens Bueno (PPS)			
	Corrida de Cavalos	20	14,4%
	Personalista	2	1,4%
	Temático	18	12,9%
	Episódico	99	71,3%
	TOTAL	139	100%
Mauro Moraes (PL)			
	Corrida de Cavalos	21	13,9%
	Personalista	1	0,7%
	Temático	21	13,9%
	Episódico	108	71,5%
	TOTAL	151	100%

Fonte: Núcleo de Estudos sobre Comunicação Política da UFPR

Quanto às aparições dos candidatos por enquadramento, a Tabela 2 mostra que não houve grandes diferenças no tipo de tratamento dado pelo jornal aos cinco candidatos a prefeitura de Curitiba, tendo eles recebido uma cobertura basicamente descritiva do dia-a-dia de suas campanhas, que variou entre 70% e 78% da cobertura em enquadramentos episódicos.

Apesar da pouca diferença no volume de enquadramentos dedicados a cada candidato, o número de reportagens mostra que o foco das atenções se voltou para os candidatos Ângelo Vanhoni (PT) e Beto Richa (PSDB), que lideraram as pesquisas de intenção de voto durante todo o processo eleitoral, além de terem ido para o segundo turno, onde o candidato do PSDB venceu a disputa com 54% dos votos válidos, o que também explica um número maior de entradas para estes candidatos, além de uma postura comercial do jornal.

Outra evidência é que o número de aparições de cada candidato em reportagens reflete seus desempenhos nas pesquisas de opinião, com exceção do candidato Osmar Bertoldi, que recebeu um espaço muito mais significativo do que seu real desempenho nas pesquisas e nas urnas, o que é explicado pelo fato deste ser candidato do PFL, partido do então prefeito de Curitiba, Cassio Taniguchi, visto que, ao acompanhar o prefeito, era sempre citado na cobertura dos últimos eventos daquela administração. Além de ter suas declarações citadas ao lado das respostas de Cassio Taniguchi aos ataques feitos à sua gestão pelos outros candidatos.

Para complementar a análise do tratamento dado pela Gazeta do Povo aos principais candidatos é acrescentado aqui o estudo da variável tema aplicada a toda cobertura e não apenas às reportagens, como no caso dos enquadramentos. Ou seja, a temática é verificada também em outros textos publicados no jornal, como chamadas de primeira página, ilustrações, colunas e artigos assinados e editoriais, o que torna possível verificar o tipo de cobertura realizado em todo o jornal.

TABELA 3 – TEMAS ABORDADOS NA COBERTURA DOS CANDIDATOS

TEMA	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Campanha Eleitoral	2210	82,2%
Político-institucional	142	5,3%
Economia	24	0,9%
Política Social	41	1,5%
Infra-estrutura e Meio Ambiente	32	1,2%
Violência e Segurança	34	1,3%
Ético-moral	5	0,2%
Política para Esporte, Lazer e Cultura	37	1,4%
Política Estadual/Nacional/Internacional	2	0,1%
Outros	163	6,1%
TOTAL	2690	100,0%

Fonte: Núcleo de Estudos sobre Comunicação Política da UFPR

Pela tabela acima, nota-se que o jornal restringiu-se ao acompanhamento do dia-a-dia dos candidatos não só em suas reportagens, mas na sua cobertura como um todo, com 82,2% de sua cobertura voltada para o tema da campanha eleitoral, o que deixa claro que pouco foi discutido sobre os temas mais substantivos, como a questão da segurança ou da infraestrutura, que correspondem a pouco mais do que 1% dos temas abordados. Outro índice de frequência representativo foi o do tema Político-institucional. Boa parte deste resultado deve-se ao fato de alguns candidatos à prefeitura de Curitiba possuírem cargos representativos na Câmara Municipal e na Assembléia Legislativa, como é o caso do Vereador Osmar Bertoldi (PFL) e dos Deputados Estaduais Ângelo Vanhoni (PT) e Mauro Moraes (PL), além do vice-prefeito Beto Richa (PSDB). Conseqüentemente, uma parte significativa das notícias se referia a estes candidatos na atuação de seus respectivos cargos.

Através das análises apresentadas neste capítulo, fica clara a postura adotada pela Gazeta do Povo ao longo de sua cobertura da disputa eleitoral pela prefeitura de Curitiba. Se durante um ano e dez meses que antecederam o pleito de 2004 o jornal havia realizado uma cobertura mais crítica e menos descritiva da cidade, dando um espaço significativo aos temas que envolviam o município e chegando a favorecer certos atores envolvidos, com espaços

privilegiados para suas declarações, em sua cobertura dos candidatos, optou por uma postura apática e pouco polemizante, muito aquém da apresentada no espaço reservado à cidade, em relação aos assuntos substantivos. Um comportamento que reproduz o discurso pouco propositivo em geral adotado nas campanhas eleitorais e que contribui para a perpetuação do cenário de representação da política construído na mídia sobre a imagem dos últimos gestores, visto que o silêncio do jornal diante de um possível debate das propostas e acusações que envolviam a disputa favorecia para que a imagem da cidade permanecesse intocada. Evidencia-se também, na cobertura como um todo, mesmo diante desta aparente contradição no comportamento do jornal, o traço comum da via conservadora com que os temas da cidade vinham sendo tratados, dado que, ao optar por uma cobertura dos candidatos apática e descritiva em relação aos assuntos substantivos de suas campanhas, a Gazeta do Povo evitava um debate aprofundado dos problemas que a cidade vinha enfrentando, o que, mais uma vez, favorecia o grupo político da situação.

4. AS CAMPANHAS NO HGPE

A partir da análise dos temas abordados no Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral da televisão pelos cinco principais candidatos¹⁶ à prefeitura de Curitiba em 2004, este capítulo visa identificar as características de cada campanha e o uso dos elementos que vinham construindo a imagem da cidade na mídia desde o início de 2003, a fim de esclarecer suas relações de agendamento.

TABELA 4 – TEMAS ABORDADOS NO HGPE: ÂNGELO VANHONI (PT)

TEMA	1º TURNO	2º TURNO
Política Pública: Segurança	12,51%	4,56%
Política Pública: Saúde	8,83%	5,87%
Política Pública: Educação	3,81%	1,33%
Política Pública: Tributária	1,02%	1,31%
Política Pública: Infra-estrutura e Saneamento Básico	1,32%	
Política Pública: Economia		1,74%
Política Pública: Desenvolvimento e Planejamento Urbano	1,61%	0,20%
Política Pública: Esporte / Cultura / Lazer	1,21%	
Política Pública: Transporte	2,46%	0,20%
Política Pública: Emprego	2,95%	0,95%
Política Pública: Orçamento		8,85%
Política Pública: Criança	1,23%	0,82%
Política Pública: Idoso	0,51%	3,26%
Política Pública: Mulher	3,46%	3,16%
Política Pública: Funcionalismo	0,89%	0,61%
Política Pública: Cardápio (Variedade de Pol. Públicas)	7,28%	4,05%
Imagem da Cidade	8,78%	4,62%
Imagem do Estado	0,14%	
Imagem do Candidato	23,48%	18,57%
Imagem do Partido		1,69%
Imagem do Adversário	2,11%	6,69%
Imagem do Eleitor	1,63%	1,41%
Meta Campanha: Pesquisa Eleitoral	1,23%	1,40%
Meta Campanha: Cenas de Campanha Externa	4,81%	10,19%
Meta Campanha: Apelos ao Engajamento do Eleitor	4,92%	7,09%
Meta Campanha: Pedagogia do Voto	0,03%	0,13%
Meta Campanha: Exposição de Comícios	2,19%	1,43%
Meta Campanha: Festas		0,48%
Meta Campanha: Agenda	0,44%	0,10%
Meta Campanha: Debate	0,67%	1,54%
Meta Campanha: Irregularidade na Campanha	0,48%	7,75%
TOTAL	100,00%	100,00%

Fonte: Núcleo de Estudos sobre Comunicação e Política da UFPR

¹⁶ As tabelas foram dispostas pela ordem de tempo que os candidatos dispunham no HGPE, respectivamente: Ângelo Vanhoni (17.162 segundos), Beto Richa (15.952 segundos), Osmar Bertoldi (3.795 segundos), Mauro Moraes (1.824 segundos) e Rubens Bueno (1.382 segundos).

A Tabela 4 mostra que o programa do candidato do PT, Ângelo Vanhoni, deu um destaque significativo ao tema da segurança pública, correspondendo a 12,5% do seu tempo no HGPE durante o primeiro turno. A segurança, que havia se tornado um importante elemento da imagem de Curitiba construída na Gazeta do Povo com um enquadramento voltado para a falta de policiais nas ruas, aparece no programa do candidato em sua principal proposta, o Programa Segurança Integrada. Esta era baseada na integração entre as polícias militar, civil, o corpo de bombeiros e a polícia municipal, ou seja, uma união entre as autoridades estaduais e municipais, como mostra a passagem abaixo, onde um narrador apresenta o programa.

Sem sombra de dúvida o Programa Segurança Integrada trouxe de volta a esperança de dias mais tranqüilos para todos nós. Nosso programa representa uma renovação no combate à criminalidade nas grandes capitais. Um novo caminho a seguir. Curitiba estará dando mais um exemplo para todo o país, não só de pioneirismo, mas sobre tudo de seriedade e firmeza no combate à falta de segurança. É assim que vamos construir um futuro melhor. Com o programa Segurança Integrada de Ângelo Vanhoni, a polícia militar, a polícia civil, o corpo de bombeiros e a guarda municipal passam a trabalhar juntas pela segurança em Curitiba. Nos bairros, agentes da Polícia do Povo e agentes comunitários de segurança vão estar em contato permanente com a população. Nas escolas e redondezas, a Patrulha Escolar Municipal vai intimidar a ação de criminosos. Oito módulos policiais com computadores e agentes da polícia vão ser instalados em pontos estratégicos da cidade, inclusive para registros de ocorrências. Uma central de inteligência e operação vai comandar toda a força policial. Com você sabe, o responsável pela segurança em todas as cidades é o governo do estado, mas a prefeitura também pode e deve fazer a sua parte. Por isso apresentei o programa segurança integrada ao governador do estado e agora estamos definindo os detalhes desta integração com os responsáveis pela segurança em Curitiba. (HGPE, 25 de agosto de 2004)

Nota-se que, além do policiamento, um outro elemento do Cenário de Representação da Política construído na mídia foi utilizado, o da “cidade modelo”, o que fica claro quando o narrador afirma que o programa da segurança seria mais um exemplo de Curitiba para outras cidades. Porém, na mídia, esta transformação de Curitiba em “cidade modelo” remetia ao sucesso do planejamento implantando pelo grupo dos urbanistas. Outro importante elemento da imagem da cidade, muito utilizado no programa do candidato, foi a questão do impasse entre a prefeitura e o governo do estado. Em quase todos os programas, principalmente naqueles que abordavam as propostas para a segurança, o governador Roberto Requião aparecia ou era citado como o principal apoio à candidatura de Vanhoni, como mostra a passagem abaixo, onde o governador aparece argumentando sobre a importância da cidade e o estado trabalharem juntos e declarando sua aprovação ao programa de integração das polícias.

Curitiba está acompanhando o enorme esforço do governo do estado para melhorar a segurança com o projeto Povo, que é a polícia comunitária, as patrulhas escolares e a redução do

expediente da polícia militar. Agora a polícia tem que estar é na rua. Mas faltava alguma coisa. Faltava a participação da prefeitura. O Vanhoni propõe a integração da guarda municipal com a polícia estadual. E esta integração vai dar, sem a menor sombra de dúvida, mais segurança pra você, mais segurança pra população. (HGPE, 25 de agosto de 2004)

Fica evidente, aqui, a referência ao impasse político enfatizado pela imprensa, porém, numa tentativa de favorecer o governo do estado, ao apontar a falta de participação da prefeitura na solução do problema da segurança. Como visto no segundo capítulo, esta questão era abordada na Gazeta do Povo com um enquadramento que privilegiava a posição da administração municipal. Assim, enquanto no jornal os problemas com a segurança eram creditados a um descaso do governo estadual, motivado por razões políticas, em sua campanha no HGPE, Vanhoni tentava reverter este elemento do Cenário de Representação da Política construído na mídia, repassando a acusação de descaso para a administração municipal e argumentando sobre a necessidade de uma integração entre as esferas municipal, estadual e federal para administrar a cidade. Com o apoio do governador, Vanhoni se colocava, então, como o único candidato capaz de fazer isso, o que era enfatizado com anúncios diários de que um prefeito com o apoio de outras esferas de governo poderia fazer muito mais pela cidade.

Outro tema de destaque na programação do candidato do Partido dos Trabalhadores, durante o primeiro turno, foi o da saúde pública.¹⁷ Diante da insatisfação da população com o serviço público de saúde, anunciada pela Gazeta do Povo no ano anterior, o programa de Ângelo Vanhoni destacava a demora no atendimento nos postos de saúde, o que já havia sido enfatizado com o mesmo enquadramento no jornal. A passagem abaixo, onde o candidato apresenta suas propostas para a saúde, mostra sua preocupação com a diminuição das filas e a ampliação do atendimento.

No meu governo a saúde vai melhorar, e melhorar muito. Muita coisa pode ser feita e nós vamos fazer. Essa é uma questão de honra pra mim. Veja minhas propostas para a saúde: os postos de maior movimento passam a funcionar até as vinte e três horas; cada uma das oito regiões da cidade vai ter um posto vinte e quatro horas e um centro de especialidades; através de convênios, oito hospitais particulares serão integrados ao sistema público e passam a atender como hospitais distritais; o número de médicos no atendimento da população vai ser ampliado imediatamente de trezentos e cinquenta para quinhentos, diminuindo as filas nos postos e a espera na central de marcação de consulta; o programa saúde da família será duplicado, passando a atender setenta por cento da população, contando com equipes de saúde mental para

¹⁷ É importante ressaltar que o tema da saúde, que havia desaparecido das páginas do jornal desde julho de 2003, volta a ser noticiado em setembro de 2004 após a ênfase dada ao tema em alguns programas do HGPE, em especial o do candidato do PSDB, Beto Richa, como poderá ser visto adiante.

casos de alcoolismo e drogas e será construído o primeiro pronto-socorro infantil municipal de Curitiba. (HGPE, 01 de setembro de 2004)

Durante o segundo turno, no que diz respeito aos temas propositivos da campanha, o programa eleitoral do PT passou a enfatizar uma proposta que até então não havia aparecido em sua programação, o Orçamento Participativo, que propunha a formação de conselhos comunitários regionais para apontar as prioridades dos gastos da prefeitura nos bairros. O projeto era apresentado a partir do seu sucesso em outras administrações municipais do Partido dos Trabalhadores e do fato de ter servido de exemplo para cidades geridas por outros partidos. Porém, tratava-se de um programa municipal que já existia em Curitiba, o que fazia com que o candidato tivesse sempre que desqualificar o funcionamento dos conselhos até então. No mais, a proposta era muito pouco detalhada e não apresentava nenhuma diferença significativa do que já estava sendo feito. O trecho abaixo mostra a maneira como o tema do orçamento público foi tratado.

Hoje Curitiba tem um milhão e setecentos mil habitantes, sessenta e cinco bairros e oito regionais, mas é um grupo muito pequeno formado por políticos e técnicos que decide onde investir o dinheiro da prefeitura. O máximo que a atual gestão faz é expor o plano de governo aos moradores nas reuniões populares. Com o Orçamento Participativo que o Vanhoni vai implantar aqui em Curitiba a população vai passar a ter poder de decisão de verdade. Porto Alegre foi a primeira cidade brasileira a adotar o Orçamento Participativo. Isso foi há mais de dez anos e funciona até hoje. Os moradores fazem reuniões para escolher as prioridades de cada região e elegem representantes para fazer o plano de obras, que é executado pela prefeitura. A iniciativa deu tão certo que outras capitais como Recife, Belo Horizonte e muitas cidades de todo o país, não só as administradas pelo PT, implantaram o Orçamento Participativo. O povo decide o que deve ser feito nos bairros e a prefeitura faz. Assim funciona o Orçamento Participativo. (HGPE, 15 de outubro de 2004)

É evidente também o caráter um tanto quanto personalista da campanha de Vanhoni na televisão, dado que o programa utilizou menos da metade do seu tempo no HGPE para tratar de assuntos substantivos da campanha, como suas propostas de governo, tendo sua equipe optado pela utilização de boa parte do seu tempo no horário eleitoral com imagens do candidato, cenas da campanha externa e apelos ao engajamento do eleitor. A imagem de Vanhoni era ainda mais enfatizada com a participação de uma série de políticos que enalteciam suas qualidades pessoais, como nas declarações citadas abaixo, onde o diretor da Usina Hidrelétrica de Itaipu e ex-deputado federal, Jorge Samek (PT), e o governador do estado, Roberto Requião (PMDB), aparecem elogiando Vanhoni por sua capacidade administrativa.

Eu conheço o Vanhoni há muito tempo e posso afirmar com segurança que ele é o melhor candidato para prefeito de Curitiba. Sempre admirei sua coragem para enfrentar desafios. Para quem se dedica de corpo e alma à luta contra as desigualdades sociais, o trabalho do Vanhoni é uma fonte de inspiração. A eleição dele para prefeitura será um presente para Curitiba. (HGPE, 03 de setembro de 2004)

O Vanhoni é sério, é competente, é trabalhador. Uma pessoa admirável, em quem se pode confiar. O Vanhoni tem iniciativa, defende as suas idéias. Com ele, a prefeitura e o governo do estado, pela primeira vez, vão trabalhar em perfeita sintonia. Vamos fazer juntos o que não conseguiram fazer até agora. O Vanhoni eu respeito. (HGPE, 09 de setembro de 2004)

Um ponto que chama atenção é o tratamento dado à imagem da cidade no programa de Vanhoni, onde o fato de Curitiba ter se tornado modelo para outras cidades era atribuído ao esforço da população, numa tentativa de desvincular do grupo dos urbanistas esse elemento do Cenário de Representação da Política. No exemplo abaixo, o narrador trata a imagem da cidade por este viés e ainda enfatiza a questão da falta de segurança como justificativa para uma mudança na gestão municipal, afirmando que o candidato iria transformar a “cidade modelo” na “cidade da paz”.

Era uma vez, uma cidade construída pelas mãos de brasileiros e de gente de todo o mundo: italianos, ucranianos, alemães, poloneses e japoneses. Gente de fibra, que sempre acreditou no trabalho e no espírito comunitário pra vencer as dificuldades. Com isso, a cidade cresceu bonita, organizada, tranqüila, virou cidade modelo, um exemplo para todo o país, tanto que atraiu pessoas do Brasil inteiro, que largaram tudo para viver aqui. Vanhoni quer transformar Curitiba na cidade da paz, pra sua família viver com tranqüilidade, para as crianças brincarem nas praças e nas ruas sem correrem riscos e você ficar morrendo de preocupação quando seu filho demora para chegar em casa. Vanhoni quer a paz no centro e nos bairros mais distantes. Vanhoni quer a paz no coração dos curitibanos. (HGPE, 25 de outubro de 2004)

A análise da campanha apresentada pelo Partido dos Trabalhadores no HGPE mostra que o programa de Ângelo Vanhoni abordou os principais temas que envolviam a imagem da cidade construída na Gazeta do Povo, se contrapondo à maneira como estes haviam sido tratados pelo jornal. Ao abordar a integração entre as gestões municipal e estadual para solucionar o problema da segurança pública e ao abordar a imagem da “cidade modelo” como fruto do trabalho de seus habitantes, a propaganda eleitoral de Vanhoni ia contra os enquadramentos que compunham o Cenário de Representação da Política construído no jornal, como a desqualificação do governo estadual diante do impasse político e o sucesso do planejamento urbano implantado pelo grupo lernista. Desta forma, pode-se dizer que o programa de Vanhoni tentava utilizar a seu favor elementos de um Cenário de Representação desfavorável à sua candidatura.

Quanto ao programa de Beto Richa (PSDB), mesmo se apresentado como um candidato da situação, pelo fato de ter sido vice-prefeito e ter em sua campanha o apoio de Jaime Lerner, líder do grupo político dos urbanistas, Richa não adotou uma postura tecnicista, típica do perfil construído durante as campanhas dos candidatos daquele grupo, enfatizando menos o planejamento urbano do que os temas comuns a outras campanhas. Através da tabela a seguir, nota-se que o programa reservou um espaço significativo ao tema da saúde pública. Em boa parte de sua programação, eram apresentadas as propostas do candidato para resolver o problema da demora no atendimento dos postos de saúde. O assunto, que não aparecia nas páginas do jornal desde que o problema fora apontado entre abril e julho de 2003, voltou a ser notícia após ser enfatizado no HGPE, principalmente no programa do PSDB, o que aponta para um agendamento do jornal pelas campanhas eleitorais.

TABELA 5 – TEMAS ABORDADOS NO HGPE: BETO RICHA (PSDB)

TEMA	1º TURNO	2º TURNO
Política Pública: Segurança	3,55%	0,79%
Política Pública: Saúde	9,94%	8,59%
Política Pública: Educação	4,00%	6,90%
Política Pública: Infra-estrutura e Saneamento Básico	3,14%	1,11%
Política Pública: Economia	0,86%	
Política Pública: Desenvolvimento e Planejamento Urbano	3,76%	5,45%
Política Pública: Esporte / Cultura / Lazer	4,22%	0,74%
Política Pública: Transporte	2,50%	2,25%
Política Pública: Emprego	6,00%	
Política Pública: Orçamento	0,42%	1,44%
Política Pública: Criança	2,17%	1,00%
Política Pública: Mulher	0,20%	0,27%
Política Pública: Funcionalismo		0,79%
Política Pública: Cardápio (Variedade de Pol. Públicas)	4,84%	5,30%
Imagem da Cidade	4,35%	8,21%
Imagem do Candidato	33,63%	28,60%
Imagem do Partido	0,33%	1,12%
Imagem do Adversário	1,95%	8,43%
Imagem do Eleitor	3,35%	3,76%
Meta Campanha: Pesquisa Eleitoral	3,77%	1,74%
Meta Campanha: Cenas de Campanha Externa	2,74%	5,43%
Meta Campanha: Apelos ao Engajamento do Eleitor	2,20%	2,05%
Meta Campanha: Pedagogia do Voto	0,73%	
Meta Campanha: Exposição de Comícios	0,66%	0,35%
Meta Campanha: Agenda	0,69%	
Meta Campanha: Debate		0,48%
Meta Campanha: Irregularidade na Campanha		5,20%
TOTAL	100%	100%

Fonte: Núcleo de Estudos sobre Comunicação Política da UFPR

Uma análise das propostas apresentadas pelo candidato mostra que suas promessas de campanha para a área da saúde estavam em consonância com o enquadramento utilizado pelo jornal no ano anterior, como mostra a passagem a seguir, onde Beto Richa (PSDB) e seu vice, Luciano Ducci (PSB), se revezam na apresentação de suas propostas para melhorar o atendimento das especialidades nos postos de saúde.

Para diminuir a fila e melhorar o atendimento [nos postos de saúde], propomos três soluções: reforçar o corpo médico, contratando cento e vinte novos médicos; ampliar a rede, construindo vinte e cinco novas unidades de saúde, sendo três postos vinte e quatro horas; melhorar o atendimento da saúde da família, dobrando o atendimento de quatrocentas mil para oitocentas mil pessoas; construir quatro centros de especialidades e fazer mutirões permanentes para reduzir as filas em consultas como otorrino, oftalmo, neurologia e cardiologia. (HGPE, 25 de agosto de 2004)

Uma das propostas para a saúde pública que ajudou a dar destaque ao tema na propaganda eleitoral de Richa foi a ampliação do programa “Mãe Curitibana”, criado por Luciano Ducci, enquanto secretário da saúde. Durante toda a programação, pequenas chamadas, como a citada abaixo, apresentavam o sucesso do programa nos últimos anos.

O programa criado pelo vice do Beto, Doutor Luciano, já atendeu setenta e cinco mil gestantes. Com o Mãe Curitibana a futura mãe fica sabendo onde vai ter o seu filho e recebe toda a assistência durante a gravidez e depois do nascimento do bebê. E o Beto vai ampliar o atendimento com a Unidade de Saúde Materna e Infantil Mãe Curitibana: uma unidade ambulatorial equipada especialmente para gestantes, mães e recém nascidos que enfrentem problemas. (HGPE, 28 de agosto de 2004)

Outro tema que, durante o primeiro turno, ganhou destaque entre as propostas do candidato do PSDB foi a geração de emprego. Um tema que em nenhum momento fora explorado pela Gazeta do Povo, o que mostra uma campanha voltada para apenas um dos elementos da imagem da cidade construída naquele periódico. Quanto ao tratamento dado à questão do emprego, em seus programas o candidato apresentava propostas vagas, enfatizando a importância da capacitação dos desempregados para atender a demanda de um mercado globalizado, mas sem entrar nos detalhes de como este preparo seria feito, o que fica claro no trecho citado a seguir, onde Richa propõe que a prefeitura se responsabilize pela capacitação dos desempregados com mais 40 anos e, em seguida, termina seu discurso sem apresentar nenhum projeto, afirmando que a maior tecnologia está na capacidade e no talento do curitibano.

A situação dos homens com mais de quarenta anos que não conseguem emprego é uma coisa que choca, porque é nessa fase da vida que se atinge a plenitude da forma física, intelectual,

aliada à experiência acumulada ao longo desses anos. Nós sabemos que há a exigência por mais preparo, cada vez mais conhecimento, mais informação. Isso é uma exigência do mundo globalizado que nós vivemos hoje. A prefeitura vai se ocupar da capacitação dessas pessoas pra que estejam realmente aptas à inclusão no mercado de trabalho, porque hoje muitas indústrias e fábricas com tecnologia de ponta, cada vez empregam menos mão de obra e quando se tem uma oferta mínima de mão de obra, a exigência é cada vez maior por esse preparo e por essa qualificação. Então, a prefeitura quer contribuir para que as pessoas tenham a informação e o conhecimento necessários para se integrarem a essa nova realidade que nos é imposta. Se fala tanto em tecnologia, em ciência e informação, mas a maior tecnologia está aqui, dentro do curitibano, é a sua capacidade e o seu talento. (HGPE, 25 de agosto de 2004)

No segundo turno, o programa de Beto Richa, além da saúde, passa a enfatizar a educação e o desenvolvimento urbano da Cidade Industrial de Curitiba. Este último era tratado através das promessas de asfaltamento e construção de uma rua da cidadania na região. Destes dois temas, que passaram a ganhar espaço na programação, o que chama mais atenção é o da educação, onde as promessas de construção de novas creches e escolas eram complementadas com a forma como o orçamento municipal previsto para o ano seguinte seria utilizado. O candidato aproveitava, então, para afirmar que suas propostas eram viáveis e concretas, o que poderia amenizar o fato de suas promessas para a geração de emprego no primeiro turno terem sido um tanto quanto vagas. O trecho abaixo mostra esta maneira como o tema foi tratado.

Os educadores e os professores vão ser muito importantes pra fazer a educação infantil avançar. Vamos contratar mais gente pra ajudar acabar com as filas nas creches. Beto Richa vai reformar quarenta e uma creches, construir outras vinte e mais vinte e duas pré-escolas. Vai custar sessenta e oito milhões de reais. Do orçamento municipal de trezentos de cinquenta milhões de reais previsto para educação no ano que vem, vinte milhões por ano vão para os investimentos. Oitenta milhões em quatro anos. O suficiente para pagar estas obras e ainda sobra. O Beto só trabalha com propostas concretas e obras viáveis. (HGPE, 26 de agosto de 2004)

Percebe-se, através da Tabela 5, que os temas mais substantivos da campanha de Beto Richa foram divididos de forma mais homogênea do que o candidato anterior, não dando tanta ênfase aos elementos do cenário construído na mídia, o que pode ser explicado pelo fato de se tratar do então vice-prefeito da cidade, visto que qualquer ênfase nos problemas que a cidade vinha enfrentando poderia se voltar contra o próprio candidato ao serem associados a sua gestão.

Assim como o programa de Vanhoni, a campanha de Beto Richa no HGPE revelou-se pouco propositiva, visto que menos da metade do seu tempo foi utilizado com temas a respeito de políticas públicas e mais de 30% dedicado somente a imagens do candidato. Esta imagem era enfatizada com argumentos que ressaltavam a experiência administrativa

adquirada pelo candidato enquanto secretário de obras e vice-prefeito, além de associar sua capacidade política com o fato deste ser filho do falecido ex-governador do estado, José Richa.

Administrar Curitiba exige experiência administrativa e capacidade política para definir prioridades e tomar atitudes. O Beto Richa é um técnico experiente. Foi secretário de obras públicas de Curitiba e como vice-prefeito conhece a prefeitura por dentro. Sabe o que funciona e o que deve mudar para melhorar. A capacidade política, Beto Richa herdou do pai, que foi um dos melhores governadores que o Paraná já teve. Beto Richa, um técnico experiente, um político competente. (HGPE, 25 de agosto de 2004)

A idéia de que Beto Richa havia herdado a capacidade política de seu pai era destacada com uma série de depoimentos de sua mãe, Arlete Richa, falando das qualidades que pai e filho tinham em comum, o que dava um tom extremamente personalista à campanha. Nota-se também que a filiação do candidato era muito mais lembrada do que sua experiência administrativa, construindo, assim, uma imagem vaga da pessoa do candidato, como mostra a passagem abaixo.

O [José] Richa era uma pessoa muito simples, de hábitos simples. Ele conversava com as pessoas de um modo muito igual. Ele não tinha diferença porque esse é rico e esse é pobre. Ele tratava as pessoas, todas elas, igual. E o Beto tem isso. Aprendeu com o pai. Ele vai ser um prefeito presente, vai apresentar propostas boas para os bairros. Ele herdou isso tudo do pai. O [José] Richa estaria muito feliz se estivesse aqui. Sei que lá de cima ele está iluminando o Beto, pedindo pra ele cada vez mais ter como princípio a honestidade que sempre o Richa primou. (HGPE, 28 de outubro de 2004)

Outro personagem que contribuiu para a construção da boa imagem do candidato durante a campanha foi o ex-peemedebista Maurício Fruet, durante o segundo turno. Fruet, que havia ganhado destaque na Gazeta do Povo durante impasses entre alas internas do PMDB, aparecia no programa eleitoral, exaltando as qualidades da campanha de Beto Richa e alertando sobre falsidade das acusações feitas pela oposição sobre o candidato, como na declaração citada a seguir.¹⁸

Amigos, o Beto venceu a eleição no primeiro turno e desde então só vem crescendo nas pesquisas com uma campanha muito alegre a favor de Curitiba. Por causa disso, vem sofrendo nos últimos dias todo tipo de mentira e falsas insinuações. Fique alerta, não acredite em falsas confissões, em falsas denúncias às vésperas da eleição. O Beto é sério, tem história e tradição. É uma campanha honesta e limpa. Ele vai ser um grande prefeito para Curitiba. (HGPE, 28 de outubro de 2004)

¹⁸ Durante o segundo turno, Beto Richa (PSDB) fora atacado no programa do PT com denúncias de que havia assinado, enquanto vice-prefeito, a implantação de mais radares em Curitiba, ao mesmo tempo em que tratava os radares como “arapucas para os motoristas” em suas declarações.

Fica claro, pela análise acima, que o programa de Beto Richa havia enfatizado apenas um elemento da imagem da cidade construída na Gazeta do Povo, a questão da saúde pública, tratando do assunto com o mesmo enquadramento utilizado pelo jornal. Um tema que havia sido pouco explorado ao longo da cobertura que antecedeu a disputa, mas que voltou a ser noticiado com o destaque dado a ele durante a propaganda eleitoral. Nota-se também que a campanha do candidato do PSDB reservou significativamente mais espaço à sua imagem, enfatizando uma suposta herança política, do que a qualquer uma de suas propostas de governo.

TABELA 6 - TEMAS ABORDADOS NO HGPE: OSMAR BERTOLDI (PFL)

TEMA	1º TURNO
Política Pública: Segurança	4,11%
Política Pública: Saúde	4,48%
Política Pública: Educação	6,67%
Política Pública: Infra-estrutura e Saneamento Básico	0,26%
Política Pública: Desenvolvimento e Planejamento Urbano	13,73%
Política Pública: Transporte	3,14%
Política Pública: Emprego	1,92%
Política Pública: Cardápio (Variedade de Pol. Públicas)	2,45%
Imagem da Cidade	23,98%
Imagem do País	2,53%
Imagem do Candidato	18,89%
Imagem do Adversário	4,03%
Imagem do Eleitor	0,87%
Meta Campanha: Pesquisa Eleitoral	1,95%
Meta Campanha: Cenas de Campanha Externa	7,04%
Meta Campanha: Apelos ao Engajamento do Eleitor	3,95%
TOTAL	100%

Fonte: Núcleo de Estudos sobre Comunicação Política da UFPR

A Tabela 6 mostra que o programa do candidato do PFL, partido do então prefeito Cassio Taniguchi, deu um enfoque significativo ao tema do planejamento urbano. Osmar Bertoldi se apresentava, assim, como o candidato que daria continuidade ao projeto de urbanismo implantado nas últimas gestões, o que era realçado pelo grande espaço reservado em sua programação a imagens da cidade, mostrando as obras que haviam dado o título de cidade modelo à Curitiba. O grupo dos urbanistas se mostrava, então, dividido, visto que Beto Richa havia recebido o apoio de Jaime Lerner (PSB), cujo partido dividia a chapa com o PSDB, enquanto Bertoldi, apoiado por Taniguchi, carregava a bandeira do urbanismo em seu discurso.

O tema do planejamento urbano era enfatizado no programa do PFL através da apresentação do projeto de construção do Eixo Metropolitano, que urbanizaria a região da antiga BR-116, ligando os bairros Pinheirinho e Atuba. O projeto, que se destacava no Cenário de Representação da Política construído na Gazeta do Povo como um dos elementos que sustentavam a boa imagem do planejamento implantado ao longo dos últimos 16 anos na cidade, aparecia nos discursos de Bertoldi como uma proposta de continuação da administração que havia transformado a cidade em um exemplo de qualidade de vida. Declarações, como a citada a seguir, sobre os benefícios que o projeto traria à cidade, se repetiam ao longo do primeiro turno no horário reservado ao candidato.

O Eixo Pinheirinho-Atuba é a nova onda de evolução da cidade de Curitiba. Vinte e dois quilômetros em cinco pistas. Construção de treze novos terminais, parques, praças e prédios com até doze andares. Encima, moradias e escritórios, embaixo, comércio e serviços. E mais a pavimentação de 115 ruas. É geração de trabalho, renda e moradia para muitas gerações de curitibanos. Sai a BR que divide a cidade, entra mais qualidade de vida. Já a partir do ano que vem, pra você, seus filhos e netos curitibanos. Essa é a oportunidade que temos nessa eleição. Com o Eixo Pinheirinho-Atuba, a nossa cidade dará mais um exemplo ao mundo de respeito ao cidadão e de crescimento com qualidade de vida, porque essa obra põe nos eixos o futuro de Curitiba e de milhares de curitibanos. O Eixo Pinheirinho-Atuba é mais um dos projetos que eu vou realizar, continuando o trabalho do Cássio para o bem de Curitiba, porque Curitiba não pode parar. (HGPE, 27 de agosto de 2004)

Outro tema que chamou atenção na propaganda eleitoral do PFL foi o da educação, tratado através da proposta de criação de um novo modelo de escola municipal que integraria disciplinas do ensino regular e questões ecológicas com a criação de áreas verdes temáticas onde seriam ministradas aulas em contato direto com a natureza, o que remetia ao título de “capital ecológica” adotado no discurso oficial de outras gestões do grupo dos urbanistas. Ao tratar do tema, Bertoldi aproveitava, ainda, para utilizar o elemento da cidade modelo, apresentando a cidade como uma grande escola, enquanto exemplo de planejamento urbano para outras cidades do mundo, como mostra a passagem abaixo.

Curitiba dá aulas de planejamento urbano e de transporte coletivo. Curitiba ensina ecologia e qualidade de vida. Curitiba é uma grande escola. E a escola municipal de Curitiba, do jeito que o Cassio deixou, já é melhor que muita escola particular que tem por aí. A Fundação Getúlio Vargas, por exemplo, indicou o ensino municipal de Curitiba como o melhor entre as capitais brasileiras. E agora, vai ficar melhor ainda. O principal é que o ensino vai ganhar muito mais espaço: o parque da geografia, o bosque da matemática e a praça da literatura. É a Escola Asas, um conceito avançado de ensino público. Ela integra todas as disciplinas do ensino regular com o meio ambiente. As nossas crianças já aprendem com computadores e técnicas diferenciadas e agora vão aprender também ao ar livre, em contato direto com a natureza. Com a Escola Asas, Curitiba vai continuar ensinando pelo exemplo. Exemplo de consciência ecológica, de qualidade de vida e de educação pública gratuita. (HGPE, 25 de agosto de 2004)

Nota-se também que apenas 36% do total de seu tempo no HGPE foi utilizado com a discussão de políticas públicas, adotando uma propaganda pouco propositiva, voltada para imagens da cidade e da figura do candidato, que, somadas às cenas de campanha externa, representavam 50% de seu tempo do horário eleitoral. Durante a programação, a imagem da cidade era enfatizada com o argumento de que mesmo com todos os problemas enfrentados pelo estado e pelo país, a qualidade de vida em Curitiba ainda era melhor do que na maioria das cidades brasileiras, o que remetia ao enquadramento da desqualificação das esferas estadual e federal de governo utilizado pela Gazeta do Povo na cobertura dos principais problemas que a cidade vinha enfrentando. O trecho a seguir ilustra a forma como foi tratada a imagem da cidade no programa de Osmar Bertoldi.

Viver em Curitiba é melhor do que na maioria das cidades brasileiras. Sabe por quê? Porque mesmo com todos os problemas nacionais e estaduais, que toda cidade brasileira tem, aqui a gente consegue planejar e realizar para as pessoas. De Curitiba para Curitiba. Independente de onde estejam, as grandes obras de Curitiba beneficiam a cidade como um todo. Aqui a gente insiste em fazer uma cidade que dá certo. Que pode melhorar, é verdade. Que aliás, não pode parar de melhorar. (HGPE, 01 de setembro de 2004)

Quanto à imagem do candidato, esta era construída sempre associada à imagem de Cassio Taniguchi, que, quando não aparecia ressaltando as qualidades de Bertoldi, era citado pelo candidato como aquele que lhe abriu as portas para ingressar no grupo que havia transformado Curitiba em um modelo internacional de cidade, o que fica claro no depoimento citado abaixo.

Merecer a confiança do Cássio e de milhares de curitibanos é uma grande responsabilidade. Hoje eu me sinto preparado para esse desafio. O desafio de continuar trabalhando nos programas que nós implantamos e que melhoram tanto a vida das pessoas. Eu sei que a cidade ainda tem muito a superar, mas a vida da gente também é assim. Viver é evoluir, melhorar, superar, com coragem e vontade, com princípios humanos. Eu tenho muito orgulho de hoje participar do grupo que fez de Curitiba um modelo internacional de cidade: o grupo do prefeito Cássio. E sou leal a ele. (HGPE, 30 de agosto de 2004)

A análise do programa de Osmar Bertoldi (PFL) no horário eleitoral gratuito mostra que sua campanha fora construída sobre um importante enquadramento utilizado na mídia durante a construção do Cenário de Representação da Política, o da cidade modelo. Além disso, a ênfase no tema do urbanismo, associado à eficácia do planejamento implementado nas últimas gestões, evidenciavam a adoção de um perfil tecnocrático, típico dos últimos candidatos do grupo lernista. Bertoldi se apresentava, assim, como um candidato conservador

que daria continuidade ao projeto de administração iniciado há 16 anos na cidade, sem propor mudanças na maneira como a cidade vinha sendo gerida.

TABELA 7 – TEMAS ABORDADOS NO HGPE: MAURO MORAES (PL)

TEMA	1º TURNO
Política Pública: Segurança	2,30%
Política Pública: Saúde	3,62%
Política Pública: Tributária	14,31%
Política Pública: Transporte	23,14%
Política Pública: Funcionalismo	0,70%
Política Pública: Emprego	5,70%
Política Pública: Cardápio (Variedade de Pol. Públicas)	0,55%
Imagem da Cidade	5,26%
Imagem do Candidato	33,72%
Imagem do Adversário	1,43%
Imagem do Eleitor	1,70%
Meta Campanha: Cenas de Campanha Externa	1,70%
Meta Campanha: Apelos ao Engajamento do Eleitor	1,81%
Meta Campanha: Pedagogia do Voto	4,06%
TOTAL	100%

Fonte: Núcleo de Estudos sobre Comunicação Política da UFPR

Quanto ao programa do candidato do PL, Mauro Moraes, a Tabela 7 mostra que este reservou um espaço significativo do seu tempo no horário eleitoral para tratar do transporte coletivo. Um tema que havia se destacado na cobertura da Gazeta do Povo ao longo de 2003 e 2004 em reportagens que relatavam os sucessivos aumentos nos preços das tarifas. Em sua programação, Mauro Moraes enfatizava diariamente, em declarações como a citada a seguir, suas promessas de baixar o preço do vale-transporte e criar o passe-livre para estudantes, porém, em nenhum momento o candidato explicou como faria isso.

Todo mundo diz que não dá para baixar a passagem do transporte em nossa capital. Eu digo que dá. E muito mais. Além de baixar a passagem do transporte coletivo, eu vou dar o passe escolar gratuito a toda classe estudante da nossa capital: de primeiro, segundo e terceiro grau. Quanto aos outros não posso dizer nada, mas posso garantir que esta proposta não tem nada a ver com mágica, mas com ética e honestidade, vontade de fazer e muita disposição para mudar. Passe escolar e passagem mais barata: eu sei como fazer, e vou fazer. (HGPE, 30 de agosto de 2004)

Nota-se também que o segundo tema mais enfatizado pelo candidato do PL, correspondendo a 14% do seu tempo de propaganda, foi a política de arrecadação do município, o que aponta para um diferencial em sua campanha, visto que nenhum dos outros candidatos havia dado tanta atenção a questão tributária. Além disso, tratava-se de um tema

sem nenhuma repercussão na mídia, o que mostra que o programa do PL optou por explorar um assunto pouco aberto ao público. A política tributária era tratada no programa de Mauro Moraes através de críticas ao mau uso do dinheiro arrecadado com o IPTU e denúncias a respeito de aumentos abusivos do imposto, enquanto que sua proposta se limitava à isenção do tributo para aposentados e pensionistas de baixa renda. A forma pouco propositiva com que o assunto foi tratado durante a propaganda eleitoral de Moraes fica clara na declaração a seguir.

O IPTU deveria se transformar em iluminação de qualidade, em mais creches pra as nossas crianças, em treinamento para nossos professores, em anti-pó para nossas ruas, em postos de saúde bem estruturados e mais segurança. Mas uma coisa é concordar com a existência do imposto, outra é ficar calado quando ele é distorcido e aumentado em mais de quinhentos por cento pela ganância da prefeitura. O que nós precisamos são benefícios para a população. Vou isentar de pagamento do IPTU de todos os aposentados e pensionistas. Para isso, basta que estas pessoas tenham um só imóvel, more nele e ganhe no máximo três salários mínimos. (HGPE, 09 de setembro de 2004)

Da mesma forma que os candidatos anteriores, o programa do PL dedicou boa parte do seu tempo no HGPE com a divulgação da imagem do candidato. Durante sua programação, Mauro Moraes era apresentado como uma pessoa simples e um político honesto, o que fariam dele o candidato ideal para administrar a cidade. Em diversos momentos o candidato aparecia discursando sobre sua origem humilde e sua posição ao lado dos oprimidos, o que dava um tom populista a sua imagem, como fica evidente na passagem abaixo.

A população que me apóia sabe que eu não tenho dinheiro para enfrentar os poderosos, mas também sabe que o dinheiro deles não me compra e também não compra a consciência do povo curitibano. Não posso servir a dois senhores. Eu precisei escolher: ficar entre o povo oprimido ou ao lado de seus opressores. Pela minha origem humilde, escolhi estar do lado do povo e jamais vou me esquecer deles, principalmente quando estiver no comando da cidade. Há vinte e dois anos eu participo de eleições. Fui eleito cinco vezes vereador e uma deputado. Cada vez que concorri, dobrei o número de votos. Isso, não é qualquer um que faz, é o povo que determina, porque em nenhum momento da minha vida eu trocava benefícios pessoais, pelo sacrifício da população. Dignidade não se compra. (HGPE, 10 de setembro de 2004)

A análise do programa de Mauro Moraes mostra que este optou por uma campanha voltada para apenas um dos elementos do CR-P construído na Gazeta do Povo: a questão do transporte coletivo. A ênfase dada ao tema durante toda a sua programação, focando o preço abusivo da tarifa, remete ao enquadramento utilizado pelo jornal em sua cobertura. Evidencia-se também a forma pouco propositiva com que os temas enfatizados foram tratados, visto que o candidato dava mais atenção aos problemas do que à forma como estes seriam resolvidos em sua gestão. Nota-se, assim, uma campanha personalista, baseada na construção de uma

imagem populista do candidato e pouco preocupada com a apresentação de propostas concretas e viáveis.

TABELA 8 – TEMAS ABORDADOS NO HGPE: RUBENS BUENO (PPS)

TEMA	1º TURNO
Política Pública: Economia	1,23%
Política Pública: Orçamento	1,09%
Política Pública: Funcionalismo	1,66%
Política Pública: Cardápio (Variedade de Pol. Públicas)	2,10%
Imagem do Candidato	46,60%
Imagem do Partido	0,44%
Imagem do Adversário	1,59%
Meta Campanha: Pesquisa Eleitoral	1,88%
Meta Campanha: Cenas de Campanha Externa	2,68%
Meta Campanha: Apelos ao Engajamento do Eleitor	38,78%
Meta Campanha: Debate	1,95%
TOTAL	100%

Fonte: Núcleo de Estudos sobre Comunicação Política da UFPR

A Tabela 8 mostra que o candidato Rubens Bueno, do PPS, teve sua propaganda basicamente voltada para sua imagem e seus apelos ao engajamento do eleitor, que juntos corresponderam a 85% do total de seu tempo no HGPE, não havendo nenhuma abordagem significativa de temas propositivos. Em sua programação, o candidato se apresentava como um político preocupado com a ética e que daria continuidade aos projetos dos últimos gestores, prometendo melhorar o que fosse necessário. Em suas aparições diárias, Rubens Bueno pedia o voto dos eleitores para que chegasse ao segundo turno, onde apresentaria suas propostas de campanha, alegando que seu tempo no HGPE não permitia que seus projetos de governo fossem explorados, como fez na declaração abaixo.

Hoje eu quero conversar com você sobre o que eu entendo sobre o que deve ser a postura de um governante. Para mim, a ética é a espinha dorsal da boa política. Ser ético, por exemplo, é reconhecer as boas idéias e seus autores. Não vou renomear nenhum projeto de meus antecessores. Sejam eles do Cássio, do Greca ou do Jaime. Não importa. Ao contrário. Vamos melhorar, ampliar e corrigir o que for necessário. Na política do voto limpo o governante enxerga a próxima geração e não apenas a próxima eleição. Abre espaço para os jovens talentos e vão buscá-los nas escolas, nas universidades, no mundo dos empreendedores e nas organizações da comunidade. Privilegia o mérito, a criatividade e a eficiência, no lugar do conchavo e do loteamento de cargos. Venha comigo fazer essa política. Me dê seu voto de confiança para eu ir ao segundo turno. Aí então terei o mesmo tempo de rádio e televisão do outro candidato para debater com profundidade as melhores propostas para Curitiba. (HGPE, 25 de agosto de 2003)

O uso constante deste argumento em sua programação tornava a propaganda eleitoral de Rubens Bueno extremamente repetitiva. A campanha era inda marcada pelo personalismo, através da repetição de pequenas declarações feitas pela atriz Elizabeth Savalla sobre o sentimento de credibilidade e confiança que o candidato lhe passava, o que, segundo a atriz, era baseado em um sexto sentido feminino. Fica evidente, assim, que o programa do PPS apresentou uma campanha superficial, baseada em argumentos vagos, sem se preocupar com assuntos substantivos que envolviam a disputa pela prefeitura.

A análise apresentada neste capítulo indica que o CR-P construído na Gazeta do Povo se repercutiu de forma heterogênea no HGPE, visto que os candidatos haviam enfatizado diferentes elementos daquele cenário. Temas como segurança, saúde, planejamento urbano e transporte coletivo eram tratados através dos mesmos enquadramentos utilizados pelo jornal. Houve também a tentativa de inverter alguns enquadramentos que favoreciam o grupo político da situação. É o caso do programa de Ângelo Vanhoni (PT), onde o impasse político entre a prefeitura e o governo do estado e a atribuição do título de cidade modelo a Curitiba, eram utilizados pelo candidato da oposição na tentativa de favorecer sua campanha ao alegar que a cidade carecia de uma integração com a administração estadual e que deveria continuar a dar exemplos, mas como “cidade da paz”. Nota-se, ainda, que a ênfase dada à questão da saúde durante a propaganda eleitoral, principalmente no programa de Beto Richa (PSDB), conseguiu pautar o tema na Gazeta do Povo, que não o abordava desde julho de 2003. Ao adotar a saúde como um dos motes de sua campanha, o candidato do PSDB, mesmo tendo se ajustado ao elemento menos explorado na construção da imagem da cidade, havia contribuído para que o tema voltasse a se destacar na imprensa, fazendo com que a necessidade de melhorias no atendimento dos postos de saúde, apontadas em seu programa, fosse reforçada pela Gazeta do Povo durante o período eleitoral.

Outra evidência é o caráter personalista dos programas apresentados no HGPE, dado que os candidatos haviam utilizado menos da metade de seus tempos de propaganda no tratamento de suas propostas, que eram apresentadas em programações repetitivos e, muitas vezes, de forma superficial, optando pela ênfase na imagem do candidato, quase sempre baseada em argumentos vagos sobre suas qualidades pessoais, como a herança política de Beto Richa, a posição de Mauro Moraes ao lado dos oprimidos e a confiabilidade de Rubens Bueno, que não havia enfatizado proposta alguma durante seu programa, limitando-se a promover sua imagem e pedir votos. Um personalismo que fora reproduzido na imprensa em uma cobertura apática e descritiva do dia-a-dia das campanhas, voltada mais para a agenda

dos candidatos do que para suas propostas de governo, e que aproxima o cenário eleitoral de uma das características do tipo ideal de *democracia de público*, desenvolvido por Manin (1995), no qual as campanhas seriam construídas sobre qualidades pessoais dos candidatos e promessas vagas. A análise da relação de influências entre a mídia e o conteúdo discursivo dos programas apresentados no horário eleitoral mostra que o CR-P construído na Gazeta do Povo havia se repercutido nos programas dos candidatos, ao mesmo tempo em que o cenário personalista construído por suas campanhas pouco propositivas era reproduzido pelo jornal em uma cobertura descritiva da disputa.

4. CONCLUSÃO

A análise da cobertura dos temas que se referiam à cidade de Curitiba durante um ano e dez meses que antecederam as eleições municipais de 2004 no jornal *Gazeta do Povo* permitiu identificar uma série de temas e enquadramentos que, ao longo deste período, construíram uma imagem midiática da cidade, entendida aqui com um importante elemento do Cenário de Representação da Política daquele momento. O aumento da criminalidade associado à escassez de policiais nas ruas e ao descaso das autoridades estaduais diante de um impasse político com a prefeitura, a demora no atendimento das especialidades nos postos de saúde atribuído à escassez de médicos, a crise no sistema de transporte coletivo causada pelos aumentos consecutivos no valor das tarifas e o sucesso do planejamento urbano implantado nas últimas gestões, são alguns dos principais assuntos enfatizados no jornal, que havia adotado em sua cobertura um viés conservador, de preocupação com a ordem e de ataque aos governos estadual e federal, privilegiando as declarações de representantes da administração municipal. Um comportamento que desfavorecia um debate para além daqueles argumentos e que contribuía para a construção da imagem de uma cidade que passava por diversos problemas comuns a grandes metrópoles, mas que ainda conservava a qualidade de vida proporcionada pela eficácia do planejamento urbano e de uma série de programas sociais que transformavam Curitiba em modelo para outras capitais, o que favorecia o grupo político que administrava a cidade há 16 anos. Evidencia-se, assim, um Cenário de Representação marcado pela boa imagem do grupo dos urbanistas, que haviam se dividido em duas candidaturas na eleição para prefeito de 2004.

Já na cobertura dos candidatos, durante o período pré-eleitoral, a *Gazeta do Povo* adotou uma postura apática e pouco polemizante, muito aquém daquela que vinha sendo adotada no espaço reservado à cidade. Ao privilegiar o relato descritivo dos acontecimentos diários das campanhas, como as visitas dos candidatos a bairros, a organização de comícios e a presença de políticos vindos de outras regiões para apoiar as candidaturas, dando pouca ênfase a temas substantivos da disputa, o que fica evidente pelo grande número de reportagens com enquadramento episódico, o jornal optava por reproduzir um cenário eleitoral marcado por campanhas pouco propositivas, deixando de estimular o debate sobre uma série de questões que eram tratadas de forma crítica em outros espaços do jornal e que envolviam os interesses daquele pleito. Nota-se, então, por trás desta aparente contradição no comportamento da *Gazeta do Povo*, a permanência da via conservadora com que os temas

referentes à cidade vinham sendo tratados, visto que ao evitar um debate aprofundado das propostas para os problemas enfrentados pela cidade, o jornal fazia com que a imagem de Curitiba permanecesse intocada, o que evitava uma alteração do Cenário de Representação da Política construído na mídia e favorecia ainda mais o grupo político da situação.

Quanto à influência deste cenário nas campanhas eleitorais, o resultado da análise dos discursos apresentados no HGPE de 2004 mostra que os candidatos enfatizaram diferentes elementos da imagem da cidade construída na Gazeta do Povo. Os enquadramentos que construíram esta imagem se destacavam entre os principais argumentos dos candidatos durante a propaganda eleitoral, visto que cada um deles havia adotado um dos temas enfatizados na mídia como carro chefe de sua campanha, com exceção do candidato do PPS, Rubens Bueno, que se limitou a utilizar seu tempo de propaganda para divulgar sua imagem e pedir o apoio dos eleitores. Assim, a questão da segurança era enfatizada no programa de Ângelo Vanhoni (PT) em propostas que se referiam ao aumento dos índices de criminalidade e aos impasses entre a prefeitura e o governo do estado, numa tentativa de utilizar, a seu favor, elementos de um CR-P que desqualificava a administração de seus principais aliados, o governador do estado e o presidente da república. O tema da saúde, adotado como mote de campanha pelo PSDB, era abordado em propostas que tratavam dos mesmos problemas enfatizados no jornal em 2003 e após o início das campanhas no horário eleitoral. O planejamento urbano, associado na mídia ao grupo dos urbanistas, era enfatizado no programa de Osmar Bertoldi (PFL) em propostas que dariam continuidade aos projetos que haviam transformado Curitiba na cidade modelo, apresentando-se com o mesmo perfil tecnocrático dos últimos gestores ao tratar da construção do Eixo Metropolitano como sua principal promessa de campanha. Já o tema do transporte coletivo era diariamente abordado no programa de Mauro Moraes (PL) em sua principal promessa de campanha, a redução da tarifa, o que remetia à ênfase dada pela Gazeta do Povo aos últimos aumentos. Percebe-se, assim, a influência daquele cenário na construção das campanhas eleitorais.

Evidenciou-se também o caráter personalista dos programas, visto que os temas propositivos correspondiam a menos da metade do tempo destinado a cada candidato no HGPE. Temas algumas vezes abordados com propostas pouco detalhadas ou nada inovadoras que davam um tom superficial às promessas de campanha. No geral, as propagandas eleitorais reservavam um espaço muito mais significativo à imagem dos candidatos, baseando-se em argumentos vagos sobre suas qualidades pessoais, como no caso de Beto Richa (PSDB), cuja imagem era associada à figura do pai, de quem havia herdado a capacidade política, ou do

programa de Rubens Bueno (PPS), que não havia feito muito mais do que apresentá-lo como uma pessoa de confiança. Construía-se, assim, um cenário eleitoral marcado por campanhas pouco interessadas em debater propostas para os problemas enfrentados pela cidade.

A partir das análises apresentadas neste trabalho, conclui-se que os elementos da imagem da cidade construída no jornal *Gazeta do Povo* ao longo de 2003 e 2004, haviam se repercutido nos discursos apresentados no Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral, ao mesmo tempo em que suas campanhas pouco propositivas eram reproduzidas no jornal em uma cobertura apática e descritiva do processo eleitoral, o que contribuía para que esta relação fosse consolidada através de um Cenário de Representação da Política marcado por um caráter conservador e favorável ao grupo político da situação. Pode-se dizer, ainda, que o vencedor daquela disputa, Beto Richa (PSDB), era o candidato que melhor se adaptava aos cenários políticos da época, visto que havia ajustado sua campanha a uma das questões enfatizadas pela mídia, contribuindo para que o tema, tomado como carro chefe de suas propostas, fosse realçado na imprensa durante o período eleitoral, além de receber o apoio do líder dos urbanistas, enquanto se apresentava com um perfil diferente daquele adotado pelos últimos gestores, o que remetia a um espírito de mudança no qual estava envolvido o cenário político nacional diante da recente vitória do Partido dos Trabalhadores nas eleições presidenciais de 2002.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, T. **Television and the Patterns of Mass Culture** (1954). In: Rosemberg, B., White, D. (eds.), *Mass Culture: The Popular Arts in America*, p. 474-488. New York: Free Press, 1964.

ALBUQUERQUE, Afonso de; DIAS, Márcia Ribeiro. **Partidos políticos em campanha: notas para uma metodologia de análise da propaganda política na televisão**. Anais da Anais do 26º Encontro Anual da Anpocs, Caxambu, 2002.

ALMEIDA, Jorge. **Dialogando criticamente com o conceito de CR-P**. Anais do GT de Mídia e Política do 8º Encontro Anual da Compós, UFMG, Belo Horizonte, 1999.

AZEVEDO, Fernando Antônio. **Imprensa, cobertura eleitoral e objetividade: a eleição de 2000 na capital paulista**. Opinião Pública, Vol. VII, nº 2, p. 186-204. Campinas: CESOP/UNICAMP, 2001.

BARROS FILHO, Clóvis de. **Ética na Comunicação: da informação ao receptor**. São Paulo: Ed. Moderna, 2001.

BORBA, Julian. **Cultura política, ideologia e comportamento eleitoral: alguns apontamentos teóricos sobre o caso brasileiro**. Revista Opinião Pública, Vol. XI, n.1, p. 147-168. Campinas: CESOP/UNICAMP, 2005.

CERVI, Emerson e FUCKS, Mário. **A cobertura da mídia impressa nas eleições municipais de Curitiba 2000**. In: CARVALHO, Rejane V. A. de. *A produção da política em campanhas eleitorais: Eleições Municipais de 2000*, p. 39-68. Fortaleza: Pontes, 2003.

CERVI, Emerson U.; SOUZA, Nelson R. **Imprensa e eleições municipais de Curitiba em 2000 e 2004: As coberturas da Folha do Paraná e da Gazeta do Povo**. Temas & Matizes, n. 6, p. 34-44. Cascavel: Edunioeste, 2001.

CERVI, Emerson U.; SOUZA, Nelson R. e VEIGA, Luciana F. **Da expectativa de vitória à derrota: Quais foram as estratégias discursivas do PT em Curitiba e Porto Alegre?**. Anais do 29º Encontro Anual da Anpocs, Caxambu, 2005.

COHEN, B. C. **The Press and Foreign Policy**. Princenton: Princenton University Press, 1963.

COLLING, Leandro. **Agenda-setting e framing: reafirmando os efeitos limitados**. Porto Alegre: Revista Famecos, n.14, abril, 2001.

COUTINHO, Carlos Nelson. **Gramsci: um estudo sobre seu pensamento político**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

ENTMAN, Robert M. **Framing: toward classification of a fractured paradigm**. Journal of Communication, v. 43, n.4, p. 51-58, 1993.

FERREIRA, Giovandro Marcus. **As origens Recentes: os meios de comunicação de massa pelo viés do paradigma da sociedade de massa**. In: Hohlfeldt, A.; Martino, L.; França, V. (Org.), *Teorias da Comunicação: Conceitos, Escolas e Tendências*, p. 99-116. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

FIGUEIREDO, Marcus e ALDÉ, Alessandra. **Intenção de Voto e Propaganda Política: efeitos e gramáticas da propaganda eleitoral**. Recife: UFPE, 2003.

FIGUEIREDO, Marcus; ALDÉ, Alessandra; DIAS, Heloisa; JORGE, Vladimyr. **Estratégias de persuasão em eleições majoritárias: uma proposta metodológica para o estudo da propaganda eleitoral**. In: FIGUEIREDO, Rubens. *Marketing político e persuasão eleitoral*. São Paulo: Fundação Konrad Adenauer, 2000.

GAMSON, William. **Goffman's Legacy to Political Sociology**. *Theory and Society*, Vol. 14, No 5, p. 605-622, 1985.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

GUTMANN, Juliana Freire. **Quadros narrativos pautados pela mídia: framing como segundo nível do agenda-setting?** *Contemporânea, Revista de Comunicação e Cultura*, Vol.4, n.1, p. 25-50. Salvador: UFBA, 2006.

HALL, Stuart. **New ethnicities**. In: MERCER, K. e outros. *Black films – British Cinema*. London: ICA, 1988.

HOHLFELDT, Antonio. **Hipóteses Contemporâneas de Pesquisa em Comunicação**. In: Hohlfeldt, A.; Martino, L.; França, V. (Org.). *Teorias da Comunicação: Conceitos, Escolas e Tendências*, p.187-240. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

KATZ, E. **The Two-Step Flow of Communication: An Up-to-Date Report on an Hypothesis**. New York: *Studies in Public Communication*, vol. 21, p. 61-78, 1957.

LANG, K e LANG, G. E. **The Mass Media and Voting** (1962). In: W. Schramm & D. F. Roberts (Eds.), *The process and effects of mass communication*, p. 678-700. Chicago: University of Illinois Press, 1972.

LASSWELL H. D. **The Structure and Function of Communication in Society** (1948). In: W. Schramm & D. F. Roberts (eds.), *The process and effects of mass communication*, p. 84-99. Chicago: University of Illinois Press, 1972.

LAZARFELD, P. **Radio and the Printed Page: An introduction to the Study of Radio and Its Role in the Communication of Ideas**. New York: Duell, Sloane and Pearce, 1940.

LIMA, Venício A. de. **Televisão e Poder: A Hipótese do Cenário de Representação da Política: CR-P**. *Revista Comunicação & Política, Nova Fase*, Vol. 1, n.1, ago.- nov., 1994.

_____. **CR-P: novos aspectos teóricos e implicações para a análise política.** Revista Comunicação & Política, Rio de Janeiro, vol. I, n.1, 1995.

_____. **Cenário de Representação da Política, CR-P: um conceito e duas hipóteses sobre a relação dos mídia com a política.** Anais do 10º Encontro Anual da Anpocs, Caxambu, 1996.

_____. **Os mídia e a representação da política.** In: ALMEIDA, Jorge e CANCELLI, Vitória (Orgs). Estratégia, luta política além do horizonte visível. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1998.

_____. **Cenários de Representação Política, CR-P.** In: RUBIM, Antônio Albino Canelas (Org.), Comunicação e Política, p. 9-40. São Paulo: Ed. Unesp, 2004.

MANIN, Bernard. **As metamorfoses do governo representativo.** São Paulo: Revista Brasileira de Ciências Sociais, n. 29, ano 10, p. 5-34. São Paulo: Anpocs, 1995.

MCCOMBS, Maxwell E. e SHAW, Donald L. **The agenda-setting function of mass media.** New York: Public Opinion Quarterly, vol. 36, nº 2, p. 176-187, 1972.

MCCOMBS, Maxwell E. **Influências de las noticias sobre nuestras imágenes del mundo.** In: BRYANT, Jennings e ZILLMANN, Dolf (eds.), Los efectos de los medios de comunicación: investigaciones y teorías, p. 13-34. Barcelona: Paidós Ibérica, 1996.

MCCOMBS, Maxwell; LOPES-ESCOBAR, Esteban e REY, Federico. **Candidate images in Spanish elections: second-level agenda-setting effects.** Journalism & Mass Communication Quarterly, 74, p. 703-717, 1997.

MERTON, R. **Pattern of Influence: A Study of Interpersonal Influence and of Communications Behaviors in a Local Community.** In: Lazarsfeld, P., Stanto, F. (eds.), Communications Research, p. 180-219. New York: Free Press, 1949

MEYROWITZ, J. **No Sense of Place: The Impact of Electronic Media on Social Behaviorn.** Oxford: Oxford University, 1985.

MIGUEL, Luis Felipe. **Mito e discurso político: uma análise a partir da campanha eleitoral de 1994.** Campinas: UNICAMP, 2000.

NOELLE-NEUMANN, Elisabeth. **Return to the Concept of Powerful Mass Media.** Studies of Broadcasting, vol. 9, p. 67-112, 1973.

NOELLE-NEUMANN, Elisabeth. **Pesquisa eleitoral e clima de opinião.** Revista Opinião Pública, v.1, n.2, p. 47-62. Campinas: CESOP/UNICAMP, 1993.

PORTO, Mauro. **A Mídia brasileira e a eleição presidencial de 2000 nos EUA: a cobertura do jornal Folha de S. Paulo.** Cadernos do CEAM, Ano II, n. 6, p. 11-32, 2001.

PORTO, Mauro. **Enquadramentos da mídia e política.** Salvador: Anais da INTERCOM, Set. 2002.

ROBERTS, Donald. **The nature of communication effects**. In W. Schramm & D. F. Roberts (Eds.), *The process and effects of mass communication*, p. 349-387. Chicago: University of Illinois Press, 1972.

RUBIM, A.A.C. e AZEVEDO, F.A. **Mídia e política no Brasil: textos e agenda de pesquisa**. São Paulo: Lua Nova, n.43, p. 186-216, 1998.

SCHEUFELE, Dietram A. e TEWKSBURY, David. **Framing, agenda-setting, and priming: the evoluciono of three media effects models**. *Jornal of Communication*, 57, p. 9-20, 2007.

SILVA, Gislene. **Valores-notícia: atributos do acontecimento (para pensar critérios de noticiabilidade)**. Anais da XXVIII Intercom, UERJ, 2005.

SOUSA, Jorge Pedro. **As notícias e os seus efeitos: as “teorias” do jornalismo e dos efeitos sociais dos media jornalísticos**. Coimbra: Universidade Fernando Pessoa, 1999.

VEIGA, Luciana F. **O eleitor diante do horário eleitoral**. *Revista Meio & Mensagem*, Abril, 2002.

VEIGA, Luciana F. **Desdém, mas nem tanto: a relação dos eleitores com os partidos**. *Revista Sociedade em Estudos*, v.1, n.1, p. 59-76. Curitiba: UFPR, 2006.

WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e Literatura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massas**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ANEXO

**A CIDADE DE CURITIBA NO JORNAL GAZETA DO POVO DE JANEIRO DE 2003
A OUTUBRO DE 2004**

02/01/2003 – Quinta-feira

Pg.8 – FÁBIO CAMPANA – Aprovado: Cássio Taniguchi, prefeito de Curitiba, tem terceira maior taxa de aprovação entre os prefeitos das capitais. A pesquisa Datafolha mostra que 43% dos moradores consideram ótima a administração.

03/01/2003 – Sexta-feira

Pg. 5 – PEDREIRO É MORTO AO TENTAR FUGIR DE ASSALTANTES QUE TENTAVAM ROUBAR SUAS ECONOMIAS NA PORTA DE SUA CASA NO BAIRRO BOA VISTA.

Pg. 6 – FÁBIO CAMPANA – As boas: Terrenos ociosos que poderiam se tornar depósitos de lixo e pontos de insegurança nos bairros de Curitiba serão transformados em jardins, parques e bosques.

04/01/2003 – Sábado

Pg. 3 – CURITIBA CADA VEZ MAIS TURÍSTICA – CAPITAL SE TORNOU A CIDADE MAIS VISITADA DO PARANÁ, SUPERANDO FOZ DO IGUAÇU – BOA FORMA DA CIDADE ATRAI VISITANTES – “Eles querem conhecer os parques e as inovações urbanísticas”.

Pg. 5 – ASSALTANTES PAULISTAS SÃO PRESOS POR ROUBAR ROLEX EM CURITIBA – ALEXANDRE E ALEX FÉLIX CHEGARAM ONTEM E IRIAM VOLTAR “APÓS ALGUNS ASSALTOS”.

06/01/2003 – Segunda-feira

Pg. 8 – FÁBIO CAMPANA – O canal Antena 3, da Espanha, anunciou a transmissão de anúncios de Curitiba como Capital Americana da Cultura. As inserções serão vistas por cerca de 15 milhões de pessoas.

Pg. 10 – O COMBATE À CRIMINALIDADE – NECESSIDADE DE SOLUÇÕES RÁPIDAS NA JUSTIÇA PARA INTIMIDAR A CRIMINALIDADE.

08/01/2003 – Quarta-feira

Pg. 3 – AVANÇO DO SINAL E DA PREFERENCIAL PROVOCA 39% DOS ACIDENTES GRAVES – INSTALAÇÕES DE RADARES DE SEMÁFOROS É APONTADA COMO UMA DAS SOLUÇÕES – A PREFEITURA DEVE INSTALAR 20 RATOEIRAS (RADARES) NOS CRUZAMENTOS MAIS PERIGOSOS.

Pg. 6 – FÁBIO CAMPANHA – As Boas: Os cursos de Liceu de Ofício da Prefeitura de Curitiba formaram 35.702 alunos em 2002. O crescimento de 2001 para 2002 foi de 32%.

11/01/2003 – Sábado

Pg. 6 – FÁBIO CAMPANA – As boas: Crianças de 0 a 6 anos participam de colônias de férias em 72 creches de Curitiba. Os pais que não tiram férias em janeiro podem deixar os filhos para atividades voltadas à recreação.

Pg. 6 – FRUET PROMOVE FÓRUM SOBRE CURITIBA – CRÍTICO À ABORDAGEM TÉCNICA QUE OS GOVERNANTES TÊM ADMINISTRADO AS GRANDES CAPITAIS DO PAÍS, FRUET DIZ QUE É HORA DE TAMBÉM INCLUIR A VISÃO POLÍTICA NO COMANDO DAS CIDADES.

12/01/2003 – Domingo

Pg. 9 – RENDA PÕE CURITIBA NO TOPO DA LISTA – CAPITAL REDUZIU MORTALIDADE INFANTIL E AUMENTOU TAXAS DE ALFABETIZAÇÃO

Pg. 11 – FRUET, PRESIDENTE DO PMDB PODE SER O CANDIDATO À PREFEITURA DE CURITIBA.

13/01/2003 – Segunda-feira

Pg. 5 – CINCO MORTES NO FIM DE SEMANA – CINCO PESSOAS FORAM ASSASSINADAS EM CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA NO ÚLTIMO FIM DE SEMANA.

14/01/2003 – Terça-feira

Pg. 1 – ALTERNATIVA DE FÉRIAS: FAMÍLIAS TROCAM O LITORAL AGITANDO POR DESCOBRIR CURITIBA COMO UMA REFERÊNCIA CULTURAL, DE TRANQUILIDADE E PASSEIOS LEVES EM PARQUES E PRAÇAS.

15/01/2003 – Quarta-feira

Pg. 6 – DIESEL E SALÁRIOS PODEM ELEVAR TARIFAS EM FEVEREIRO – MOTORISTAS E COBRADORES PEDEM AUMENTO DE 14% A 15% – PASSAGEM EM CURITIBA CHEGARIA A R\$ 1,70.

Pg. 8 – FÁBIO CAMPANA – As Boas: Atletas foram beneficiados em 2002 com decreto de incentivo ao esporte em Curitiba. Entidades sem fins lucrativos reduzem 100% no IPTU em imóveis destinados ao esporte e ao social.

18/01/2003 – Sábado

Pg. 1 – CLIENTES DE BANCOS SÃO ALVOS DE QUADRILHAS EM CURITIBA.

19/01/2003 – Domingo

Pg. 10 – ENTERRADO PM MORTO EM ASSALTO - O SOLDADO FOI FERIDO AO TENTAR IMPEDIR UM ASSALTO NUMA LANCHONETE DO BAIRRO PINHEIRINHO.

21/01/2003 – Terça-feira

Pg. 10 – COLÔNIA DE FÉRIAS ATENDE CRIANÇAS CARENTES - CERCA DE 250 CRIANÇAS DO BAIRRO TATUQUARA, EM CURITIBA, GANHARAM UMA OPÇÃO DE LAZER DURANTE AS FÉRIAS ESCOLARES – A IDÉIA É OFERECER ATIVIDADES RECREATIVAS PARA AFASTAR AS CRIANÇAS DAS RUAS.

22/01/2003 – Quarta-feira

Pg. 4 – TRANSPORTE COLETIVO DE CURITIBA DESPERTA INTERESSE DA COREIA – PREFEITO DA CAPITAL COREANA VISITA O PARANÁ

Pg. 5 – LADRÕES MATAM DONA DE CASA E ROUBAM R\$ 42,00 – MESMO BALEADA, MULHER FOI OBRIGADA A ABRIR A PORTA DA RESIDÊNCIA NA VILA HAUER.

Pg. 6 – FÁBIO CAMPANA – As boas: A prefeitura de Curitiba abriu matrículas para cursos de informática básica nos 30 Liceus de Ofícios. São 750 vagas que preparam desempregados e candidatos ao primeiro emprego.

23/01/2003 – Quinta-feira

Pg. 8 – FÁBIO CAMPANA – As Boas: A Secretaria de Obras de Curitiba selecionou 95 Km de ruas para pavimentar. Os trabalhos vão custar R\$ 8 milhões.

Pg. 12 – MORADORES DO BACACHERI DENUNCIAM RISCO DE ASSALTOS – COMUNIDADE PEDE MAIS POLICIAMENTO PARA REGIÃO – FAIXAS PEDINDO PAZ FORAM COLOCADAS NAS RUAS DO BAIRRO.

Pg. 12 – PROJETO DE NOVO EIXO AGRADA BID – PREFEITURA PRETENDE INSTALAR LINHAS DE ÔNIBUS BIARTICULADOS NO TRECHO ENTRE A CIC E O ATUBA.

24/01/2003 – Sexta-feira

Pg. 1 – ÔNIBUS VAI PARA R\$ 1,70 EM CURITIBA NO MÊS DE FEVEREIRO – DIESEL E DISSÍDIO INFLUENCIAM NO PREÇO.

25/01/2003 – Sábado

Pg. 3 – PROGRAMA AJUDA AS FAMÍLIAS AO DAR COMIDA AOS IDOSOS – “SEM A CESTA PASSARÍAMOS FOME”, DIZ A APOSENTADA BENEFICIADA PELO PROGRAMA VALE-VOVÓ.

Pg. 4 – ÔBINUS: GOVERNO QUER AVALIAR PLANÍLHAS DE CUSTOS – SECRETÁRIO DIZ QUE NÃO VAI AUTORIZAR REPASSE AUTOMÁTICO À TARIFA.

Pg. 6 – FÁBIO CAMPANA – As Boas: O prefeito de Seul (Coréia) solicitou ao prefeito de Curitiba, Cássio Taniguchi, cooperação técnica para a implantação de sistema de transporte coletivo.

27/01/2003 – Segunda-feira

Pg. 4 – PROJETOS USAM JOGOS E BRINCADEIRAS PARA TIRAR JOVENS DAS RUAS – ESCOLAS E ÁREAS PÚBLICAS DE CURITIBA SÃO USADAS.

Pg. 8 – FÁBIO CAMPANA – As Boas: Curitiba terá ampla programação cultural este ano em que se torna Capital da Cultura das Américas. A Fundação Cultural está revendo toda a agenda e promete eventos em todas as áreas.

Pg. 8 – FÁBIO CAMPANA – As Más: A tarifa de ônibus ficará mais cara em fevereiro. A URBS alega que os dois últimos aumentos de diesel não foram repassados e que fevereiro é mês de recomposição salarial.

28/01/2003 – Terça-feira

Pg. 4 – DELEGADOS OUVEM REIVINDICAÇÕES DE MORADORES – ENCONTRO APROXIMOU POLÍCIA E COMUNIDADE – REPRESENTANTES PEDIRAM O FIM DA SUPERLOTAÇÃO NOS DISTRITOS DE CURITIBA E MAIS POLICIAIS NAS RUAS.

29/01/2003 – Quarta-feira

Pg. 4 – BID DEVE EMPRESTAR US\$ 80 BI À PREFEITURA – COMISSÃO FEDERAL AUTORIZA CRÉDITO PARA BIARTICULADOS – DINHEIRO IRÁ PARA IMPLANTAÇÃO DE LINHAS DE ÔNIBUS NO TRECHO URBANO DA ANTIGA BR-116.

30/01/2003 – Quinta-feira

Pg. 8 – FÁBIO CAMPANHA – As Boas: As Ruas da Cidadania fizeram 6 milhões atendimentos em 2002. O serviço mais procurado foi o Armazém da Família onde o pessoal com renda de até 3 salários mínimos gastou 30 % menos.

01/02/2003 – Sábado

Pg. 6 – FÁBIO CAMPANA – As boas: A secretaria de Obras de Curitiba está concluindo a reforma de 22 Faróis do Saber para receber os alunos da rede municipal de ensino que reiniciam as aulas na próxima semana.

03/02/2003 – Segunda-feira

Pg. 5 – HOSPITAL ESPERA CREDENCIAMENTO HÁ UM ANO – PREFEITURA DE CURITIBA DIZ QUE PROCESSO ESTÁ PARADO PORQUE DEPENDE DE LICITAÇÕES, QUE NÃO TEM DATA PARA OCORRER – FUNDAÇÃO DIZ QUE SÃO VICENTE PODE ABRIR PELO MENOS 66 NOVOS LEITOS PARA SEGURADOR DA PREVIDÊNCIA.

Pg. 6 – FÁBIO CAMPANA – As boas: Alfabetização Ecológica, Farol do Saber e Piá Ambiental estão no documentário Cidadania e Educação da emissora sul-coreana MBC. Jornalista de Seul vieram conhecer propostas.

04/02/2003 – Terça-feira

Pg. 6 – FÁBIO CAMPANA – As boas: Curitiba recebeu 1,51 milhão de turistas em 2002. O fluxo foi 7% maior do que o de 2001. O incremento produz reflexo na economia com novos investimentos na rede hoteleira.

05/02/2003 – Quarta-feira

Pg. 3 – QUATRO ESCOLAS, QUATRO UNIDADES DE ATENDIMENTO DE SAÚDE, QUATRO CRECHES E DOIS MÓDULOS DO CORPO DE BOMBEIROS – É O QUE A PREFEITURA DE CURITIBA COMEÇA A CONSTRUIR NOS PRÓXIMOS DIAS – AMPLO PROGRAMA DE OBRAS É ORÇADO EM R\$ 28 MILHÕES.

06/02/2003 – Quinta-feira

Pg. 8 – FÁBIO CAMPANA – As boas: A Prefeitura de Curitiba investirá R\$ 28 milhões na construção e reforma de edifícios públicos. São creches, escolas, unidades de saúde, quadras esportivas e módulos do Corpo de Bombeiros.

08/02/2003 – Sábado

Pg. 1 – O BISPO MAURO MORELLI, UM DOS COORDENADORES DO FOME ZERO, ESTEVE ONTEM EM CURITIBA PARA LANÇAR O PROGRAMA NO ESTADO: Manteve contato com autoridades e visitou uma Padaria Comunitária no bairro Sítio Cercado, escolhido como bom exemplo de projeto voltado para criação de emprego e renda.

Pg. 10 – ASSENTADO RECLAMAM DO TAMANHO DAS NOVAS CASAS – RESIDÊNCIAS TÊM UM QUARTO E MEDEM ENTRE 26 E 30 METROS QUADRADOS – MORADORES VIVIAM EM UMA ÁREA DE INVASÃO NA VILA AUTÓDROMO.

09/02/2003 – Domingo

Pg. 6 – DESIGUALDADE DE RENDA É MAIOR EM CURITIBA – ESTUDOS DO IPARDES SOBRE O PARANÁ APONTA PARTICULARIDADES DO ENTORNO CURITIBANO – MELHORES OPORTUNIDADES E MIGRANTES CARENTES CONVIVEM NA CAPITAL.

Pg. 12 – FÁBIO CAMPANA – Alternativa Curitibana: O prefeito Cássio Taniguchi convidou o ministro das Cidades, Olívio Dutra, para visita a Curitiba. Quer mostrar os programas sociais da cidade e a visão sistêmica que os orientam.

Pg. 13 – PMDB RECADASTRA FILIADOS EM CURITIBA – “O PMDB É OPOSIÇÃO AO PREFEITO CÁSSIO TANIGUCHI E DEFENDE A CANDIDATURA PRÓPRIA À PREFEITURA DA CAPITAL EM 2004”, DIZ FRUET.

11/02/2003 – Terça-feira

Pg. 1 – PRISÃO EM CURITIBA ACABA COM O MAIS LONGO SEQÜESTRO DA HISTÓRIA: CHEFE DE UMA DAS MAIS PODEROSAS GANGUES DE SEQÜESTRADORES É PRESO NO BAIRRO CAPÃO RASO.

Pg. 6 – NÚMERO DE CARROS EM CURITIBA AUMENTA 13% COM A VOLTA ÀS AULAS – SÃO 35 MIL VEÍCULOS QUE RETORNAM ÀS RUAS PARA TRANSPORTAR ESTUDANTES.

Pg. 6 – TRÂNSITO – PREFEITURA LANÇA CAMPANHA EDUCATIVA: Em função do aumento de carros nas ruas com a volta às aulas, a Prefeitura de Curitiba lançou ontem uma nova campanha publicitária de educação no trânsito.

Pg. 8 – FÁBIO CAMPANA – De ponta: O jornal Honolulu Advertiser, do Havaí, publicou reportagem sobre o sistema de transportes de Curitiba.

12/02/2003 – Quarta-feira

Pg. 1 – EM CURITIBA, A DONA DE UMA REDE DE POSTOS DE GASOLINA FOI MORTA EM ASSALTO.

Pg. 12 – FÁBIO CAMPANA – As boas: A Secretaria de Obras de Curitiba foi a primeira a receber o certificado ISSO 9001. “Mostra que nossa administração é moderna, com parâmetros avançados”, comentou o Prefeito Cássio Taniguchi.

13/02/2003 – Quinta-feira

Pg. 8 – FÁBIO CAMPANA – Oxigenar: “Temos que deixar idéias antigas de lado, ver o que a população está necessitando e mudar o discurso completamente”, avalia Cássio Taniguchi sobre a sobrevivência do PFL em 2004.

15/02/2003 – Sábado

Pg. 6 – FÁBIO CAMPANA – O Prefeito Cássio Taniguchi assinou convênio com a Petrobrás para a criação de um posto-escola no Cajuru. Formará profissionais frentistas, atendentes de loja de conveniência e prestadores de serviços.

Pg. 15 – TARIFAS PÚBLICAS SOBEM 2,26% EM JANEIRO. E É APENAS O COMEÇO – ÍNDICE DE FEVEREIRO VAI A 5%, SE FOR CONFIRMADO AUMENTO DO

ÔNIBUS E COMBUSTÍVEL VAI SUBIR MAIS – GASOLINA FOI MAIS UMA VEZ A VILÃ DOS PREÇOS ADMINISTRADOS.

17/02/2003 – Segunda-feira

Pg. 1 – CURITIBA É A CIDADE BRASILEIRA QUE DETÉM A MELHOR RELAÇÃO DE ÁREA VERDE POR HABITANTE, MAS A POPULAÇÃO AINDA QUER MAIS E AJUDA A PRESERVAR AS MATAS NATIVAS URBANAS.

Pg. 3 – EM CURITIBA O TRANSITO DEVE PIORAR COM A VOLTA ÀS AULAS.

Pg. 7 – REAGE O ASSALTO E É BALEADO - SEGURANÇA É BALEADO NA NOITE DO ÚLTIMO SÁBADO, BAIRRO FAZENDINHA, EM CURITIBA.

18/02/2003 – Terça-feira

Pg. 5 – DENTISTAS SÃO VÍTIMAS DE ASSALTO COM HORA MARCADA EM CURITIBA - UMA DAS VÍTIMAS TEVE PREJUÍZO DE R\$ 50 MIL COM A AÇÃO DA QUADRILHA.

Pg. 6 – PREFEITO DIZ QUE VAI PRIORIZAR A ÁREA SOCIAL – TANIGUCHI DIZ QUE SUA ADMINISTRAÇÃO BUSCA REDUZIR AS DESIGUALDADES SOCIAIS – “CURITIBA NÃO É CAPITAL SOCIAL APENAS NO SLOGAN”.

22/02/2003 – Sábado

Pg. 3 – PASSAGEM DE ÔNIBUS DE CURITIBA SOBE PARA R\$ 1,70 AMANHÃ – URBS NÃO DESCARTA NOVO REAJUSTE CASO SE CONFIRME AUMENTO DO ÓLEO DIESEL – EMPRESAS VÃO REDUZIR EM 10% O NÚMERO DE VIAGENS NAS LINHAS METROPOLITANAS.

Pg. 5 – PREFEITURA INICIA TROCA DE PNEUS VELHOS POR ALIMENTOS – PROJETO PRETENDE REDUZIR O NÚMERO DE CRIADOUROS PARA O MOSQUITO DA DENGUE – PROGRAMA SERÁ IMPLANTADO EM 28 COMUNIDADES E ATENDERÁ 5 MIL FAMÍLIAS.

25/02/2003 – Terça-feira

Pg. 5 – TARIFAS DIFERENCIADAS EM CURITIBA E NA RMC CONFUNDEM AS PESSOAS – USUÁRIOS RECLAMAM DA FALTA DE TROCO PARA VALES TRANSPORTE – PASSAGEIROS QUEREM TROCO AO PAGAR PASSAGEM MAIS BARATA COM FICHAS DE CURITIBA.

Pg. 5 – ÁREAS PODEM SER INVADIDAS NO CARNAVAL – A VIGILÂNCIA VAI SER REFORÇADA DURANTE O PERÍODO DE CARNAVAL EM SEIS ÁREAS DE CURITIBA SUJEITAS A INVASÕES.

Pg. 8 – FÁBIO CAMPANA – As Boas: Curitiba registrou a segunda menor taxa de inflação do País. Pelo IPCA, o custo de vida de famílias com até 40 salários subiu 1,64%.

28/02/2003 – Sexta-feira

Pg. 5 – CINCO PESSOAS SÃO MORTAS EM CHACINA NO UBERABA – GRUPOS RIVALS DISPUTAM PODER EM ÁREA DE INVASÃO – BRIGA DE GANGUES JÁ CAUSOU OUTROS HOMICÍDIOS NA MESMA REGIÃO.

Pg. 8 – FÁBIO CAMPANA – As Boas: A prefeitura de Curitiba apresenta hoje balanço das contas de 2002. O município teve superávit primeiro de R\$ 36,9 milhões. Pelo quinto ano consecutivo, resta dinheiro em caixa. Agora, R\$ 6 milhões.

01/03/2003 – Sábado

Pg. 3 – PREFEITURA INICIA LICITAÇÃO PARA COMPRA DE RADARES – NÚMERO DE MEDIDORES DE VELOCIDADE EM CURITIBA CAIRÁ DE 72 PARA 65

Pg. 4 – ANTIGO TRECHO DA BR-116 VAI VIRAR AVENIDA DIGITAL EM CURITIBA.

Pg. 5 – IDENTIFICADA MAIS UMA VÍTIMA DE CHACINA NO BAIRRO UBERABA.

Pg. 7 – PREFEITURA FECHA 2002 COM SUPERÁVIT.

02/03/2003 – Domingo

Pg. 8 – DONOS DE POSTOS ESTÃO CANSADOS DE TANTOS ASSALTOS – PM REGISTROU 529 ROUBOS EM 2002 – MUITOS EMPRESÁRIOS NÃO DENUNCIAM OS CRIMES.

03/03/2003 – Segunda-feira

Pg. 5 – TURISTAS APROVEITAM O FERIADO PARA CONHECER CURITIBA – VISITANTES VINDOS DE OUTROS ESTADOS MOVIMENTAM OS PONTOS TURÍSTICOS DA CAPITAL.

07/03/2003 – Sexta-feira

Pg. 3 – FALTA NA CONFIANÇA NA POLÍCIA FAZ REGISTRO DE OCORRÊNCIA SER MENOR – NÃO APRESENTAÇÃO DE QUEIXAS INDICA QUE CRIMINALIDADE É AINDA MAIOR NA CAPITAL – SEM INFORMAÇÕES, PM E CIVIL NÃO CONSEGUEM PLANEJAR OPERAÇÕES PARA COIBIR CRIMES.

Pg. 4 – SUPERLOTAÇÃO EM ÔNIBUS CONTINUA ATÉ ABRIL – PROBLEMA É CAUSADO PELA REDUÇÃO DA OFERTA DE COLETIVOS.

08/03/2003 – Sábado

Pg. 3 – POPULAÇÃO DA GRANDE CURITIBA JÁ EXPERIMENTA DESVANTAGENS DE SISTEMA NÃO-INTEGRADO – IMPASSE SOBRE ÔNIBUS PROVOCA QUEBRA-QUEBRA.

11/03/2003 – Terça-feira

Pg. 2 – CAOS URBANO: De fato, no Brasil a vida começa depois do Carnaval. Basta dar uma circulada pela cidade de carro para perceber que, com o fim do feriado e a volta às aulas nas escolas públicas e particulares, o trânsito retomou sua condição normal: caótico.

Pg. 3 – IMPASSE SOBRE TARIFA DE ÔNIBUS LEVA CRISE AO SISTEMA INTEGRADO – DISCORDÂNCIA ENTRE PREFEITURA E GOVERNO AFETA 5,5 MILHÕES DE PASSAGEIROS – PRESIDENTE DA URBS ACUSA COMEC DE TRATAR O ASSUNTO COMO UMA QUESTÃO POLÍTICA.

Pg. 5 – MAPA APONTA FOCOS DE PROSTITUIÇÃO INFANTIL EM CURITIBA – FORAM IDENTIFICADOS 29 LOCAIS ONDE CRIANÇAS E ADOLESCENTES SÃO EXPLORADOS SEXUALMENTE.

12/03/2003 – Quarta-feira

Pg 5 – ADOC RECORRERÁ AO MINISTÉRIO PÚBLICO PARA NORMATIZAR FROTA DE ÔNIBUS – “CORTE ESTÁ SENDO EXTREMAMENTE LESIVO AO CIDADÃO”, DIZ DIRETOR – ASSOCIAÇÃO VAI PEDIR QUE A PROMOTORIA ENTRE COM AÇÃO CIVIL PÚBLICA.

Pg. 5 – SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS DE CURITIBA RECEBE CERTIFICADO ISO 9001.

Pg. 17 – PREFEITURA LANÇA PROGRAMA DE ANIVERSÁRIO DA CIDADE INDUSTRIAL – CIC CHEGA AOS 30 ANOS COM MAIS DE 4 MIL EMPRESAS – EM TRÊS DÉCADAS, O COMPLEXO MUDOU O PERFIL DO PARANÁ.

13/03/2003 – Quinta-feira

Pg. 12 – MINISTÉRIO PÚBLICO PROMETE AÇÃO PARA NORMATIZAR TRANSPORTE – PROMOTORIA AGUARDA REPRESENTAÇÃO DA ADOC PARA TOMAR AS MEDIDAS CABÍVEIS.

14/03/2003 – Sexta-feira

Pg. 3 – CURITIBANOS ADMIRAM COLETA DE LIXO E QUEREM MAIS QUALIDADE NA SAÚDE.

16/03/2003 – Domingo

Pg. 10 – LINHAS DE ÔNIBUS DA RMC VOLTAM AO NORMAL – REDUÇÃO DO NÚMERO DE VIAGENS FOI SUSPENSA, MAS TARIFA ADICIONAL SERÁ COBRADA EM MAIO.

Pg. 10 – QUADRILHA DE MOTOQUEIROS É PRESA – TRÊS OS ACUSADOS MORAVAM EM CASAS VIZINHAS, EM UM CONDOMÍNIO DE ALTO PADRÃO EM SANTA FELICIDADE.

17/03/2003 – Segunda-feira

Pg. 1 – ASSALTANTES TINHAM VIDA DE MILIONÁRIOS

Pg. 6 – FÁBIO CAMPANA – No fim da tarde, em parceria com o grupo Sonae, Cássio Taniguchi entrega o Banco de Alimentos. O programa prevê a coleta de doações em alimentos nas lojas das sedes BIG e Mercadorama destinadas a entidades assistenciais.

19/03/2003 – Quarta-feira

Pg. 6 – ESTUDANTES CURITIBANOS TERÃO ACESSO A ROBÓTICA – ALUNOS PODERÃO TRABALHAR COM OS KITS A PARTIR DOS 9 ANOS – CRIANÇAS VÃO PODER APRENDER BRINCANDO COM LEGOS.

20/03/2003 – Quinta-feira

Pg. 10 – PREFEITURA LANÇA PROGRAMA DE SAÚDE EMPRESARIAL – PARCERIA VAI CRIAR SELO DE “EMPRESA SAUDÁVEL” – GRANDES EMPRESAS DE CURITIBA APRESENTAM EXPERIÊNCIAS DE SUCESSO.

21/03/2003 – Sexta-feira

Pg. 18 – MORADORES DE INVASÕES NÃO RECEBEM CARTAS EM CURITIBA – CORREIOS NÃO CONSEGUEM ENTREGAR CORRESPONDÊNCIAS, POIS RUAS NÃO TÊM NOME E CEP.

23/03/2003 – Domingo

Pg. 3 – BAIRRO NOVO CHEGA AOS 11 ANOS COM O TAMANHO DE UMA CIDADE – REGIÃO DE CURITIBA ABRIGA 11 MIL FAMÍLIAS, A MAIORIA VINDA DO INTERIOR E DE OUTROS ESTADOS – PREFEITURA DIZ QUE INVESTIU R\$ 12 MILHÕES. SEGURANÇA É O PONTO FRACO.

Pg. 12 – PMDB DÁ PRIMEIRO PASSO PARA A ELEIÇÃO EM CURITIBA - GUTAVO FRUET É APONTADO PELOS PEEMEDEBISTAS COMO PROVÁVEL CANDIDATO DO PARTIDO PARA SUCESSÃO DO PREFEITO CÁSSIO TANIGUCHI.

25/03/2003 – Terça-feira

Pg. 3 – CURITIBANOS PEDEM QUE GOVERNO REATIVE OS MÓDULOS POLICIAIS – APENAS 23 POSTOS, DOS 74 CONSTRUÍDOS, CONTINUAM EM FUNCIONAMENTO NA CAPITAL.

28/03/2003 – Sexta-feira

Pg. 6 – PRESO ADOLESCENTE QUE SERIA O ALVO DE CHACINA OCORRIDA EM CURITIBA – LOBINHO É APONTADO COMO LÍDER DE GANGUE ENVOLVIDA COM ROUBOS E MORTES.

29/03/2003 – Sábado

Pg. 1 – AOS 310 ANOS, CURITIBA COMO CENTRO CULTURAL E ECONÔMICO – CAPITAL PARANAENSE VALORIZA A GRANDE CONCENTRAÇÃO DE ÁREAS VERDES, UMA DE SUAS MARCAS REGISTRADAS E MOTIVO DE RECONHECIMENTO INTERNACIONAL.

Pg. 3 – BEM-VINDOS A CURITIBA – A IMPRESSÃO INICIAL DE QUEM CHEGA A CURITIBA PELA PRIMEIRA VEZ E A SENSÇÃO DE VOLTA PARA CASA DOS QUE MORAM NA CAPITAL PARANAENSE VARIAM CONFORME O PONTO DE PARTIDA – A CHEGADA DE QUEM VEM DE SÃO PAULO, SANTA CATARINA E DAS REGIÕES SUL E NORTE DO ESTADO MOSTRAM DIFERENTES ASPECTOS DA CIDADE QUE HOJE COMPLETA 310 ANOS.

Pg. 8 – POLÍCIA CIVIL DENUNCIA PM POR CONVÊNIA – ÁREA DE INFLUÊNCIA DE TRAFICANTES NÃO ESTARIA RECEBENDO FISCALIZAÇÃO ADEQUADA – FUNCIONÁRIA DE DISQUE-DENÚNCIA DIZ AO PÚBLICO QUE POLICIAIS NÃO ATUAM COMO DEVERIAM.

30/03/2003 – Domingo

Pg. 3 – CAPITAL CULTURAL – TÍTULO PROJETARÁ CURITIBA INTERNACIONALMENTE.

Pg. 8 – RPC VAI OUVIR MORADORES DE 15 BAIRROS DE CURITIBA – PROJETO QUER INCENTIVAR A POPULAÇÃO A AVALIAR OS SERVIÇOS PÚBLICOS.

01/04/2003 – Terça-feira

Pg. 4 – PREFEITURA INSTALA NOVOS SEMÁFOROS – APARELHOS MELHORAM A SEGURANÇA NO TRÂNSITO – EQUIPAMENTOS SERÃO COLOCADOS EM 52 CRUZAMENTOS.

Pg. 6 – FABIO CAMPANA – Em Brasília: O prefeito Cássio Taniguchi apresenta hoje ao ministro das cidades, Olívio Dutra, projeto para melhoria do transporte de Curitiba. Ao ministro José Graziano, do Fome Zero, apresenta as ações de Curitiba contra a desnutrição.

Pg. 6 – FÁBIO CAMPANA – As Boas: A Guarda Municipal de Curitiba terá 400 novos membros concursados. São 5.221 candidatos, 13 por vaga. Assim a Prefeitura pretende melhorar a segurança nos espaços públicos da cidade.

02/04/2003 – Quarta-feira

Pg. 6 – MORADORES OPINAM SOBRE SERVIÇOS PÚBLICOS – SEGURANÇA PÚBLICA É APONTADA COMO A DE PIOR ATENDIMENTO À COMUNIDADE.

Pg. 8 – FÁBIO CAMPANA - As Boas: Curitiba é a capital brasileira com melhor índice de alfabetização: 96,9%. A cidade possui 160 escolas com cerca de 8 mil professores e 155 mil alunos.

Pg. 12 – PREFEITURA APERTA FISCALIZAÇÃO CONTRA ASILOS – VIGILÂNCIA SANITÁRIA AUMENTAM FREQUÊNCIA DE INSPEÇÕES NAS INSTITUIÇÕES – DE 65 CASAS DE SAÚDE PARA IDOSOS DE CURITIBA, 36 ESTÃO SEM LICENÇA SANITÁRIA ATUALMENTE.

05/04/2003 – Sábado

Pg. 12 – PARA MORADORES, SEGURANÇA É O PIOR SERVIÇO – PESQUISA DO PROJETO RPC NOS BAIRROS COMEÇOU PELA REGIÃO DO CAJURU – PARA 43% DA POPULAÇÃO, O COMBATE À VIOLÊNCIA É MUITO RUIM.

03/04/2003 – Quinta-feira

Pg. 8 – FÁBIO CAMPANA – As Boas: Os programas Armazém da Família, Mercado Popular e Cambio Verde de Curitiba vão ajudar o Fome Zero. Foram considerados pelo governo Lula modelo de boas práticas.

07/04/2003 – Segunda-feira

Pg. 1 – UM FIM DE SEMANA COM 7 HOMICÍDIOS: 13 PESSOAS MORRERAM DE FORMA VIOLENTA NO FIM DE SEMANA EM CURITIBA.

08/04/2003 – Terça-feira

Pg. 4 – GOVERNO QUER R\$ 4 MILHÕES DA PREFEITURA – IPPUC NEGA DÍVIDA ALEGADA PELO GOVERNO DO ESTADO – OBRAS DO CONTORNO NORTE FICAM PARALIZADAS.

12/04/2003 – Sábado

Pg. 12 – BAIRRO ELEGE SEGURANÇA COMO PIOR SERVIÇO – MORADORES DO SÍTIO CERCADO REPETEM RESULTADO OBTIDO EM VOTAÇÃO NO CAJURU.

14/04/2003 – Segunda-feira

Pg. 3 – MELHORA APROVEITAMENTO DO LIXO RECICLÁVEL DE CURITIBA – NOVAS TECNOLOGIAS CONTRIBUEM PARA AUMENTAR A RECICLAGEM DE PRODUTOS – HOJE SE REUTILIZA QUASE 100% DO QUE CHEGA À USINA DE RECICLAGEM.

18/04/2003 – Sexta-feira

Pg. 6 – FÁBIO CAMPANA – As boas: A Prefeitura de Curitiba vai investir R\$ 2 milhões para pavimentar 33 trechos de ruas com asfalto para tráfego leve. O material utilizado tem vida útil de pelo menos cinco anos. As obras começam em maio.

20/04/2003 – Domingo

Pg. 1 – UM BOM LUGAR PARA SE VIVER: CURITIBA APRESENTA UM AMPLO LEQUE DE OPÇÕES DE MORADIAS – CAPITAL PARANAENSE TEM COMO CARACTERÍSTICAS A ARQUITETURA DIFERENCIADA E A QUALIDADE DE VIDA.

Pg. 4 – BOA VISTA PEDE MAIS SEGURANÇA – ROUBO DE CARROS É RECLAMAÇÃO FREQUÊNTE – POPULAÇÃO RECLAMA DA FALTA DE POLICIAMENTO.

23/04/2003 – Quarta-feira

Pg. 12 – CRESCE NÚMERO DE CRIMES VIOLENTOS – DE JANEIRO A MARÇO, O NÚMERO DE HOMICÍDIOS EM CURITIBA FOI 24,5% SUPERIOR AO DO ANO PASSADO – GOVERNO DIZ QUE ESTUDA PACOTE DE MEDIDAS PARA MELHORAR A SEGURANÇA, MAS NÃO CONTRATARÁ POLICIAIS.

24/04/2003 – Quinta-feira

PG. 1 – CAPITAL DA CULTURA DÁ PRIORIDADE AO CINEMA E ARTES VISUAIS: O projeto Capital Americana da Cultura, que contempla Curitiba e a Cidade do Panamá em 2003, vai alterar, nos próximos meses, a rotina do circuito artístico local.

25/04/2003 – Sexta-feira

Pg. 3 – CANSADOS DE ASSALTOS, POSTOS DE GASOLINA PEDEM SOCORRO À POLÍCIA – EM CURITIBA, UM ESTABELECIMENTO JÁ FOI ASSALTADO 25 VEZES DESDE O COMEÇO DESTE ANO.

26/04/2003 – Sábado

Pg. 6 – ATRASO DE VERBAS PREJUDICA OBRAS SOCIAIS – NOVOS PROJETO DEPENDEM DA LIBERAÇÃO DE FINANCIAMENTOS – PREFEITO DE CURITIBA DIZ QUE SUSPENSÃO DE REPASSE DE RECURSOS ESTARIA COMPROMETENDO FINALIZAÇÃO DE 16 CONSTRUÇÕES.

27/04/2003 – Domingo

Pg. 20 – CENSOS IBGE APONTAM NOVO PERFIL ECONÔMICO DA CAPITAL – NA DÉCADA, RENDA CRESCE EM 90% DOS BAIRROS DE CURITIBA – MORADORES DE BAIXA RENDA TERIAM MIGRADO PARA A REGIÃO METROPOLITANA.

28/04/2003 – Segunda-feira

Pg. 4 – BANDIDOS ATERRORIZAM LARGO DA ORDEM – GRANDE CONCENTRAÇÃO DE PESSOAS E POLICIAMENTO DEFICIENTE FACILITA AÇÃO DOS PUNGUISTAS – AUMENTOU O NÚMERO DE FURTOS A CARTEIRA E CARROS DURANTE A FEIRA DE ARTESANATO.

20/04/2003 – Terça-feira

Pg. 7 – OBRAS VÃO CRIAR NOVOS EIXOS DE TRÂNSITO EM CURITIBA – OITO BINÁRIOS COMEÇARÃO A SER CONSTRUÍDOS EM NOVEMBRO – PREFEITURA DIZ QUE MUDANÇAS FACILITARÃO TRÁFEGO NA CAPITAL.

Pg. 8 – FÁBIO CAMPANA – As más: No fim de semana, o número de homicídios em Curitiba superou os do Rio de Janeiro. Foram 14 mortos contra 6 na cidade carioca.

01/05/2003 – Quinta-feira

Pg. 3 – GOVERNO MANTÉM TARIFA PARA A RMC E PEDE EXPLICAÇÕES À URBS – IMPASSE ENTRE ESTADO E URBS PERSISTE APÓS ANÁLISE DAS PLANÍLHAS DE ÔNIBUS – SEGUNDO A COMEC, EXISTEM DESPESAS IRREGULARES QUE PRECISAM SER JUSTIFICADAS; URBS NEGA.

Pg. 7 – EX-PREFEITO DE PARANAGUÁ É ASSASSINADO EM CASA – JOSÉ VICENTE ELIAS FOI MORTO A FACADAS EM CURITIBA, ONDE VIVIA – POLÍCIA INVESTIGA TRÊS HOMENS QUE PROCURARAM A VÍTIMA.

Pg. 8 – FÁBIO CAMPANA – CIDADE DAS OPORTUNIDADES: Hoje, dia do trabalho, Curitiba comemora a sua situação particular de cidade das oportunidades e, por isso mesmo, a capital com uma das menores taxas de desemprego no Brasil.

03/05/2003 – Sábado

Pg. 4 – SEGURANÇA É UNANIMIDADE COMO O PIOR SERVIÇO – EM SANTA FELICIDADE, ITEM OBTEVE 38% DOS VOTOS.

06/05/2003 – Terça-feira

Pg. 6 – PMDB VAI DISPUTAR SUCESSÃO MUNICIPAL EM TODO O PARANÁ – PARTIDO PRETENDE LANÇAR CANDIDATOS A PREFEITO NOS 399 MUNICÍPIOS - FRUET É UM DOS PRÉ-CANDIDATOS PARA DISPUTA EM CURITIBA.

07/05/2003 – Quarta-feira

Pg. 2 – ASSALTANTES JUVENÍS TÊM NOVO PONTO DE AÇÃO EM CURITIBA.

10/05/2003 – Sábado

Pg. 3 – QUEDA NO PREÇO DO DIESEL FAZ URBS REDUZIR TARIFA DE ÔNIBUS – IMPASSE COM O GOVERNO SOBRE A PASSAGEM METROPOLITANA CONTINUA SEM SOLUÇÃO.

11/05/2003 – Domingo

Pg. 5 – FAZENDINHA, CASA DOS TRABALHADORES DA CIC – COM CERCA DE 30 MIL HABITANTES, REGIÃO TEM COMERCIO DESENVOLVIDO E BOA ESTRUTURA.

Pg. 10 – PMDB DEFENDE CANDIDATOS PRÓPRIOS EM TODO O ESTADO – DISPUTA DEVE COLOCAR PT E PMDB EM PALANQUES SEPARADOS – PRESIDENTE ESTADUAL ANUNCIA QUE VAI DISPUTAR A PREFEITURA DE CURITIBA.

12/05/2003 – Segunda-feira

Pg. 7 – VANHONI ADMITE SACRIFICAR CANDIDATURA EM NOME DE ALIANÇA – PT E PMDB TRABALHAM PARA MANTER A COLIGAÇÃO NA ELEIÇÃO DE 2004.

13/05/2003 – Terça-feira

Pg. 1 – TARIFA DE ÔNIBUS DE CURITIBA VAI PARA R\$ 1,65 A PARTIR DE AMANHÃ – URBS E GOVERNO DO ESTADO GARANTEM QUE A INTEGRAÇÃO DO SISTEMA NÃO SERÁ AFETADA.

14/05/2003 – Quarta-feira

Pg. 5 – EMPRESAS DIZEM QUE TARIFA DE R\$ 1,50 É IMPRATICÁVEL – SEGUNDO OS EMPRESÁRIOS, ESTE PREÇO QUEBRARIA AS EMPRESAS DE ÔNIBUS – DONOS NÃO CONCORDAM COM O VALOR FIXADO PARA A PASSAGEM.

Pg. 9 – ALA DO PMDB DECLARA APOIO À CANDIDATURA DE VANHONI – DEPUTADO GUSTAVO FRUET CLASSIFICA ATITUDE COMO EQUIVOCADA – ANÚNCIO PROVOCA A REAÇÃO DOS QUE DEFENDEM CANDIDATURA PRÓPRIA.

16/05/2003 – Sexta-feira

Pg. 6 – FÁBIO CAMPANA – As boas: A prefeitura de Curitiba amplia os investimentos na área social. Para 2004, a LDO prevê crescimento de 38%, subindo para R\$ 834 milhões.

Pg. 6 – FÁBIO CAMPANA – As más: A violência cresceu no primeiro quadrimestre em Curitiba. São 150 casos de homicídio, 25% a mais que mesmo período de 2002.

19/05/2003 – Segunda-feira

Pg. 1 – O TRANSPORTE COLETIVO DE CURITIBA É CLASSIFICADO DE BOM PELOS USUÁRIOS, SEGUNDO PESQUISA DA RPC, MAS PASSAGEIROS APONTAM PROBLEMAS QUANTO AO COMPORTAMENTO DE ALGUNS MOTORISTAS E COBRADORES.

24/05/2003 – Sábado

Pg. 4 – PESQUISA MOSTRA QUE SEGURANÇA É PONTO FRACO NO BOQUEIRÃO – TRANSPORTE É APOADO COMO O MELHOR SERVIÇO.

25/05/2003 – Domingo

Pg. 8 – CRESCE NÚMERO DE ASSALTOS A RESIDÊNCIAS – O QUE VEM CHAMANDO A ATENÇÃO DOS POLICIAIS É QUE MUITOS DESSES ROUBOS ACONTECEM DURANTE O DIA.

26/05/2003 – Segunda-feira

Pg. 1 – CURITIBA: FIM DE SEMANA VIOLENTO, COM 8 HOMICÍDIOS.

31/05/2003 – Sábado

Pg. 4 – CAMPINA DO SIQUEIRA PEDE SEGURANÇA.

01/06/2003 – Domingo

Pg. 8 – O PROJETO RPC NOS BAIROS OUVIU OS MORADORES DE OITO BAIROS DE CURITIBA E LEVANTOU SUAS QUEIXAS E ELOGIOS ONDE VIVEM – COLETA DE LIXO E TRANSPORTE SE DESTACAM.

02/06/2003 – Segunda

Pg. 6 – FÁBIO CAMPANA – O MAIOR ÔNIBUS DO BRASIL: Engana-se quem pensa que o transporte coletivo de Curitiba está saturado. Há novidades a caminho, suficientes para atender a demanda e ainda induzir o crescimento da cidade para novas regiões. Quando os críticos defendem a troca do ônibus pelo metrô, a prefeitura mostra que a inovação é o caminho mais curto para a solução.

07/06/2003 – Sábado

Pg. 1 – COMEÇAM EM OUTUBRO OBRAS DO NOVO EIXO DE TRANSPORTES – MISSÃO APROVA PROJETO QUE REORGANIZA A ANTIGA BR-116 – LIBERAÇÃO DOS US\$ 80 MILHÕES DO BID SAI EM NO MÁXIMO QUATRO MESES.

Pg. 3 – MISSÃO DO BID DÁ AVAL, E OBRAS NA BR-116 COMEÇAM AINDA ESTE ANO – BANCO DEVE LIBERAR US\$ 80 MILHÕES PARA CURITIBA A PARTIR DE

OUTUBRO – PREFEITURA APOSTA QUE ANTIGA RODOVIA VAI SE TRANSFORMAR RÁPIDO.

Pg. 4 – SEGURANÇA É O PIOR SERVIÇO EM BAIROS, APONTA PESQUISA – BARREIRINHA É O 10º BAIRRO A RECLAMAR DE SERVIÇO.

08/06/2003 – Domingo

Pg. 3 – PREOCUPAÇÕES DA POPULAÇÃO SÃO AS MESMAS EM DIFERENTES BAIROS.

Pg. 5 – FAMÍLIAS OCUPAM PRÉDIO NO CENTRO.

10/06/2003 – Terça-feira

Pg. 3 – EM CURITIBA, 50 MIL FAMÍLIAS VIVEM EM TERRENOS IRREGULARES – COHAB LEVARIA 70 ANOS PARA REGULARIZAR ÁREAS DE INVASÃO.

16/06/2003 – Segunda-feira

Pg. 1 – FIM DE SEMANA TEVE 18 MORTES VIOLENTAS EM CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA.

17/06/2003 – Terça-feira

Pg. 3 – URBS ALERTA PARA O FIM DA INTEGRAÇÃO DO TRANSPORTE.

18/06/2003 – Quarta-feira

Pg. 3 – DINHEIRO ESTRANGEIRO FINANCIAM A INVASÃO DE IMÓVEIS EM CURITIBA – MOVIMENTO QUE OCUPA PRÉDIO EM CURITIBA CONTA COM AJUDA INTERNACIONAL – PREFEITURA E EMPRESÁRIOS DO SETOR IMOBILIÁRIO TEMEM QUE OUTROS EDIFÍCIOS POSSAM SER TOMADOS.

Pg. 7 – MORTE DE GARÇON FAZ PMs SEREM AFASTADOS – ASSALTANTE MANTINHA REFEM NA CIC – POLICIAIS TROCAM TIROS COM BANDIDOS E HOMEM É ATINGIDO.

22/06/2003 – Domingo

Pg. 14 – LOCAIS DE ACIDENTE SÃO SEMPRE OS MESMOS – CRUZAMENTOS SE MANTÊM NO TOPO DO RANKING DE ACIDENTES E ATROPELAMENTOS EM CURITIBA – CAPITAL REGISTROU MAIS DE 17 MIL COLISÕES NO ANO PASSADO, SEGUNDO LEVANTAMENTO DA POLÍCIA MILITAR.

23/06/2003 – Segunda-feira

Pg. 6 – FÁBIO CAMPANA – ANALFABETISMO ZERO: O Prefeito Cássio Taniguchi prepara o lançamento do programa Analfabetismo Zero. Um programa ousado que pretende buscar os analfabetos em todos os cantos da cidade.

27/06/2003 – Sexta-feira

Pg. 5 – PROJETO PRETENDE DAR CASA DIGNA PARA FAVELADOS – PROGRAMA DA À MORADORES OPÇÃO DE VOLTAR AO MEIO RURAL – PAROLIN E ZUMBI DOS PALMARES SERÃO PRIMEIRAS COMUNIDADES ATENDIDAS.

Pg. 8 – FÁBIO CAMPANA – As boas: A prefeitura de Curitiba prepara empreendedores para atuação no mercado internacional. O programa “Curitiba Exporta” treina empresários e estimula a competitividade das pequenas e médias empresas da cidade.

01/07/2003 – Terça-feira

Pg. 7 – PMDB REFORÇA TESE DE CANDIDATURA PRÓPRIA – PEEMEDEBISTAS AUMENTAM BANCADAS EM CURITIBA – FILIAÇÃO DE VEREADORES SERVIU PARA O PARTIDO FIRMAR POSIÇÃO

02/07/2003 – Quarta-feira

Pg. 1 – BANDO INVADE DOIS PRÉDIOS DE LUXO EM CURITIBA, FAZ REFÊNS E LEVA DÓLARES E JÓIAS – LADRÕES ENTRARAM EM 20 APARTAMENTOS EM EDIFÍCIOS NO BATEL E NO ECOVILLE – MORADORES FORAM DOMINADOS POR ASSALTANTES, QUE PORTAVAM METRALHADORAS E FUZIS.

03/07/2003 – Quinta-feira

Pg. 3 – VÍTIMAS DE ASSALTO NO ECOVILLE PODEM TER PERDIDO US\$ 1 MILHÃO – POLÍCIA ACREDITA QUE GRUPO VEIO DE OUTROS ESTADOS E TEVE AJUDA LOCAL.

Pg. 4 – SEMELHANÇAS LEMBRAM CASOS ESTRANGEIROS – SÃO PAULO E RIO JÁ TIVERAM CASOS SIMILARES: PRÉDIOS LUXUOSOS, ARMAMENTO PESADO E BOM PLANEJAMENTO.

Pg. 8 – FÁBIO CAMPANA – As Boas: A câmara aprovou por unanimidade o pedido de crédito de R\$ 83,8 milhões para o Programa de Transporte Urbano de Curitiba. Os recursos vão para o Eixo Metropolitano, na BR 476.

05/07/2003 – Sábado

Pg. 4 – VEJA OS PRINCIPAIS ASSALTOS OCORRIDOS EM CURITIBA NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS – PARA POLÍCIA CIVIL, CIDADE É ROTA DE QUADRILHAS, QUE USAM OLHEIROS.

06/07/2003 – Domingo

Pg. 6 – TARIFA METROPOLITANA JÁ CUSTA R\$ 1,65 – AUMENTO ENTROU EM VIGOR HOJE – REAJUSTE PÕE FIM A IMPASSE DE QUATRO MESES.

09/07/2003 – Quarta-feira

Pg. 3 – BANDIDOS MUDAM ESTRATÉGIA E ROUBO DE CARRO AUMENTA 22% – CRIMINOSOS SUBSTITUEM DEMANCHES POR PEQUENAS OFICINAS NA REGIÃO METROPOLITANA.

10/07/2003 – Quinta-feira

Pg. 6 – MUTIRÃO PRETENDE REDUZIR ANALFABETISMO PELA METADE – CIDADE TEM O MENOR ÍNDICE DE ANALFABETOS ENTRE AS CAPITALS.

13/07/2003 – Domingo

Pg. 3 – ACIDENTES DE TRÂNSITO EM CURITIBA CUSTAM R\$ 291 MILHÕES POR ANO – CAPITAL TEVE NO ANO PASSADO 26.152 OCORRÊNCIAS COM 4.805 VÍTIMAS.

14/07/2003 – Segunda-feira

Pg. 6 – FÁBIO CAMPANA – As Boas: As Ruas da Cidadania atraíram a atenção de grupos de estudo sobre desenvolvimento sustentável da Universidade Delft, na Holanda.

19/07/2003 – Sábado

Pg. 9 – “ESTOU MAIS EXPERIENTE E MADURO” – BETO RICHA DIZ QUE DISPUTA PREFEITURA E QUER O APOIO DE TANIGUCHI – CANDIDATO A GOVERNADOR EM 2002, TUCANO OBTEVE 200 MIL VOTOS EM CURITIBA.

20/07/2003 – Domingo

Pg. 10 – FALTA SEGURANÇA EM PARQUES DE CURITIBA – FUNCIONÁRIOS DE BOSQUES MUNICIPAIS RECLAMAM DE DEPREDações E POLICIAMENTO INSUFICIENTE.

Pg. 12 – FÁBIO CAMPANA – As Boas: Cássio Taniguchi recebeu delegação de Solidariedad, cidade turística do México. Os mexicanos têm interesse em infra-estrutura urbana, no sistema de saúde e no programa Lixo que não é lixo.

24/07/2003 – Quinta-feira

Pg. 8 – FÁBIO CAMPANA – As Boas: Cássio Taniguchi recebeu a governadora de Free State, África do Sul, Isabella Winkie Direko. Ela e sua equipe mostraram interesse no sistema de planejamento e de transporte de Curitiba.

25/07/2003 – Sexta-feira

Pg. 8 – AV. DAS TORRES VIRA ÁREA DE RISCO COM EXCESSO DE ROUBOS – MULHERES SÃO AS PRINCIPAIS VÍTIMAS.

29/07/2003 – Terça-feira

Pg. 3 – GOVERNO NEGOCIA COM OS SEM-TETO – INVASORES DO PRÉDIO DO BANESTADO TÊM PROMESSA DE CADASTRO EM PROGRAMA HABITACIONAL – OCUPANTES DE ÁREAS DE PERIFERIA HÁ SEIS ANOS CONTINUAM NA ILEGALIDADE E SEM SERVIÇOS.

31/07/2003 – Quinta-feira

Pg. 3 – INVASORES DE PRÉDIO DO BANESTADO TÊM PROMESSA DE CADASTRO EM PROGRAMA HABITACIONAL – “BARULHO” DE SEM TETO DÁ MAIS RESULTADO NO CENTRO – OCUPANTES DE ÁREAS DA PREFEITURA HÁ SEIS ANOS CONTINUAM NA ILEGALIDADE E SEM SERVIÇOS.

01/08/2003 – Domingo

Pg. 5 – SEM-TETO QUEREM ERGUER “CIDADE DE LONA” – INVASORES DO PRÉDIO DO BANESTADO EM CURITIBA DIZEM QUE MONTARÃO ACAMPAMENTO AO SAÍREM DO EDIFÍCIO – PELO MENOS 40 POLICIAIS FICARAM DE PRONTIDÃO PARA CUMPRIR A REINTEGRAÇÃO DE POSSE.

05/08/2003 – Terça-feira

Pg. 3 – BALAS PERDIDAS FAZEM POLÍCIA INTENSIFICAR DESARMAMENTO – PERIFERIA DE CURITIBA, QUE TEM TIROTEIOS FREQUÊNTES, É PRINCIPAL ALVO DA PM.

18/08/2003 – Segunda-feira

Pg. 1 – GRANDE CURITIBA GANHARÁ MAIS 1,5 MILHÃO DE HABITANTES NOS PRÓXIMOS 17 ANOS – DESFIO PARA OS URBANISTAS SERÁ VIABILIZAR A INFRA-ESTRUTURA DA RMC.

Pg. 10 – BRASIL VAI ADOTAR PROJETO DE CURITIBA – “XADREZ NAS ESCOLAS” SERÁ LEVADO A TODO O PAÍS – PROPOSTA USA JOGO PARA MELOHORAR APRENDIZADO.

24/08/2003 – Domingo

Pg. 1 – NAS REGIÕES MAIS VIOLENTAS DE CURITIBA, CAMINHÕES QUE FAZEM ENTREGUA DE MERCADORIAS TÊM DE PAGAR PEDÁGIO A BANDIDOS PARA CIRCULAR.

25/08/2003 – Segunda

Pg. 8 – FÁBIO CAMPANA – As Boas: Até o fim do ano serão entregues oito novas escolas em Curitiba.

Pg. 9 – “É PRECISO CORAGEM PARA DISPUTAR” – GUSTAVO FRUET FALA DO DESAFIO DE ENTRAR NA DISPUTA ELEITORAL DO PRÓXIMO ANO – DEPUTADO PODE SER CANDIDATO DO PMDB À PREFEITURA DE CURITIBA.

28/08/2003 – Quinta-feira

Pg. 11 – ATENTADO À POLICIAL LEVA PÂNICO A ESTUDANTES EM COLÉGIO DO BATEL – DELEGACIA DE HOMICÍDIOS DIZ QUE CRIME PODE TER LIGAÇÃO COM INVESTIGAÇÕES PASSADAS.

02/09/2003 – Terça-feira

Pg. 3 – DESOCUPAÇÃO DA GUARDA MUNICIPAL TERMINA COM 13 FERIDOS E 3 PRESOS – LÍDER FOI INTERNADO COM TRAUMATISMO CRANIANO, MAS NÃO CORRE RISCO DE MORTE – GRUPO ACUSA POLICIAIS DE DISPARA TIROS PARA INTIMIDAR INVASORES; GOVERNO VAI INVESTIGAR

03/09/2003 – Quarta-feira

Pg. 9 – COMERCIANTES PROTESTAM CONTRA FALTA DE VIATURAS – NO TATUQUARA, A FROTA REDUZIU-SE DE 12 PARA APENAS UM CARRO EM CINCO MESES.

Pg. 9 – SEM-TETO DEIXA HOSPITAL PARA DEPOR – GUARDAS AFIRMAM QUE ARMAS NÃO FORAM USADAS EM AÇÃO DE DESOCUPAÇÃO NO UMBARÁ.

05/09/2003 – Sexta-feira

Pg. 1 – VIGILÂNCIA COM CÂMERAS NÃO TEM SIDO SUFICIENTE PARA DEVOLVER A TRANQUILIDADE AOS COMERCIANTES E PEDESTRES QUE TRANSITAM PELO CALÇADÃO DA RUA XV – LOJISTAS DIZEM QUE GANGUES ATUAM NO REGIÃO, FURTANDO MERCADORIAS.

Pg. 4 – POPULAÇÃO PEDE SEGURANÇA, SAÚDE E LAZER PARA 2004.

07/09/2003 – Domingo

Pg. 8 – CURITIBANOS SÃO CONTRA AS INVASÕES – ESPECIALISTAS COMENTAM OS EFEITOS NEGATIVOS DESSES MOVIMENTOS NA SOCIEDADE – REJEIÇÃO MAIOR É EM RELAÇÃO AOS SEM-TERRA; AÇÃO DOS SEM-TETO CONSTITUI UM FENÔMENO MAIS RECENTE.

09/09/2003 – Terça Feira

Pg. 6 – FÁBIO CAMPANA – As Boas: A área social vai receber em 2004 entre 60% e 70% dos recursos próprios da prefeitura de Curitiba. O aumento foi feito pelo prefeito Cássio Taniguchi.

Pg. 7 – CURITIBA NO “TOP TEN” DA ÁREA SOCIAL E DA INFRA-ESTRUTURA – CAPITAL PARANAENSE APARECE ENTRE AS MELHORES EM 14 DOS 20 ITENS.

12/09/2003 – Sexta-feira

Pg. 1 – RECORDE DE ASSALTO A ÔNIBUS COLOCA CURITIBA EM ALERTA – EM 6 MESES, NÚMERO DE CASOS CHEGOU A 3.586, UMA MÉDIA DE 17 POR DIA.

15/09/2003 – Segunda-feira

Pg. 1 – NOVO TIROTEIO LEVA MORADORES DO CAJURU A PROTESTAR.

Pg. 5 – TIROTEIO DE ENCAPUZADOS FERRE 3 NO CAJURU – BRIGAS DE GANGUES DO BAIRRO FERIRAM 12 PESSOAS EM CINCO MESES, DIZEM MORADORES.

20/09/2003 – Sábado

Pg. 6 – GANGUES ATERRORIZAM MORADORES DO CAJURU – REGIÃO FORMA POR 7 BAIROS É UMA DAS MAIS VIOLENTAS DA CAPITAL, SEGUNDO ESTATÍSTICAS POLICIAIS – COLÉGIOS SUSPENDEM AULAS POR FALTA DE SEGURANÇA; BANDIDOS IMPÕEM “TOQUE DE RECOLHER”.

27/09/2003 – Sábado

Pg. 8 – FÁBIO CAMPANA – As boas: Programa das escolas municipais de Curitiba será destaque na ONU.

28/09/2003 – Domingo

Pg. 5 – CURITIBA JÁ ESBARRA EM SEUS LIMITES – NA CAPITAL PARANAENSE RESTA APENAS UMA FAIXA DE TERRAS PARA OS GRANDES LOTEAMENTOS – PARTE DAS ÁREAS LIVRES NÃO PODE SER OCUPADA, PORQUE ESTÁ PROTEGIDA POR LEIS AMBIENTAIS.

08/10/2003 – Quarta-feira

Pg. 1 – BALA PERDIDA ATINGE APARTAMENTO NO BOTÂNICO.

10/10/2003 – Sexta-feira

Pg. 6 – MORADORES QUEREM POSSE DE ÁREA INVADIDA – ÁREA DE 191 MIL METROS QUADRADOS, NO BAIRRO CABRAL, ESTÁ OCUPADA

IRREGULARMENTE HÁ 30 ANOS – POSSEIROS TENTAM PROVAR NA JUSTIÇA QUE GLEBA JUVEVÊ NÃO PERTENCE AO INSS.

Pg. 9 – FRUET DIZ QUE FRENTE DE OPOSIÇÃO É DITADURA – PRESIDENTE DO PMDB DEFENDE CANDIDATURA PRÓPRIA – DEPUTADO AFIRMA QUE PRÓXIMA DISPUTA TERÁ CARACTERÍSTICAS DIFERENTES.

15/10/2003 – Quarta-feira

Pg. 10 – MAIS UMA MORTE POR BALA PERDIDA – DESAVENÇA ENTRE GRUPO DE JOVENS ACABA EM ASSASSINATO NA CIC.

Pg. 11 – ALA PRÓ-FRUET DO PMDB PÕE CAMPANHA NA RUA – CARTAZES CONVOCAM FILIADOS PARA A CONVENÇÃO DO DIA 26 – DISPUTA INTERNA NA LEGENDA FICA MAIS ACIRRADA.

18/10/2003 – Sábado

Pg. 8 – ALA PRÓ-FRUET LANÇA CHAPA E CRÍTICA TESE DE ALIANÇA.

19/10/2003 – Domingo

Pg. 12 – CHAPA QUE DEFENDE ALIANÇA COM PT LANÇA VANHONI – MILITANTES DO PMDB SE REUNIRAM ONTEM PARA REFORÇAR CAMPANHA – DOIS GRUPOS DO PMDB DISPUTAM PRESIDÊNCIA DO DIRETÓRIO DE CURITIBA.

Pg. 12 – FÁBIO CAMPANA – Dois PMDBs: O PMDB de Gustavo Fruet e sua trupe não é o partido de Doático Santos e aqueles que o inspiram. É possível dizer que na verdade são dois partidos que convivem sob a mesma sigla.

20/10/2003 – Segunda-feira

Pg. 7 – CONFRONTO ENTRE CHAPAS DO PMDB ENTRA NA RETA FINAL – DOIS GRUPOS BRIGAM PELA PRESIDÊNCIA PARA ARTICULAR A ELEIÇÃO DE 2004.

22/10/2003 – Quarta-feira

Pg. 9 – PM MATA ASSALTANTE DURANTE ASSALTO NO JARDIM SOCIAL – POLÍCIA REGISTROU 19 ROUBOS A RESIDÊNCIAS NA REGIÃO NESTE ANO.

25/10/2003 – Sábado

Pg. 12 – PERSEGUIÇÃO, TIROTEIO E MORTE NO CENTRO CÍVICO.

31/10/2003 – Sexta-feira

Pg. 8 – TSE DECIDE DAR SEQUÊNCIA À AÇÃO CONTRA TANIGUCHI – TRIBUNAL VAI JULGAR SOBRE GASTOS DE CAMPANHA NÃO DECLARADOS – PREFEITO DIZ QUE ESTA É A OPORTUNIDADE PARA PROVAR QUE NADA DEVE.

02/11/2003 – Domingo

Pg. 3 – CURITIBA ENFRENTA DESAFIOS DE UMA MIGRAÇÃO QUE NÃO PARA – DESDE A DÉCADA DE 70 A CAPITAL RECEBE LEVAS DE PESSOAS DE OUTROS ESTADOS E DO INTERIOR.

09/11/2003 – Domingo

Pg. 10 – AVENIDA CONCENTRA LIGAÇÕES PERIGOSAS – SETE DOS 23 CRUZAMENTOS COM MAIS ACIDENTES EM CURITIBA ESTÃO NA VISCONDE DE GUARAPUAVA.

11/11/2003 – Terça-feira

Pg. 9 – ASSALTANTE É MORTO E SEGURANÇA FICA FERIDO EM TIROTEIO NO JUVEVÊ.

13/11/2003 – Quinta-feira

Pg. 9 – CHAPA PRÓ-ALIANÇA VENCE A CONVENÇÃO DO PMDB – VOTOS DA CONVENÇÃO DE CURITIBA FORAM CONTADOS ONTEM.

15/11/2003 – Sábado

Pg. 3 – CURITIBA É A CIDADE QUE MAIS ATRAI VIZINHOS NO SUL DO PAÍS – TRABALHO E ESTUDO NA CAPITAL ATRAEM DIARIAMENTE 144 MIL PESSOAS.

Pg. 12 – QUADRILHA TENTA ASSALTAR PRÉDIO DA GAZETA DO POVO – FUNCIONÁRIOS FORAM RENDIDOS E COLOCADOS DENTRO DE UM BANHEIRO.

16/11/2003 – Domingo

Pg. 1 – PMDB E PT FAZEM ALIANÇA E LANÇAM VANHONI.

Pg. 3 – OBRAS NA BR 476 COMEÇAM EM MARÇO – PRIMEIRA PARTE DO EIXO METROPOLITANO DEVE FICAR PRONTA ATÉ DEZEMBRO DE 2004 – ANTIGA BR 116 SERÁ INTEGRADA AO SISTEMA DE TRANSPORTE URBANO DE CURITIBA.

17/11/2003 – Segunda-feira

Pg. 8 – PARTE DO PMDB INSISTE NA TESE DE CANDIDATURA PRÓPRIA – ALIANÇA EM TORNO DE VANHONI TEM OSTÁCULO.

24/11/2003 – Segunda-feira

Pg. 7 – RISCO DE FURTO AUMENTA NO NATAL – EM DEZEMBRO DO ANO PASSADO, A PM REGISTROU 33% A MAIS NO NÚMERO DE OCORRÊNCIA EM CURITIBA.

25/11/2003 – Terça-feira

Pg. 3 – MEGAOPERAÇÃO DESARTICULA TRÁFICO DE CRACK NO CENTRO DE CURITIBA – 21 PESSOAS ENVOLVIDAS FORAM PRESAS PELA POLÍCIA CIVIL.

27/11/2003 – Quinta-feira

Pg. 6 – PREFEITURA LANÇA EDITAL PARA O EIXO METROPOLITANO.

28/11/2003 – Sexta-feira

Pg. 3 – COMPRAS DE NATAL COLOCAM 100 MIL CARROS A MAIS NAS RUAS DE CURITIBA.

30/11/2003 – Domingo

Pg. 5 – LADRÕES TOMAM LUGAR DE COBRADORES – HÁ SEIS MESES, ELES INTIMIDAM COBRADORES E RECOLHEM DINHEIRO NA ENTRADA DE TUBOS.

01/12/2003 – Segunda-feira

Pg. 4 – ELEIÇÃO DO CONSELHO TUTELAR LEVOU QUASE 36 MIL PESSOAS ÀS URNAS – CURITIBA ELEGE OS 40 NOVOS CONSELHEIROS TUTELÁRES DA CIDADE – A PARTICIPAÇÃO FOI 85% MAIOR DO QUE A REGISTRADA NO PLEIO ANTERIOR, EM 2000.

Pg. 8 – FÁBIO CAMPANA – CASA DIVIDIDA: Habitação é ainda um dos principais problemas enfrentados pela população de Curitiba, que cresce a proporções elevadas, assim como cresce a fila da Cohab.

03/12/2003 – Quarta-feira

Pg. 4 – RUÍDO NO CENTRO SUPERA O TOLERÁVEL – LONGOS PERÍODOS DE EXPOSIÇÃO AO BARULHO PODEM CAUSAR DOENÇAS, COMO ESTRESSE – MOTOS, CAMINHÕES E ÔNIBUS ESTÃO ENTRE OS AGENTES QUE MAIS CAUSAM POLUIÇÃO SONORA.

04/12/2003 – Quinta-feira

Pg. 11 – FÁBIO CAMPANA – As Boas: Curitiba vai investir proporcionalmente mais do que os governos federal e estadual em habitação em 2004. Os investimentos previstos somam R\$ 21,7 milhões, o que corresponde a 0,96% dos recursos orçamentais globais da prefeitura.

10/12/2003 – Quarta-feira

Pg. 11 – FÁBIO CAMPANA – Viver em Curitiba: A banda do prefeito Cássio Taniguchi está em festa. A revista Isto É da semana traz reportagem especial sobre o resultado de ampla pesquisa feita pelo Instituto Databrain em 15 das 27 capitais brasileiras com 20,8 mil eleitores.

14/12/2003 – Domingo

Pg. 12 – “MINHA CAMPANHA PARA PREFEITURA COMEÇA HOJE” – FRUET DEIXA COMANDO DO PMDB E ASSUME POSTURA DE RESISTÊNCIA.

17/12/2003 – Quarta-feira

Pg. 3 – CÂMARA APROVA CRÉDITO PARA OBRAS DO EIXO – PREFEITURA DEVE FINANCIAR R\$ 25 MILHÕES PARA A OBRA – PROJETO PREVÊ TRANSFORMAÇÃO NA RODOVIA EM VIA PARA TRANSPORTE COLETIVO.

Pg. 7 – CENTRO OFERECE MICROS ADAPTADOS – NOVO POSTO PARA ACESSO GRATUITO À INTERNET – LOCAL RECEBERÁ PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS.

21/12/2003 – Domingo

Pg. 3 – A INSEGURANÇA PESA NO BOLSO – IMÓVEIS ESTÃO SENDO EQUIPADOS CONTRA ASSALTANTES – POPULAÇÃO GASTA MUITO PARA PROTEGER SUAS CASAS E PRÉDIOS DE LADRÕES.

30/12/2003 – Terça-feira

Pg. 3 – CURITIBA É DESTINO DE TURISTAS QUE PROCURAM TRANQUILIDADE – DURANTE FESTAS DE FIM DE ANO, CAPITAL DEVE ATRAIR 15% MAIS VISITANTES DO QUE EM 2002.

Pg. 6 – FÁBIO CAMPANA – No Pódio: Em seu oitavo ano de mandato, o prefeito Cássio Taniguchi manteve a nota positiva de 5,5 e permaneceu no pódio como o sexto melhor prefeito de capitais no ranking do Datafolha.

08/01/2004 – Quinta-feira

Pg. 9 – CANDIDATOS A PREFEITO PÕEM CAMPANHA NA RUA – PARTIDOS DEFINEM SUAS PROPOSTAS PARA CURITIBA – SEGURANÇA É TEMA DAS DISCUSSÕES.

11/01/2004 – Domingo

Pg. 8 – PM VOLTA AO JARDIM SOCIAL – COMUNIDADE SE UNE À EMPRESA E REABRE MÓDULO POLICIAL.

16/01/2004 – Sexta-feira

Pg. 6 – ATENTADOS A CRIANÇAS SÃO “AVISO” AOS PAIS – DELEGADO ACREDITA QUE TRAFICANTES ATIRAM EM MENORES PARA MANTER CONTROLE NA REGIÃO – FALTA DE COORDENAÇÃO ENTRE POLICIAIS CIVIL E MILITAR PREJUDICA OPERAÇÃO NA VILA TORRES, EM CURITIBA.

17/01/2004 – Sábado

Pg. 7 – BUGRÃO E CHICARADA DIVIDEM O TRÁFICO NA VILA TORRES – MENORES DE 12 ANOS ANDAM ARMADOS NA REGIÃO, DIZ MORADORA – RECRUTADAS POR TRAFICANTES, CRIANÇAS ESPALHAM MEDO NO BAIRRO.

27/01/2004 – Terça-feira

Pg. 3 – PREFEITURA VOLTA ATRÁS E SUSPENDE REAJUSTE DA PASSAGEM DE ÔNIBUS – TARIFA, QUE ERA DE 1,90 ONTEM, VOLTA A CUSTAR 1,65 HOJE.

28/01/2004 – Quarta-feira

Pg. 8 – TIROTEIO EM BANCO FERE 4 PESSOAS – TRÊS CLIENTES E SEGURANÇA FORAM BALEADOS, ASSALTANTE APANHA E É PRESO.

29/01/2004 – Quinta-feira

Pg. 5 – PREFEITO INTERINO DESAUTORIZA URBS A FALAR SOBRE TARIFA – EM VIAJEM À EUROPA, TITULAR EVITA COMENTAR IMPASSE EM CURITIBA – RICHIA REPUDIA JUSTIFICATIVAS PARA AUMENTO APROVADO POR TANIGUCHI.

30/01/2004 – Sexta-feira

Pg. 3 – TRÁFICO IMPÕE LEI DO SILÊNCIO, CONTROLA FAVELAS E SE EXPANDE PELA CAPITAL – REGIÃO CENTRAL É MAIS VULNERÁVEL; CAJURU E CIC TÊM AS GANGUES MAIS VIOLENTAS E ATUANTES.

Pg. 9 – REVOGAÇÃO DE REAJUSTE NÃO FOI MANOBRA, DIZ BETO RICHIA – OPOSIÇÃO HAVIA CRITICADO NOVA DECISÃO DA PREFEITURA – PREFEITO INTERINO MANTÉM POSIÇÃO SOBRE PREÇO DA PASSAGEM DE ÔNIBUS.

31/01/2004 – Sábado

Pg. 9 – BETO RICHIA DESISTE DE VIAJAR E ESPERAR A VOLTA DE CASSIO – PROSEGUE IMPASSE NA PREFEITURA SOBRE TARIFA DE ÔNIBUS – PREFEITO INTERINO RECEBEU AS PLANILHAS QUE DETERMINAM REAJUSTE.

10/02/2004 – Terça-feira

Pg. 9 – PREFEITURA COBRA POSIÇÃO DO GOVERNO SOBRE TARIFA – REAJUSTE DA REDE INTEGRADA PROVOCA IMPASSE POLÍTICO – EXECUTIVO MUNICIPAL DÁ ATÉ QUINTA-FEIRA PARA QUE A COMEC SE MANIFESTE.

11/02/2004 – Quarta-feira

Pg. 14 – INTEGRAÇÃO CORRE RISCO, DIZ TANIGUCHI – PREFEITOS DA REGIÃO METROPOLITANA SÃO CONVOCADOS PARA APOIAR REAJUSTE DA TARIFA – PARA PREFEITO, QUE NÃO COMENTA DECISÃO DE SEU VICE, ÔNUS DA DESINTEGRAÇÃO SERÁ DA COMEC.

15/02/2004 – Domingo

Pg. 5 – POLÍCIA ASSOCIA FLANELINHAS AO TRÁFICO – ATUAÇÃO SE EXPANDE PARA PROSTITUIÇÃO; URBS REGISTRA AGRESSÕES A AGENTES DO ESTAR – CURITIBA TEM 2 MIL GUARDADORES DE CARRO; ASSOCIAÇÃO CONSEGUE CADASTRAR SOMENTE 10% DELES.

17/02/2004 – Terça-feira

Pg. 6 – CÂMARA RETORNA TRABALHOS DISCUTINDO TARIFA DE ÔNIBUS – PREFEITO TANIGUCHI ABRE ANO LETIVO E REBATE AS CRÍTICAS DA OPOSIÇÃO – VEREADORES OUVEM RELATÓRIO SOBRE OBRAS PARA CURITIBA.

19/02/2004 – Quinta-feira

Pg. 12 – QUARTO ASSALTO A BANCO DO ANO AUMENTA PREOCUPAÇÃO DA POLÍCIA.

28/02/2004 – Sábado

Pg. 1 – ÔNIBUS DE CURITIBA SOBE E QUEBRA INTEGRAÇÃO COM CIDADES VIZINHAS.

Pg. 12 – ÔNIBUS VAI A R\$ 1,70 NA SEGUNDA – DESENTENDIMENTO ENTRE PREFEITURA E GOVERNO ACABA COM TARIFA ÚNICA.

29/02/2004 – Domingo

Pg. 3 – VALE-TRANSPORTE PASSA A TER DOIS VALORES DIFERENTES NA RMC – DENTRO DE CURITIBA, FICHA VAI VALER R\$ 1,70; FORA, CUSTARÁ R\$ 1,65.

02/03/2004 – Terça-feira

Pg. 1 – ÔNIBUS DA ÁREA METROPOLITANA SERÁ MAIS CARO – NO SISTEMA INTEGRADO PODE-SE FAZER CONEXÃO PARA A REGIÃO METROPOLITANA POR R\$ 1,70. SE O MODELO MUDAR, QUEM MORA LONGE PAGARÁ MAIS.

03/03/2004 – Quarta-feira

Pg. 3 – TARIFA SOBE MAIS QUE SALÁRIO E AFASTA USUÁRIO DOS ÔNIBUS – NÚMERO DE PASSAGEIROS CAI 5% EM CURITIBA EM UM ANO – SALÁRIO MÍNIMO DE HOJE COMPRA 20 PASSAGENS A MENOS QUE O DE 1994.

18/03/2004 – Quinta-feira

Pg. 10 – ALA PELA CANDIDATURA PRÓPRIA LANÇA MANIFESTO – DOCUMENTO SERÁ SEMELHANTE AO LANÇADO PELO GRUPO PRÓ-VANHONI.

28/03/2004 – Domingo

Pg. 12 – CURITIBA TEM 10 CANDIDATOS A PREFEITO – DISPUTA PELA SUCESSÃO DE TANIGUCHI CONTINUA INDEFINIDA – PARTIDOS AINDA NEGOCIAM ALIANÇAS E QUADRO PODE MUDAR ATÉ JUNHO.

29/03/2004 – Segunda-feira

Pg. 3 – CURITIBA 311 ANOS – BAIRROS CURITIBANOS SÃO PEQUENAS CIDADES DENTRO DA METRÓPOLE – DESCENTRALIZAÇÃO AJUDA NA QUALIDADE DE VIDA.

Pg. 9 – TRIO ARMADO COM FUZIL E METRALHADORA INVADE PÁTIO DE DISTRITO – CRIMINOSOS FIZERAM 40 DISPAROS CONTRA POLICIAL CIVIL.

30/03/2004 – Terça-feira

Pg. 9 – SESSENTA SÃO PRESOS EM PONTO DE TRÁFICO – CLUBE DE CARTEADO NA CRUZ MACHADO SERVIA DE FACHADA PARA VENDA CRACK, MACONHA E COCAÍNA – NÚMERO DE DETIDOS OBRIGOU A POLÍCIA A RECORRER A ÔNIBUS BIARTICULADO PARA TRANSPORTAR TRAFICANTES E VICIADOS.

31/03/2004 – Quarta-feira

Pg. 8 – DISPUTA ENTRE COMEC E URBS PODE AUMENTAR MAIS A TARIFA – PASSAGEM PODE SUBIR PARA COBRIR A DÍVIDA – ÓRGÃO DA PREFEITURA REJEITA AUTORIZAÇÃO PARA GERIR SISTEMA.

02/04/2004 – Sexta-feira

Pg. 1 – ÔNIBUS PODE IR A R\$ 2,00 NO FIM DE SEMANA.

Pg. 7 – TARIFA DEVE SUBIR NO FIM DE SEMANA; PREFEITURA AINDA NÃO DEFINIU VALOR – PREÇO DAS PASSAGENS DE ÔNIBUS NA CAPITAL PODE AUMENTAR PARA R\$ 1,90.

Pg. 9 – VICE-GOVERNADOR DEFENDE CANDIDATURA PRÓPRIA DO PMDB NA CAPITAL – PESSUTI ADMITE COLIGAÇÃO EM CURITIBA SOMENTE PARA O SEGUNDO TURNO.

03/04/2004 – Sábado

Pg. 7 – ÔNIBUS SOBE EM CURITIBA QUANDO O GOVERNO AUTORIZAR – PREFEITURA PREFERE VALOR ÚNICO DE R\$ 1,90 PARA TODAS AS LINHAS.

04/04/2004 – Domingo

Pg. 13 – GRUPO LERNISTA ENFRENTA DEZ FORÇAS DE OPOSIÇÃO – PARIDOS LANÇAM CANDIDATOS PARA TENTAR INTERROMPER HEGEMONIA DE 16 ANOS – FALTANDO SEIS MESES PARA VOLTAÇÃO, CENÁRIO SEGUE INDEFINIDO.

Pg. 12 – FÁBIO CAMPANA – As más: Sobem as tarifas de ônibus e de todos os serviços públicos, ajudando a pressionar pela alta do custo de vida em Curitiba.

06/04/2004 – Terça-feira

Pg. 1 – CENTENAS DE ESPINGARDAS E REVÓLVORES ENTREGUES PELA POPULAÇÃO, DENTRO DA CAMPANHA DE DESARMAMENTO, FORAM DESTRUÍDAS ONTEM, EM CURITIBA – PARA O GRUPO DE ESTUDO DA VIOLÊNCIA, DA UFPR, A INICIATIVA TEM ASPECTOS POSITIVOS.

Pg. 6 – SEM ACORDO, GREVE DE LIXEIROS ENTRA NO SEGUNDO DIA – CERCA DE 1,5 MIL TONELADAS DE LIXO DEIXARAM DE SER RECOLHIDAS E SE ACUMULARAM NAS RUAS E CASAS.

Pg. 7 – IMPASSE NA TARIFA OPÕE ESTADO E MUNICÍPIO – PARA URBS, AUMENTO DEPENDE DE AVAL DO GOVERNO, QUE TENTA PASSAR RESPONSABILIDADE À PREFEITURA – PREFEITO COBRA “OBRIGAÇÃO” DE GOVERNADOR; PRESIDENTE DA COMEC DIZ QUE SECRETÁRIO METIU.

07/04/2004 – Quarta-feira

Pg. 14 – GREVE DO LIXO CONTINUA E SERÁ JULGADA HOJE – FUNCIONÁRIOS DA CAVO REJEITAM PROPOSTA E ENTRAM EM TERCEIRO DIA DE PARALIZAÇÃO – 3 MIL TONELADAS DE LIXO PODEM TER SE ACUMULADO EM DOIS DIAS DE GREVE.

08/04/2004 – Quinta-feira

Pg. 1 – ÔNIBUS DE CURITIBA SOBE PARA R\$ 1,90 À MEIA-NOITE – FIXADO PELA URBS, REAJUSTE VALERÁ PARA TODA A REGIÃO METROPOLITANA.

Pg. 6 – LIXEIROS OBTÉM REAJUSTE DE 10% E ENCERRAM GREVE – DURANTE QUASE TRÊS DIAS EM CURITIBA, ACUMULARAM-SE CERCA DE 3 MIL TONELADAS DE LIXO.

Pg. 14 – ÔNIBUS VAI A R\$ 1,90 EM CURITIBA E REGIÃO – VALOR HAVIA SIDO IMPLANTADO EM CURITIBA EM JANEIRO, MAS DERRUBADO PELO VICE-PREFEITO.

09/04/2004 – Sexta-feira

Pg. 5 – ÔNIBUS JÁ ESTÁ MAIS CARO NA CAPITAL – PASSAGEIROS FORAM AO PROCON RECLAMAR DA URBS, QUE FECHOU APÓS ANÚNCIO DO AUMENTO NA TARIFA.

Pg. 9 – PREFEITO AMPLIA A GUARDA PARA CONTER CRIMINALIDADE – ÍNDICE DE VIOLÊNCIA NA CAPITAL AUMENTOU 11% ENTRE 2002 E 2003 – FALTA DE SEGURANÇA EM CURITIBA É CREDITADA AO GOVERNO DO ESTADO.

11/04/2004 - Domingo

Pg. 5 – EM CURITIBA, 18 BAIROS TÊM 49% DAS FAMÍLIAS RICAS – CONCENTRAÇÃO DE RENDA NA CAPITAL É UMA DAS MENORES DO PAÍS – MAIORES ÍNDICES DE EXCLUSÃO FICAM NO BAIRRO NOVO E NO PINHEIRINHO.

12/04/2004 – Segunda-feira

Pg. 7 – 1,1 MILHÃO DE PASSAGEIROS ENCARAM AUMENTO DA TARIFA – PASSAGEM A R\$ 1,90 TEVE ALTA DE 11,7% EM CURITIBA.

16/04/2004 – Sexta-feira

Pg. 7 – ESTUDANTES BARRAM ÔNIBUS EM PROTESTO CONTRA TARIFA.

19/04/2004 – Segunda-feira

Pg. 5 – CURITIBA REDUZ ÍNDICE DE MÃES ADOLESCENTES – DESEMPENHO É CREDITADO À EFICIÊNCIA DE PROGRAMAS MUNICIPAIS DE PLANEJAMENTO FAMILIAR.

Pg. 7 – PREFEITURA ASSUME HOJE BR-476 – OPOSIÇÃO AINDA QUESTIONA PONTOS DO PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DO TRECHO URBANO DA RODOVIA.

20/04/2004 – Terça-feira

Pg. 6 – COM AVAL DE LULA, MINISTRO TRANSFERE BR A CURITIBA – TRECHO URBANO DA ANTIGA BR-116 SERÁ USADO NO PROJETO DE TRANSPORTE EIXO METROPOLITANO.

24/04/2004 – Sábado

Pg. 9 – CARTAZ DA “ALIANÇA” É QUESTIONADO NA JUSTIÇA – OUTDOOR EXIBE DOIS ADOLESCENTES REPRESENTANDO O PT E O PMDB – AÇÃO DIZ QUE PROPAGANDA LUDIBRIA MILITANTES DAS DUAS SIGLAS.

03/05/2004 – Segunda-feira

Pg. 1 – CRESCE MONITORAMENTO ELETRÔNICO EM CURITIBA: Conseqüência da preocupação com a segurança, os serviços de monitoramento eletrônico de propriedades vêm crescendo uma média de 20% ao ano em Curitiba e região.

Pg. 7 – MANUTENÇÃO FALHA EM RUAS MOVIMENTADAS – MOTORISTAS SE DEPARAM COM CONDIÇÕES PRECÁRIAS EM ALGUMAS DAS VIAS MAIS IMPORTANTES DE CURITIBA.

09/05/2004 – Domingo

Pg. 12 – CURITIBANOS DEFENDEM FIM DO VOTO OBRIGATÓRIO – ENTREVISTADOS AFIRMA QUE COMPARECERIAM ÀS URNAS POR OPÇÃO.

10/05/2004 – Segunda-feira

Pg. 3 – MULHERES SÃO AS MAIORES VÍTIMAS EM SINAIS E SEQÜESTROS RELÂMPAGOS – AÇÕES SÃO CONCENTRADAS EM GRANDES AVENIDAS E CRUZAMENTOS MOVIMENTADOS DE CURITIBA.

12/05/2004 – Quarta-feira

Pg. 3 – ACORDO ENCIMA DA HORA GARANTE LIXO NA CAXIMBA POR MAIS UM ANO – IMPASSE ENTRE IAP E PREFEITURA DE CURITIBA AMEAÇOU 14 MUNICÍPIOS DA RMC.

13/05/2004 – Quinta-feira

Pg. 13 – PREFEITURA E BID ASSINAM CONVÊNIO PARA TRANSPORTE – CONTRATO GARANTE RECURSOS PARA IMPLANTAÇÃO DO EIXO METROPOLITANO – RECURSOS SERÃO APLICADOS NOS PRÓXIMOS 5 ANOS.

15/05/2004 – Sábado

Pg. 1 – GUARDA MUNICIPAL DESOCUPA ÁREA DE INVASÃO EM CURITIBA – 650 HOMENS ARMADOS FORAM MOBILIZADOS PARA RETIRAR 147 FAMÍLIAS.

Pg. 4 – FAVELA É LAR DE 200 MIL EM CURITIBA – NÚMERO DE PESSOAS VIVENDO EM ÁREAS IRREGULARES CRESCE 34% MAIS DO QUE A MÉDIA DA CIDADE – EMPOBRECIMENTO TRANSFORMA-SE NA PRINCIPAL MOTIVAÇÃO DE INVASORES.

17/05/2004 – Segunda-feira

Pg. 9 – LÍDERES NA PESQUISA DIZEM QUE POLARIZAÇÃO É INEVITÁVEL – RICHIA NÃO QUER SER CARIMBADO COMO CANDIDATO DA “SITUAÇÃO” – VANHONI VÊ CHANCES DE VENCER COM CONSOLIDAÇÃO DE FRENTE.

23/05/2004 – Domingo

Pg. 3 – VIOLÊNCIA CHOCA JOVENS E CAUSA MANIFESTAÇÃO SOBRE SEGURANÇA.

24/05/2004 – Segunda-feira

Pg. 1 – JOVENS SÃO 4 EM 10 VÍTIMAS DE HOMICÍDIO EM CURITIBA – UMA MORTE A CADA 2 DIAS.

26/05/2004 – Quarta-feira

Pg. 16 – IMPASSE ATRASA EIXO E MANTÉM BR PERIGOSA – FALTA DE OBRAS FAZ COM QUE TRECHO TENHA MAIS BURACOS E PIORA CONDIÇÃO DE ACOSTAMENTO – PREFEITURA DIZ QUE NÃO PODE FAZER OBRAS ANTES DE 18 DE JUNHO.

01/06/2004 – Terça-feira

Pg. 8 – EIXO METROPOLITANO VIRA TEMA CENTRAL DO DEBATE POLÍTICO – OBRA TENDE A SER A MAIS IMPORTANTE DO ÚLTIMO ANO DE TANIGUCHI.

Pg. 9 – PFL ADOTA SEGURANÇA COMO MOTE DE CAMPANHA – PROPAGANDA DE TEVÊ DO PARTIDO FOI AO AR NA NOITE DE ONTEM.

02/06/2004 – Quarta-feira

Pg. 6 – ÁGUA C(L)ARA COMO DIAMANTE – ABASTECIMENTO DAS GRANDE CIDADES TENDE A FICAR CADA VEZ MAIS DIFÍCIL E CARO. EM CURITIBA, O LIMITE PARA EXPANSÕES DE MANANCIAS É 2030.

05/06/2004 – Sábado

Pg. 3 – COMÉRCIO EM SINALEIROS CAMUFLA MENDICANCIA NAS RUAS DE CURITIBA – CAPITAL TEM 65 PONTOS DE ESMOLA; “VENDEDOR” NÃO ENTRA EM ESTATÍSTICA DE PEDINTES.

Pg. 6 – PERSEGUIÇÃO, CAPOTAMENTO E TIROTEIO NO PINHEIRINHO – HOMENS RESISTEM À PRISÃO ATIRANDO CONTRA POLICIAIS MILITARES.

06/06/2004 – Domingo

Pg. 4 – COM MEDO DE RADARES, MOTORISTA ANDA MAIS DEVAGAR QUE O EXIGIDO – NÚMERO DE ACIDENTES DIMINUI NAS RUAS MONITORADAS DE CURITIBA.

11/06/2004 – Sexta-feira

Pg. 3 – DIVERGÊNCIA ENTRE IAP E PREFEITURA INVIABILIZA CONTORNO FERROVIÁRIO – CERCA DE 150 MIL PESSOAS VIVEM PRÓXIMAS À LINHA FÉRREA QUE CRUZA A CIDADE – LICITAÇÃO ESTÁ PARADA DESDE 2002; CONVÊNIO QUE GARANTIA 80% DOS RECURSOS TERMINA ESTE ANO.

12/06/2004 – Sábado

Pg. 8 – FRUET SE DIZ OTIMISTA COM CANDIDATURA PRÓPRIA – DEPUTADO ENFRENTA ALA LIDERADA PELO GOVERNADOR; QUE QUER ALIANÇA COM PT.

15/06/2004 – Terça-feira

Pg. 8 – PRÓXIMO PREFEITO TERÁ R\$ 2,3 BI PARA ADMINISTRAR CURITIBA.

16/06/2004 – Quarta-feira

Pg. 11 – CONVÊNIO DO PMDB APROVA COLIGAÇÃO COM PT – TESE PELA CANDIDATURA PRÓPRIA PERDE POR 47 VOTOS A 67.

18/06/2004 – Sexta-feira

Pg. 8 – TSE ARQUIVA PROCESSO DO CAIXA 2 CONTRA PREFEITO – DECISÃO PÕE FIM A POLÊMICA ÀS VÉSPERAS DE OUTRA DISPUTA – TRIBUNAL CONSIDEROL NULA A AÇÃO QUE ACUSAVA CASSIO TANIGUCHI.

20/06/2004 – Domingo

Pg. 11 – DÍVIDA DE CURITIBA NÃO DESANIMA CANDIDATOS – QUASE 30% DO ORÇAMENTO DA CAPITAL ESTÁ COMPROMETIDO.

Pg. 13 – HOMENS METRALHAM CINCO NA CIDADE INDUSTRIAL – POLICIAL MILITAR FOI UM DOS ATINGIDOS POR TIROS.

23/06/2004 – Quarta-feira

Pg. 10 – RICHA ANUNCIA ROMPIMENTO COM GRUPO DO PREFEITO – DEMISSÃO DE SECRETARIADO DIVIDE TUCANOS E PEFELISTAS – CANDIDATO DO PSDB CONSIDERA “INACEITÁVEL” MUNDANÇAS NA EQUIPE.

27/06/2004 – Domingo

Pg. 12 – CURITIBA VÊ DIVISÃO DE FORÇAS POLÍTICAS NA ELEIÇÃO – TRÊS DOS PRINCIPAIS PARTIDOS OFICIALIZARAM CANDIDATURAS ONTEM – DISPUTA PELA PREFEITURA TEM CINCO CANDIDATOS COM CHANCES REAIS.

01/07/2004 – Quinta-feira

Pg. 11 – DISPUTA PELA PREFEITURA DE CURITIBA TERÁ SETE CANDIDATOS – ALIANÇAS PARA PLEITO DE OUTUBRO JÁ ESTÃO DEFINIDAS – ÚLTIMAS CANDIDATURAS FORAM OFICIALIZADAS ONTEM NO ÚLTIMO DIA DO PRAZO.

02/07/2004 – Sexta-feira

Pg. 8 – FÁBIO CAMPANA – As Boas: A Secretaria de Segurança informa que os índices de criminalidade voltaram a cair em Curitiba e região metropolitana.

03/07/2004 – Sábado

Pg. 9 – ORÇAMENTO DE CURITIBA EM 2005 SERÁ DE R\$ 2,3 BILHÕES – VEREADORES APROVAM LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS PARA O PRÓXIMO ANO.

04/07/2004 – Domingo

Pg. 12 – GRUPOS DO GOVERNADOR E DO PREFEITO SE ENFRENTAM – EM CURITIBA, DISPUTA ENVOLVE GOVERNOS ESTADUAL E MUNICIPAL – DOS CINCO PRINCIPAIS CANDIDATOS, DOIS SE APRESENTAM COMO ALTERNATIVAS.

05/07/2004 – Segunda-feira

Pg. 6 – IDOSOS DE CURITIBA NÃO SABEM QUAIS SÃO SEUS NOVOS DIREITOS – EM SEIS MESES, ESTATUTO DO IDOSO TROUXE BENEFÍCIOS, MAS AINDA É POUCO CONHECIDO.

06/07/2004 – Terça-feira

Pg. 8 – FÁBIO CAMPANA – MODELO CURITIBANO – De janeiro a junho deste ano, Curitiba recebeu 1.087 pessoas, integrantes de 76 comitivas técnicas do Brasil e do exterior, que vieram conhecer de perto as soluções urbanas da cidade.

08/07/2004 – Quinta-feira

Pg. 1 – CURITIBA DETÉM O MAIOR ÍNDICE DE CRIANÇAS FUMANTES.

11/07/2004 – Domingo

Pg. 11 – FÁBIO CAMPANA – As Boas: Só no primeiro semestre, os Liceus de Ofícios da Prefeitura de Curitiba formaram 12 mil alunos. Foram 100 mil pessoas formadas nos últimos anos.

14/07/2004 – Quarta-feira

Pg. 7 – TRÁFICO DE DROGAS PERTO DA CATEDRAL ASSUSTA COMERCIANTES – SACADA DE PRÉDIO ABANDONADO É ESCONDERIJO DE MARGINAIS E ASSALTANTES – ATUAÇÃO DOS TRAFICANTES ESPANTA FREGUESIA DAS LOJAS DAS IMEDIAÇÕES DA PRAÇA TIRADENTES.

15/07/2004 – Quinta-feira

Pg. 11 – RESOLUÇÃO DO TSE MODIFICA TEMPO DE TEVÊ DOS PARTIDOS – TRIBUNAL REAVALIA DIVISÃO DO HORÁRIO GRATUITO – REGULAMENTAÇÃO VAI CONSIDERAR BANCADAS ELEITAS E NÃO AS DO DIA DA POSSE.

25/07/2004 – Domingo

Pg. 10 – CAIXA DE CURITIBA É O 3º MAIOR DO PAÍS – SEGUNDO PESQUISADOR, PARANÁ CONCENTRA RENDA NA CAPITAL, QUE TEM BOA ARRECADAÇÃO DE IMPOSTOS – CIDADE PARANAENSE TAMBÉM TEM RECEITA CORRENTE PER CAPITA MAIOR DO QUE A MÉDIA ESTADUAL.

26/07/2004 – Segunda-feira

Pg. 6 – TREZE PESSOAS FORAM ASSASSINADAS NESSE FIM DE SEMANA EM CURITIBA.

28/07/2004 – Quarta-feira

Pg. 10 – CANDIDATOS PROMETEM ACABAR COM OS RADARES – MAURO MORAES E BETO RICHÁ QUEREM SUBSTITUIR RADARES POR LOMBADAS ELETRÔNICAS.

29/07/2004 – Quinta-feira

Pg. 5 – MORADORES DE DOIS BAIROS PEDEM MAIS SEGURANÇA – PROTESTO NO ALTO DA XV E NO CRISTO REI, EM CURITIBA, EXIGIU MAIS POLICIAMENTO.

Pg. 11 – SEGURANÇA E SAÚDE LIDERAM A RELAÇÃO DE PREOCUPAÇÕES.

31/07/2004 – Sábado

Pg. 5 – GOVERNO DIZ QUE NÃO COBRARÁ MULTAS – FIM DO CONVÊNIO ENTRE DETRAN E PREFEITURA IMPEDIRIA COBRANÇA DE DÉBITOS NO

LICENCIAMENTO – ACORDO NÃO SERÁ RENOVADO, SEGUNDO O GOVERNADOR; PREFEITURA FALA EM MEDIDAS ENERGÉTICAS.

01/08/2004 – Domingo

Pg. 11 – CANDIDATOS A PREFEIO PROMETEM MAIS SEGURANÇA – MAIORIA DAS PROPOSTAS PREVÊ AUMENTO DO NÚMERO DE GUARDAS MUNICIPAIS.

Pg. 11 – FÁBIO CAMPANA – As Boas: A prefeitura de Curitiba promove, cada vez mais, inclusão digital. Além dos 50 pontos de acesso gratuito, em diferentes pontos da cidade, há o ônibus Inter Clique que percorre os bairros da cidade.

02/08/2004 – Segunda-feira

Pg. 12 – DESIGUALDADE É O DESAFIO NA CAPITAL.

04/08/2004 – Quarta-feira

Pg. 1 – GOVERNO BUSCA BASE LEGAL PARA LICENCIAR VEÍCULOS COM MULTAS – MEDIDA PERMITIRIA QUE MOTORISTAS DE CURITIBA DEIXASSEM DE PAGAR MULTAS DE RADARES – DIRETRAN NÃO ENTRA NA POLÊMICA E ESTÁ PRONTO PARA FAZER A COBRANÇA DIRETAMENTE.

Pg. 11 – GOVERNO PROCURA APOIO LEGAL CONTRA PAGAMENTO DE MULTA – TRÊS ARTIGOS DO CÓDIGO DE TRÂNSITO OBRIGAM A QUITAÇÃO DAS DÍVIDAS – ARRECADAÇÃO COM MULTAS CHEGA A R\$ 60 MILHÕES POR ANO – DINHEIRO SÓ PODE SER USADO EM PROGRAMAS DA ÁREA DE TRÂNSITO.

05/08/2004 – Quinta-feira

Pg. 4 – MOTORISTAS TÊM DE IR ATRÁS DE BOLETO PARA PAGAR MULTAS – FIM DE CONVÊNIO ENTRE ESTADO E PREFEITURA AUMENTA BUROCRACIA.

07/08/2004 – Sábado

Pg. 10 – PREFEITO CRITICA E ROMPE COM BETO RICHIA – CASSIO TANIGUCHI CONFIRMA PUBLICAMENTE O ROMPIMENTO POLÍTICO COM SEU VICE.

12/08/2004 – Quinta-feira

Pg. 9 – BALA PERDIDA MATA NO CENTRO DE CURITIBA – TIRO FOI DISPARADO DURANTE ASSALTO NA TARDE DE ONTEM, NA RUA JOÃO NEGRÃO; OPERÁRIO MORREU NA HORA.

Pg. 10 – ENTRE O IDEAL E O POSSÍVEL PARA AS TARIFAS DE ÔNIBUS – CANDIDATOS REAFIRMAM QUE REVISÃO DA PLANILHA IRIA DESONERAR PASSAGEM.

20/08/2004 – Quarta-feira

Pg. 3 – EXAMES PELO SUS DEMORAM ATÉ 120 DIAS EM CURITIBA – PREFEITURA RECONHECE PROBLEMAS, MAS SÓ EM ALGUNS CASOS – ATRASO NA MARCAÇÃO DE EXAMES IMPORTANTES ACABA PREJUDICANDO PACIENTES.

22/08/2004 – Domingo

Pg. 1 – ARMADILHA DO TRANSPORTE COLETIVO É DESAFIO PARA O PRÓXIMO PREFEITO – CONTRATOS VIRTUALMENTE ETERNOS CONTRARIAM A LEI, MAS ESTÃO BEM FUNDAMENTADOS.

Pg. 11 – LICITAÇÃO DO TRANSPORTE É DESAFIO PARA FUTURO PREFEITO – RESCISÃO UNILATERAL DOS ATUAIS CONTRATOS GERARIA INDENIZAÇÕES MILIONÁRIAS.

23/08/2004 – Segunda-feira

Pg. 1 – TRÁFICO: VENDA DE CRACK TOMA CONTA DO CENTRO DA CAPITAL.

26/08/2004 – Quinta-feira

Pg. 20 – PREFEITO CULPA GOVERNO ESTADUAL PELOS PROBLEMAS DE SEGURANÇA PÚBLICA – CONVÊNIO QUE PREVIA INTEGRAÇÃO ENTRE A PM, POLÍCIA CIVIL E A GUARDA MUNICIPAL FOI CANCELADO NO ANO PASSADO.

29/08/2004 – Domingo

Pg. 12 – ESPECIALISTA É CONTRA CLONAGEM DA PM – PROFESSOR DA UFPR DIZ QUE GUARDA MUNICIPAL ESTÁ SENDO ESTRUTURADA PARA AGIR COMO A POLÍCIA MILITAR.

Pg. 13 – INTEGRAÇÃO NA SEGURANÇA GERA TROCA DE ACUSAÇÕES – PREFEITURA DIZ QUE GOVERNO NÃO QUER RETOMAR CONVÊNIO.

30/08/2004 – Segunda-feira

Pg. 8 – QUANTO CUSTA ACABAR COM OS CONGESTIONAMENTOS – SOLUÇÃO EXIGE RESTRIÇÃO A CARROS, OBRAS CARAS OU MELHORA NO TRANSPORTE.

01/09/2004 – Quarta-feira

Pg. 14 – ENGARRAFAMENTOS CUSTAM R\$ 3,9 MI/ANO – LENTIDÃO NO TRÁFEGO TAMBÉM FAZ DIFERENÇA NO ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIAS MÉDICAS.

08/09/2004 – Quarta-feira

Pg. 8 – COMERCIANTES PEDEM REVITALIZAÇÃO DO CENTRO – DONOS DE LOJAS ESPERAM PROPOSTAS DE CANDIDATOS PARA DIMINUIR VIOLÊNCIA.

10/09/2004 – Sexta-feira

Pg. 3 – BALANÇO CONFIRMA MAIOR ÍNDICE DE MORTES EM BAIROS DA PERIFERIA – CURITIBA REGISTRA CINCO ASSASSINATOS A CADA PERÍODO DE QUATRO DIAS – NOS PRIMEIROS SETE MESES DO ANO, OCORRERAM 261 HOMICÍDIOS NA CAPITAL.

Pg. 14 – FRUET DEIXA O PMDB E RECEBE CONVITE DO PSDB – DESLIGADO DO PARTIDO ONDE ATUAVA HÁ 13 ANOS, DEPUTADO DEVE INGRESSAR NA CAMPANHA DE RICHIA.

11/09/2004 – Sábado

Pg. 3 – AGILIDADE MARCA CONSOLIDAÇÃO DE INVASÃO DE TERRA EM CURITIBA – FAMÍLIAS QUE OCUPARAM TERRENO, HÁ UMA SEMANA, COMEÇAM A CONSTRUIR NOVAS CASAS – ENQUANTO ISSO, PROPRIETÁRIOS CONTAM COM A JUSTIÇA PARA REAVER POSSE DO TERRENO.

12/09/2004 – Domingo

Pg. 12 – REQUIÃO: INTEGRAÇÃO SÓ SE VANHONI VENCER – EM SHOWMÍCIO DO PT, GOVERNADOR DIZ QUE ELEITOR “TEM APENAS DUAS OPÇÕES: SOMAR OU DIVIDIR”.

13/09/2004 – Segunda-feira

Pg. 9 – ESPECIALIDADES SÃO “GARGALO” DA SAÚDE – DEMORA É PRINCIPAL RECLAMAÇÃO DOS USUÁRIOS DOS POSTOS DE SAÚDE; REDE MUNICIPAL PRECISA DE MAIS DE 120 MÉDICOS.

21/09/2004 – Terça-feira

Pg. 3 – MÉDIA DE POLICIAIS NO SÍTIO CERCADO É 2,5 VEZES MENOR DO QUE A DO PARANÁ – SANTA PROTEGE COMERCIANTES ONDE POLICIAMENTO É DEFICITÁRIO – IMAGEM DE NOSSA SENHORA GUARDA MERCEARIA ASSALTADA 13 VEZES EM 3 ANOS.

Pg. 12 – SOLUÇÃO PARA FAVELAS PODE DEMORAR 200 ANOS – É O TEMPO NECESSÁRIO PARA LEGALIZAR OCUPAÇÕES IRREGULARES SE FOR MANTIDA A MÉDIA DE REGULARIZAÇÕES.

23/09/2004 – Quinta-feira

Pg. 3 – SEQUESTROS RELÂMPAGOS VIRAM PESADELO PARA CURITIBANOS – NOS TRÊS ÚLTIMOS MESES, UM CASO VEM SENDO REGISTRADO A CADA QUATRO DIAS.

24/09/2004 – FROTA DE CARRO CRESCE MAIS RÁPIDO DO QUE A POPULAÇÃO – A CADA HORA NASCEM TRÊS BEBÊS E CINCO NOVOS CARROS ENTRAM EM CIRCULAÇÃO EM CURITIBA – PLANEJAMENTO INICIADO NA DÉCADA DE 70 FOI FUNDAMENTAL PARA EVITAR CAOS.

01/10/2004 – Sexta-feira

Pg. 15 – CURITIBA TERÁ 4 VEZES MAIS DINHEIRO PARA OBRAS EM 2005 – PREFEITURA DA CAPITAL ANUNCIA QUE TERÁ R\$ 229 MILHÕES PARA INVESTIMENTOS.

08/10/2004 – Sexta-feira

Pg. 5 – EMPRESÁRIO É ASSASSINADO A TIRO DURANTE ASSALTO NO BATEL.

18/10/2004 – Segunda-feira

Pg. 3 – PROBLEMA SOCIAL NA VILA TORRES SE VIRA TAMBÉM CONTRA CLASSE MÉDIA – POLÍCIA TENTA CONTER CRIMINALIDADE EM UM DOS PONTOS MAIS MOVIMENTADOS DE CURITIBA – GOVERNO ADMITE QUE PUNIR É POUCO: Assaltos a motoristas são reflexo de exclusão social.

21/10/2004 – Quinta-feira

Pg. 1 – VANHONI PROMETE CURITIBA SEM INVASÕES.

Pg. 14 – “COMIGO NÃO VAI HAVER INVASÕES DE ÁREAS” – CANDIDATO ÂNGELO VANHONI (PT) DIZ QUE PROGRAMAS FEDERAIS GARANTIRÃO DEMANDA DE HABITAÇÃO POPULAR

24/10/2004 – Domingo

Pg. 5 – MORADORES DENUNCIAM VIOLÊNCIA

01/11/2004 – Segunda-feira

Pg. 1 – BETO RICHA VENCE E ENFRENTA COMPROMISSOS DE CAMPANHA: 494.440 votos (54,78%).